

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2025

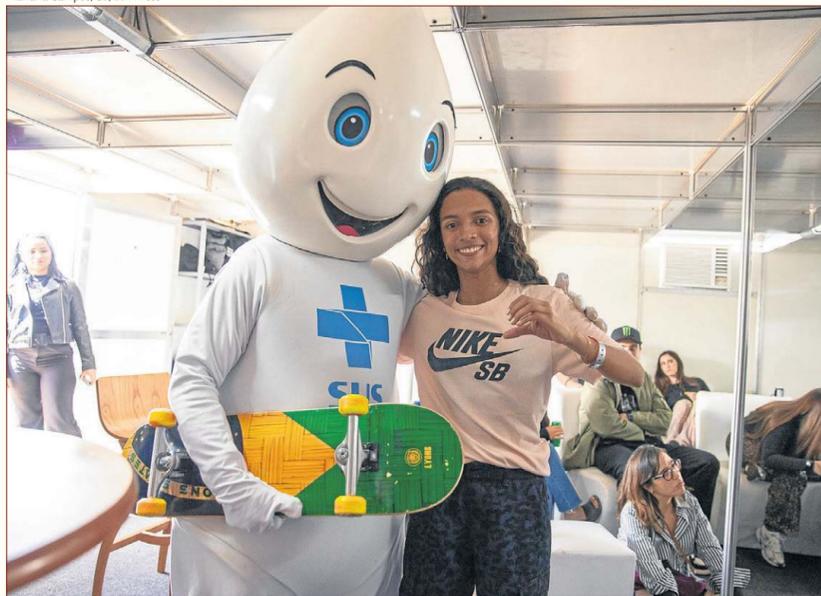
NÚMERO 22.760 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

SHOW

Fadinha brilha na Esplanada

Prestigiada nos bastidores pelo carismático Zé Gotinha, a olímpica Rayssa Leal dominou a etapa de Brasília da SLS Takeover e faturou mais um título nos campeonatos de skate. A maranhense de 17 anos parabenizou o brasiliense Felipe Gustavo, campeão das provas masculinas, e exaltou o apoio da torcida na capital do país: "Foi muito divertido, com esse público enorme, todos vieram se divertir".

Mariana Campos/CB/D.A Press



AFF



Deu Chelsea!

» MARCOS PAULO LIMA

Diante do polêmico presidente dos EUA, equipe inglesa surpreende o favorito PSG, aplica baile de 3 x 0 e fatura o título da Copa do Mundo de Clubes da Fifa.

PÁGINAS 14 E 18 A 20

Lula monta estratégia para reagir ao tarifação de Trump

Reunião no Alvorada discute o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade. A proposta deverá ser assinada até amanhã e permitirá retaliações às medidas protecionistas adotadas pelos EUA

PÁGINA 2

Rafael Azevedo



Limpeza

Voluntários fazem faxina no Parque de Águas Claras

PÁGINA 15

CBMDF/Divulgação



Mortes trágicas

Quatro pessoas perderam a vida neste fim de semana em acidentes de trânsito

PÁGINA 13

Álbum recém-lançado de Luedji Luna mistura jazz e muito amor



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mangue, o berço da Amazônia

Manoel Matos de Souza, catador de caranguejos e morador da Vila dos Pescadores de Ajuruteua (PA), representa a luta dos povos da região para preservar um dos biomas mais delicados do país.

PÁGINAS 6 E 7

Mudança do IOF volta à mesa de discussão

Governo e representantes do Congresso se reúnem, amanhã, no Supremo para conciliar sobre as novas regras para cobrança do imposto. O Palácio do Planalto defende manutenção do aumento proposto e ameaça cortar emendas. Parlamentares rechaçam nova carga tributária e alegam desvirtuação do tributo.

PÁGINA 3

Geração Z aposenta carteira de trabalho

PÁGINA 8

Felipe Eugênio



O artesanato brasiliense invade tradicional feira em Pernambuco

Artistas locais usam elementos do Cerrado para criar peças decorativas que estão expostas na 25ª edição da Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), em Olinda (PE), por onde devem circular mais de 320 mil pessoas nos 12 dias de evento.

PÁGINA 17





PODER

Lula discute reação ao tarifação dos EUA

Reunião no Alvorada debate o decreto que regulamenta a Lei da Reciprocidade Econômica. A medida permitirá retaliações a tarifas externas, como as impostas pelo governo Trump, e reforça a soberania comercial do Brasil

» MAIARA MARINHO
» EDUARDA ESPOSITO

Eduarda Esposito/CB/D.A.Press



Integrantes do governo deixam o Palácio da Alvorada, após a reunião com Lula: decreto será publicado até terça no Diário Oficial da União

Em reunião realizada entre a tarde e a noite de ontem no Palácio do Alvorada, integrantes do governo discutiram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente Geraldo Alckmin o decreto que vai regulamentar a Lei da Reciprocidade Econômica. O texto deve ser publicado até amanhã. Com isso, o Brasil adotará uma nova postura comercial com os demais países, além dos Estados Unidos.

Com a regulamentação, poderão ser adotadas contramedidas quando países e blocos econômicos interferirem em escolhas soberanas do país, quando configurarem medidas unilaterais com base em requisitos ambientais mais onerosos do que os padrões de proteção brasileiros ou quando violarem acordos comerciais de que o Brasil seja parte. Como retaliação, o Brasil pode adotar medidas diretas por meio de imposição de tarifas, ações multilaterais — como recorrer à Organização Mundial de Comércio (OMC) para contestar taxas — e revisar as isenções comerciais. Atualmente, dos 10 produtos mais exportados dos Estados Unidos ao Brasil, oito deles não têm imposto, conforme informou Alckmin.

Lula e Alckmin discutiram as medidas com os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Carlos Fávaro (Agricultura), Gleisi Hoffman (Secretaria de Relações Institucionais), Sidônio Palmeira (Comunicação Social), com a secretária-geral do Ministério das Relações Exteriores, Maria Laura da Rocha, e o líder do governo no Senado, senador Jaques Wagner (PT-BA). A professora Miriam Belchior, ex-ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, também esteve presente.

Avaliação

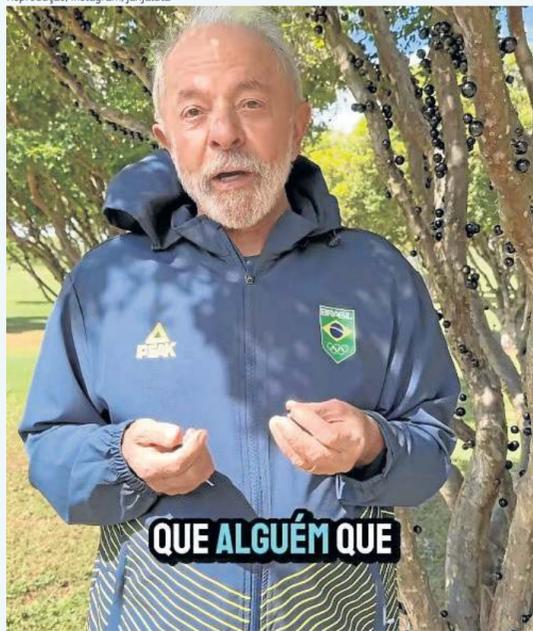
“Eu acredito que a Lei da Reciprocidade é uma resposta justa e equilibrada que o Brasil dá aos demais países, principalmente aos Estados Unidos, porque além de tudo essa medida parece ser tomada mais por viés político do que por viés econômico pelo presidente Donald Trump”, comentou o especialista em direito tributário, Ivson Coelho. Para ele, “o Brasil deve responder à mesma altura”. Nesse sentido, a legislação que aguarda decreto regulamentar “pode contribuir com esse embate, na questão

diplomática”. Além disso, Ivson destaca a possibilidade de reclamação junto à OMC, prevista na lei. “Outra medida para mostrar que o Brasil também não vai ser subseqüente seja aos Estados Unidos ou

a qualquer país do mundo em relação à questão tarifária”, comentou. Sancionada em abril deste ano, após passar por aprovação no Congresso, a lei foi publicada dias após o primeiro anúncio de

Jaboticaba para Trump

Reprodução/Instagram/janjalula



QUE ALGUÉM QUE

Em publicação no perfil das redes sociais da primeira-dama, Janja da Silva, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um gesto de diálogo ao presidente Donald Trump enquanto colhia e comia jaboticaba direto do pé, no Palácio do Alvorada. “Eu vim chupar jaboticaba de manhã, porque eu duvido que alguém que chupe jaboticaba fique com mau humor. Vou levar jaboticaba para você, Trump. E você vai perceber que o cara que come jaboticaba de manhã num país que só ele dá jaboticaba, não precisa de briga tarifária, precisa de muita união e de muita relação diplomática”, comentou o presidente no vídeo. Nos últimos dias, os brasileiros invadiram os perfis de Trump e da primeira-dama dos Estados Unidos, Melania. Neste domingo, Janja tornou público novamente o seu perfil no Instagram após quatro meses de conta restrita por ter sofrido ataques misóginos nas redes sociais.

» “Paz para a economia”

O ex-presidente Jair Bolsonaro publicou na plataforma X uma lista com “o que falta para o Brasil ser a Terra Prometida do Ocidente”. De acordo com Bolsonaro, com a aproximação do prazo para o início da imposição tarifária entrar em vigor, em 1º de agosto, “a solução está nas mãos das autoridades brasileiras”. Em suas palavras, portanto, “em havendo harmonia e independência entre os Poderes, nasce o perdão entre irmãos e, com a anistia também a paz para a economia”. Na avaliação de Bolsonaro, a imposição tarifária dos Estados Unidos ao Brasil “tem muito mais, ou quase tudo, a ver com valores e liberdade, do que com economia”.

imposição tarifária ao Brasil pelo governo norte-americano em 2025. Na ocasião, Trump anunciou 10% de taxa nas importações de vários países, incluindo o Brasil. Com o anúncio da tarifa

de 50% sobre produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos, o governo federal acelerou o processo de regulamentação da lei, que será feito por decreto presidencial. Após a publicação do decreto,

Assessor fala em “frustração”

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está frustrado com as ações do governo brasileiro e com o andamento das negociações comerciais entre os dois países, segundo declarou o assessor econômico da Casa Branca, Kevin Hassett, em entrevista à rede norte-americana ABC neste domingo. Hassett explicou que a tarifa de 50% sobre produtos brasileiros tem como objetivo estimular a produção interna dos Estados Unidos. Ele afirmou, ainda, que Trump “tem autoridade para impor as tarifas se acreditar que as ações e políticas do Brasil são uma ameaça à segurança nacional”.

O assessor mencionou que, nesse cenário, o presidente norte-americano pode recorrer à Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional, que permite adoção de medidas unilaterais em casos considerados sensíveis à segurança do país. Ainda segundo Hassett, Trump já analisou propostas de acordos comerciais com outros países, mas entende que precisam ser aprimoradas para se chegar a um consenso. O tarifaço, segundo ele, faz parte de uma estratégia global do governo norte-americano.

Após o anúncio da imposição tarifária ao Brasil — medida

adotada em parte pela insatisfação de Trump com o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF), conforme declarado em carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva —, México e União Europeia também foram notificados de que seriam taxados em 30%. Canadá, Japão e Coreia do Sul também não ficaram de fora das novas taxas de Trump. Nas cartas enviadas a esses países, o presidente norte-americano cita que busca uma forma de equilibrar a balança comercial. Além disso, afirma que os Estados Unidos estão em desvantagem nas negociações exteriores. (MM)

David Ramos/Getty Images via AFP



Trump acompanhou ontem da tribuna de honra a final da Copa do Mundo de Clubes: vaias do público

EXECUTIVO X LEGISLATIVO

Em busca do fim do impasse

Representantes do Planalto e do Congresso se reúnem amanhã no Supremo para conciliar sobre o IOF. Governo defende manutenção do aumento e ameaça cortar emendas. Parlamentares rechaçam proposta e alegam desvirtuação do tributo

» ISRAEL MEDEIROS

Gil Ferreira/SRI



A novela do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) está perto de uma solução. Representantes do governo Lula (PT) e do Congresso vão se reunir, amanhã, no Supremo Tribunal Federal para tentar um consenso. Nenhum dos lados, no entanto, pretende abrir mão da posição. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva já disse que seguirá defendendo a manutenção do aumento do IOF. O argumento é o de que é prerrogativa do Poder Executivo editar decretos e aumentar as alíquotas do imposto, se achar necessário.

“Eu vou manter o IOF. Se tiver um item no IOF que esteja errado, a gente tira aquele item. Mas o IOF vai continuar. E mais ainda: fazer decreto é responsabilidade do presidente da República. E os parlamentares podem fazer um decreto legislativo se eu tiver cometido algum erro constitucional, coisa que eu não cometi. É importante eles saberem que haverá uma decisão, que o IOF vai ser aprovado, 99% do que nós queremos e que vai ficar definido quem faz decreto é o presidente da República”, disse Lula em uma entrevista à Record TV na quinta-feira.

Lula reforçou o recado que já havia sido passado semanas antes pela ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann — e que foi visto como ameaça pela cúpula do Congresso —, de que se precisar cortar despesas discricionárias (não obrigatórias) para compensar a derrubada do IOF (o que significaria R\$ 10 bilhões a menos nos cofres este ano), vai tirar parte do dinheiro das emendas parlamentares. “Os deputados sabem que se eu tiver que cortar R\$ 10 bilhões, eu vou cortar das emendas deles também. Eles sabem disso. Então, como eles sabem e eu sei, é importante a gente chegar num ponto de acordo”, disse o presidente.

O Congresso, por sua vez, também não quer ceder. Quando os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), se reuniram com o ministro Fernando Haddad (Fazenda) e com os líderes do governo na semana passada, reforçaram que o Legislativo não vai aceitar aumento de impostos. No dia seguinte, Motta disse que a reunião foi inconclusiva e pediu a colaboração do governo para uma solução. Também fez um apelo para que o Executivo não anunciasse novas medidas alternativas ao IOF sem dialogar.

“Eu gostaria, até por uma posição de cautela que esse momento exige de todos, de não avançar objetivando quais seriam essas medidas. Porque isso deverá ser discutido ao longo da semana, com a equipe econômica, com o Senado, com os líderes da Casa”, disse o presidente Hugo Motta na quarta-feira.

Outro argumento defendido pelos congressistas é o de que houve desvirtuação do IOF. Na sexta-feira, o Congresso pediu ao

ministro Alexandre de Moraes, do STF, que reconsiderasse a decisão que suspendeu o Projeto de Decreto Legislativo que derubou o IOF. Em um pedido assinado pelos advogados da Câmara e do Senado, as Casas alegam que o sistema de freios e contrapesos — que garante os limites entre os Três Poderes — garantiria ao Legislativo a prerrogativa de conter “excessos” do Executivo.

O excesso seria a utilização do IOF, um tributo de natureza extrafiscal, para fins arrecadatórios, como deseja fazer o governo. Quando convocou a sessão de conciliação sobre o assunto, em 4 de julho, o ministro Alexandre de Moraes observou em sua decisão haver indícios de desvio de finalidade.

“A existência de séria e fundada dúvida sobre o uso do decreto para calibrar o IOF para fins puramente fiscais, em juízo de cognição sumária, é suficiente para analisar eventual desvio de finalidade, (...) pois a modificabilidade deste tributo, sem a certeza de servir a propósitos extrafiscais, como os da política monetária, indicando — em tese — objetivos meramente arrecadatórios, ainda que a alíquota do imposto venha a ser elevada dentro do patamar previsto em lei, poderia indicar desvirtuação da previsão constitucional”, escreveu Moraes.

Cortina de fumaça

A discussão também deixa em lados distintos oposição, Centrão e a base do governo no Congresso. Deputados do Centrão ouvindo pela reportagem veem o movimento do Executivo como uma afronta à soberania do Legislativo. Já deputados do PT enxergam na discussão uma tentativa de desviar o foco da taxa dos mais ricos. Parte dessa avaliação se dá porque a alta do IOF envolve serviços financeiros tipicamente

Cronologia da crise do IOF



22/5

Governo anuncia aumento das alíquotas do IOF, mas recua em parte depois de reação negativa do mercado financeiro.



30/5

Número de propostas no Congresso para derrubar a alta do IOF já passa de 20. O primeiro foi um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) apresentado pela oposição. Cúpula do Congresso manifesta insatisfação nos bastidores.



09/6

Depois de reunião de mais de cinco horas entre Haddad, Hugo Motta (Câmara), Davi Alcolumbre (Senado), a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais) e líderes, um acordo é anunciado para rever o decreto do IOF.



11/6

Hugo Motta diz que pacote de medidas do governo como alternativa ao IOF teria muita dificuldade para passar no Congresso. Cobrou corte de gastos do Executivo. Governo publica medida provisória com medidas arrecadatórias para compensar o recuo no IOF



24/6

Motta anuncia pelo X que pautará PDL da oposição para derrubar o decreto do IOF. Mais de 40 projetos já tramitam no Congresso. O deputado bolsonarista Coronel Chrisóstomo (PL-RO) é escolhido para relatar o texto.



25/6

Câmara derruba, com 383 votos, o decreto do IOF. Senado também derruba, com voto simbólico. Motta e Alcolumbre enviam recados ao governo nas respectivas sessões.



1º/7

Governo Lula vai ao STF contra decisão do Congresso.



04/7

Moraes suspende atos do governo e do Congresso e convoca conciliação.

utilizados mais pela classe média alta e pelos mais ricos, como envio de remessas ao exterior e utilização de cartão de crédito para compras fora do país.

Em 9 de junho, em uma reunião que durou mais de cinco horas, os presidentes do Legislativo costuraram um acordo com o governo para que o Executivo recuasse de parte do decreto e apresentasse medidas alternativas para compensar a frustração da arrecadação prevista. Parte dessas medidas — que depois entraram em uma medida provisória — envolvia aumentar impostos para bets, fintechs e taxar investimentos no Congresso.

Embora a cúpula do Legislativo tenha vindo a público sinalizar apoio às medidas do governo, a repercussão do anúncio ligou o alerta nos lobbies dos respectivos setores, que passaram a pressionar os congressistas. Diversas entidades do setor produtivo e ligadas ao mercado financeiro também emitiram notas de desaprovação. Esse movimento levou o presidente da Câmara, Hugo Motta, a dizer apenas dois dias depois que as alternativas do governo não teriam vida fácil no Congresso. Davi Alcolumbre foi mais discreto, mas também recuou.

Com o pagamento de emendas parlamentares em atraso e sinais trocados por parte da articulação do Planalto, a crise escalou e acabou com a derrubada do decreto do IOF em 25 de junho na Câmara e no Senado. “É, sim, uma derrota para o governo, mas foi costurada a várias mãos”, disse Alcolumbre na sessão que derrubou o decreto no Senado. Depois disso, o que se viu foi uma organização de setores da esquerda e também do próprio governo para pressionar o Congresso nas redes sociais a taxar os mais ricos, em uma escalada que pode ir além da conciliação sobre o IOF no Supremo.

Haddad, Gleisi e Motta: queda de braço entre o Planalto e o Congresso perto de uma solução

» Nova etapa do PAC Seleções

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve anunciar nas próximas semanas uma nova etapa do PAC Seleções, programa do governo federal voltado à destinação de recursos para obras estruturantes nos municípios. A declaração foi dada durante visita a Francisco Morato (SP), na inauguração de um viaduto viabilizado com participação de verbas federais. “Disse ao prefeito (Ildo Gusmão, do Republicanos) que o presidente Lula deve lançar nas próximas semanas o PAC de Seleções deste ano, para ajudar o município a se desenvolver”, afirmou Alckmin. Segundo ele, a primeira rodada do programa já contemplou Francisco Morato com obras como a construção de um centro esportivo comunitário, duas intervenções de contenção de encostas e ações de prevenção de desastres relacionados a enchentes.

Você sabe onde o fogo começa. Mas não onde ele vai parar.

Na seca, jamais queime lixo em terrenos ou use fogo para limpar o mato. Provocar incêndios florestais é crime. Ligue 193 e denuncie.

Saiba mais



O DF de olho no fogo.



INTERESSES EM JOGO

Reforma do Código Eleitoral

Vetada por impasses sobre cotas de gênero, desinformação, quarentena para servidores e ficha limpa, nova votação deve ficar para depois do recesso; juristas veem risco de insegurança jurídica e impacto direto nas eleições de 2026

» ALÍCIA BERNARDES

Andressa Anholete/Agência Senad



Plenário do Senado Federal: novo Código Eleitoral deve ser votado no segundo semestre de 2025. Novas propostas ficarão em suspenso

A proposta de redação de um novo Código Eleitoral segue em compasso de espera no Senado Federal. Às vésperas do recesso parlamentar, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ainda não marcou nova data para apreciação do texto, sob relatoria do senador Marcelo Castro (MDB-PI). A matéria tramita no Congresso desde 2021, quando foi aprovada pela Câmara dos Deputados, e busca unificar normas esparsas sobre propaganda, financiamento de campanhas, prestação de contas e crimes eleitorais. Mas os entraves políticos e jurídicos têm impedido o avanço da discussão.

Na última sessão, os senadores expuseram os principais pontos de divergência: o alcance das regras sobre desinformação, a quarentena de agentes públicos para disputar eleições, a flexibilização das cotas de gênero e os limites de atuação da Justiça Eleitoral. O voto impresso, defendido por setores bolsonaristas, também voltou ao debate, embora o relator já tenha rejeitado a proposta. Por outro lado, acatou emenda que exclui de tipificação penal "a mera crítica ou opinião acerca do serviço eleitoral", em resposta a críticas ao sistema eletrônico de votação.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) foi um dos mais veementemente opositores ao texto. Ao **Correio**, afirmou que votará contra o projeto caso não haja mudanças nos trechos que tratam da desinformação. Para ele, a ausência de uma definição clara sobre o que seria considerado fake news pode abrir margem para perseguições políticas. "A preocupação é sempre a subjetividade: deixar para o juiz decidir o que é crime e o que não é. Isso abre espaço para perseguição política, como já vimos nas eleições anteriores", disse.

Flávio também defendeu o voto auditável. "Não é bandeira do meu pai. É de uma parte significativa da população que quer segurança. Hoje, a urna já imprime um voto que cai numa urna lacrada. Isso deve ser mantido e fortalecido", afirmou. O senador apontou, ainda, suposto tratamento desigual da Justiça Eleitoral em pleitos anteriores e defendeu regras "mais objetivas e equânimes" para o processo democrático.

A atuação do Judiciário foi alvo de críticas por parlamentares como Magno Malta (PL-ES) e Sérgio Moro (União-PR). Malta chamou o texto de "ideológico" e acusou juízes de parcialidade. Moro manifestou preocupação com eventuais mudanças na Lei da Ficha Limpa e



A atuação normativa tem sido essencial para coibir abusos, adaptar regras às inovações tecnológicas e preservar a integridade do processo eleitoral. Enfraquecer essa competência pode deixar o sistema vulnerável e menos responsivo a condutas ilícitas"

Ilmar Muniz, advogado penal e constitucional

criticou proposta que pode permitir o retorno de políticos condenados por corrupção ou tráfico de drogas. "Vamos correr o risco de ter criminosos como colegas de plenário?", questionou o ex-magistrado.

O projeto também gerou reação da bancada feminina. A senadora

Professora Dorinha (União-TO), líder do grupo, repudiou a flexibilização das cotas de gênero para candidaturas. O texto permite que partidos deixem de preencher os 30% obrigatórios de candidatas mulheres, desde que comprovem ausência de nomes disponíveis. Em troca, reserva 20% das vagas legislativas a mulheres. "Não dá para abrir mão dos 30%. As cotas são uma realidade enquanto tivermos desigualdade", argumentou Dorinha, que também criticou os privilégios de determinadas categorias quanto à filiação partidária. "O exercício da profissão não pode ser argumento para tratamento diferente. Não precisa ter quarentena, mas precisa ter regra igual", completou.

Outro eixo do projeto é a regulamentação do uso de Inteligência Artificial em campanhas eleitorais. O texto proíbe conteúdos que simulem voz ou imagem de pessoas reais ou personagens sintéticos, mesmo com autorização. A medida visa combater manipulações digitais e proteger a integridade da informação, mas provocou resistência. Para Malta e Moro, a regra pode restringir a liberdade de expressão e o debate político. Moro ainda defendeu emenda que veda o banimento de contas de candidatos por plataformas digitais, sob risco de "grave violação à liberdade política".

Entre os especialistas ouvidos pelo **Correio**, há consenso de que a proposta precisa ser melhor amadurecida antes de ser votada. O advogado penal e constitucional Ilmar Muniz avalia que a unificação das normas eleitorais pode trazer avanços técnicos, mas alerta para os riscos de mudanças apressadas. "Se essa unificação for realizada de forma apressada ou com alterações substanciais em conceitos já consolidados, o resultado pode ser um aumento da judicialização e da insegurança jurídica, especialmente nas primeiras eleições sob o novo regime normativo."

Ilmar também critica o enfraquecimento da Justiça Eleitoral, que teria sua competência normativa limitada pela proposta. "A atuação normativa tem sido essencial para coibir abusos, adaptar regras às inovações tecnológicas e preservar a integridade do processo eleitoral. Enfraquecer essa competência pode deixar o sistema vulnerável e menos responsivo a condutas ilícitas", avalia.

Sobre as cotas de gênero, o especialista alerta para a possibilidade de candidaturas fictícias. "A alteração nas regras de cálculo e na responsabilização por fraudes pode fragilizar os mecanismos de fiscalização, prejudicando



Não dá para abrir mão dos 30%. As cotas são uma realidade enquanto tivermos desigualdade. O exercício da profissão não pode ser argumento para tratamento diferente. Não precisa ter quarentena, mas precisa ter regra igual"

Professora Dorinha, senadora (União-TO)

a representatividade feminina na política", afirma. Ele também considera a regulamentação da desinformação insuficiente diante da sofisticação tecnológica das campanhas. "Sem um aparato técnico e jurídico robusto, o combate à desinformação continuará limitado."

Outro ponto sensível é a aplicação das novas regras já nas eleições de 2026. Segundo Ilmar, isso exigiria tempo para adaptação de partidos, candidatos e operadores do direito. "A pressa pode comprometer a segurança jurídica, gerar incertezas e afetar a legitimidade do pleito."

Já o especialista em Gestão Pública Mauro dos Anjos chama atenção para os impactos de eventuais mudanças na Lei da Ficha Limpa. "Se a mudança no marco temporal for aprovada, pode fornecer uma janela de oportunidade para candidatos com condenações recentes. Isso inclui figuras públicas com processo em andamento", explica. Mauro considera que o enfraquecimento da Lei compromete a qualidade das eleições. "Com candidatos potencialmente menos confiáveis, há maior risco de perpetuação de práticas ilícitas e de corrupção, além de uma possível redução da confiança do eleitorado."

Com o impasse, a votação do novo Código Eleitoral deve ficar para o segundo semestre. A expectativa é de que os senadores retomem o debate após o recesso, mas ainda não há previsão de consenso. Enquanto isso, cresce a preocupação com os efeitos que a eventual aprovação do texto, nos moldes atuais, pode provocar já no próximo ciclo eleitoral.



ROBERTO BRANT

A MAIORIA DOS ECONOMISTAS DISCORDA DA TESE DE QUE O AUMENTO DAS TARIFAS NECESSARIAMENTE ELIMINARIA OS DEFICITS E TRARIA DE VOLTA AS INDÚSTRIAS.

Brasileiros contra brasileiros

A decisão do governo americano de punir o Brasil por meio da imposição de uma tarifa adicional de 50% sobre todas as nossas exportações, numa atitude excessiva mesmo para os padrões de Donald Trump, além de causar danos severos a amplos setores de nossa economia, pode, ainda, ter o efeito perverso de colocar brasileiros contra brasileiros.

A decisão do governo americano é polêmica sob qualquer ponto de vista. A política de impor tarifas aos países que exportam para os Estados Unidos tinha o objetivo de conter os elevados e crescentes deficits comerciais americanos com o resto do mundo. A maioria dos economistas discorda da tese de que o aumento das tarifas necessariamente eliminaria

os deficits e traria de volta as indústrias. Para isto seria necessário que os americanos consumissem menos e poupassem mais, inclusive o governo, o que parece impossível.

De qualquer modo, esta seria uma lógica que poderia ao menos servir de justificativa. A decisão de taxar as exportações brasileiras, no entanto, não tem qualquer relação com esta lógica. Os Estados Unidos importam anualmente em torno de 4,5 trilhões de dólares, dos quais apenas 40 bilhões de dólares provêm do Brasil. Eles têm déficits comerciais com a maioria dos países, somando tudo cerca de 1,3 trilhões de dólares em 2024, sendo os principais a China (deficit de 295 bilhões), União Europeia (235 bilhões), México (171

bilhões), Vietnã (123 bilhões) e af por diante. O Brasil, ao contrário, têm mantido sistematicamente deficits nas transações com os Estados Unidos, sendo que de janeiro a maio deste ano o déficit já alcança 3,5 bilhões de dólares. E assim tem sido regularmente ao longo dos últimos quinze anos. Isto sem falar da conta de serviços, em que nosso déficit é ainda muito maior. Os brasileiros transferem renda para os americanos.

Para nos defender precisamos compreender o que está por trás deste ataque surpreendente. Na realidade, as tarifas comerciais de Trump vão muito além dos objetivos de equilibrar o balanço de pagamentos. Elas estão se convertendo em um instrumento de

múltiplos propósitos, para extrair concessões políticas de outros países, numa atitude sem precedentes na história moderna das relações internacionais. Aí, podemos encontrar explicação para o fato de que, até o momento, o Brasil tenha sido penalizado com as tarifas mais altas depois da China. Nos últimos dias, Trump definiu as novas tarifas para países imensamente superavitários com os Estados Unidos: Japão (25%), Coreia (25%), Indonésia (32%) e Vietnã (20%). Até o atual governo Trump, todo o comércio internacional era guiado pelo chamado "Princípio da nação mais favorecida", que estabelece que no comércio internacional o tratamento dispensado a um país deve ser estendido

a todos os demais, sem discriminação. Ao impor tarifas individualmente, caso a caso, o governo americano destruiu as regras do comércio, estabelecidas sob sua própria liderança desde o fim da II Guerra Mundial.

Pelo que já está dito e pelo que se pode supor, a penalização ao Brasil tem o propósito de interferir na nossa vida interna, interrompendo a regulação das Big Techs e trancando o processo contra Jair Bolsonaro. São duas tarefas para as quais o governo brasileiro não tem competência, pois o Brasil hoje é diferente dos Estados Unidos, aqui há separação de Poderes e o Judiciário é independente. Elas não podem ser objeto de negociação diplomática, sem

que a nossa democracia se arruine e sem que a nossa soberania seja descartada, o que não é certamente o que os brasileiros desejam.

Há quem diga que o protagonismo verbal do Presidente Lula na reunião dos Brics seja o motivo principal. Sem dúvida, nosso presidente fala muito e costuma ser inconsequente. Além disso, o Brics está se tornando claramente um clube de ditadores. Mas esta é uma questão sobre a qual os brasileiros devem decidir.

Qualquer que seja a causa, uma coisa não poderia estar acontecendo: brasileiros celebrando a penalização injusta e imotivada de empresas e trabalhadores brasileiros. O governo Trump passará; esta traição não passará.

CONGRESSO NACIONAL

Última semana de trabalho

Parlamentares reforçarão a dinâmica da casa para votar e discutir 42 propostas antes do início do recesso do meio do ano

» EDUARDA ESPOSITO

Começa hoje a última semana de trabalhos na Câmara dos Deputados antes do recesso parlamentar, que terá início na próxima sexta-feira. Só no Plenário da Casa são 42 propostas que deverão ser votadas e discutidas nesta semana, além dos projetos que estão em comissões, como o PL nº 1087/2025, que prevê a isenção do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/25 sobre o sistema de segurança pública.

Os dois textos serão votados nas comissões nesta quarta-feira (16), a do IR na Comissão Especial da Casa e a PEC da segurança pública na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) — ambas prioridades do governo federal. O presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), disse ao **Correio** que pretende fazer um balanço dos trabalhos realizados na Casa neste primeiro semestre antes do recesso. “A expectativa para esta última semana é muito boa. Temos muita coisa para votar, vou fazer um balanço no final dos trabalhos”, afirmou.

Avaliação dos líderes

Para o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), as últimas semanas de trabalho são sempre muito cheias, mas esta deverá ser tensa devido à ameaça de taxaço dos Estados Unidos em 50% nos produtos brasileiros a partir de 1º de agosto. “A gente está com uma pauta bem cheia, toda última semana tem sempre muita tensão, e nós estamos vivendo um momento em que o governo americano e o governo brasileiro estão,

Kayo Magalhães/Câmara



Serão votados projetos que estão nas Comissões, além do PL da isenção do imposto de renda e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/25

cada um, decidindo escalar ainda mais essa disputa — que eu acho que não serve em nada para o Brasil”, afirmou. Para Sóstenes, esta semana deverá exigir prudência por parte dos parlamentares durante as sessões. “Precisamos ter muita cautela na próxima semana para buscar votar o que é bom

para o Brasil. Nós precisamos cuidar do país, cuidar dos brasileiros, porque o governo atual não está cuidando”, ressaltou.

Sobre a produtividade da Casa no primeiro semestre de 2025, o líder do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro acredita que poderia ter sido melhor,

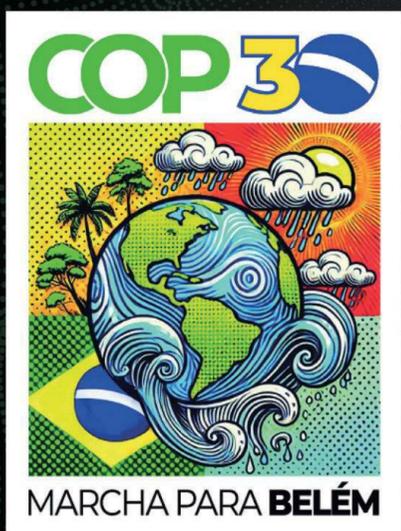
caso Motta tivesse pautado o projeto de anistia no começo do ano. “Se a gente tivesse votado a anistia logo no início, nós não teríamos o problema agora de ter uma baixa produtividade por conta da obstrução que tivemos que fazer, que era o nosso instrumento regimental. Eu ainda não

vi os números para te falar se foi bom o rendimento, mas imagino que poderia ter sido muito melhor”, pontuou. Por fim, o líder do PL acredita que o anúncio da taxa dos EUA deve fortalecer o projeto inicial da anistia, e não a versão “light” trabalhada pelos presidentes da Câmara,

Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Na ala governista, o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), avalia que o final do semestre tem sido mais positivo devido ao engajamento do povo nas pautas que estão em discussão no Congresso. “Aqui é sempre uma luta, nada é fácil. Tivemos a crise do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), mas a gente está satisfeito porque a sociedade insiste no debate político e essa coisa da desigualdade tributária, dos ricos não pagarem impostos, mobilizou muito a sociedade”, declarou. Nesse sentido, para Farias, esse debate entre a população brasileira fortalece também o governo. “Vejo o governo se fortalecendo. A nossa luta maior é na sociedade porque aqui a gente tem que ir virando os votos. Enfrentamos uma crise semana passada — com a derrubada do decreto do IOF —, e, agora, temos o relatório do imposto de renda que é muito importante”, disse.

Na visão do líder do PT, o segundo semestre será ainda melhor para a esquerda dentro da Casa e para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “As coisas vão caminhar bem, apesar das dificuldades, porque os deputados de esquerda, centro-esquerda são minoria, mas a luta na sociedade é o que ajuda muito aqui. E estamos vivendo claramente, na minha avaliação, um processo de recuperação do presidente Lula. Saímos daquele pior momento que tivemos lá atrás com o Pix e temos o apoio com taxaço dos super-ricos, isso acaba ajudando no parlamento, no voto. Eu diria que a gente vai encerrar os trabalhos com Lula mais forte, e quando Lula ganha mais força, nós ganhamos mais margem de manobra no parlamento”, ressaltou Farias.



O futuro *caminha* com a gente

O **Correio Braziliense** traz para você a cobertura completa da **COP 30**

Em 2025, os olhos do mundo estarão voltados para a Amazônia.

A Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas – **COP30** – acontece em Belém, trazendo líderes globais, especialistas e milhões de pessoas em torno de um só propósito: agir pelo futuro do planeta.

É nesse cenário que nasce o especial Marcha para Belém, uma iniciativa de sustentabilidade do **Correio Braziliense** conectada à agenda da COP30, com ações concretas de impacto ambiental, social e educativo na região amazônica.



Aponte a câmera para o QR CODE e entre em contato com o nosso comercial



realização:

CORREIO
BRAZILIENSECB Brands
ESTABELECE CONTEÚDO

MEIO AMBIENTE

OS PROTETORES do mangue amazônico

Projeto da Petrobras trabalha para reflorestar áreas degradadas e ajuda comunidades a usar recursos de forma sustentável

» VICTOR CORREIA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Bragança (PA) — Para o leigo, cada passo no manguezal é uma aposta. O chão pode ser firme, sujando pouco mais do que a sola dos pés. Mas pode, também, desaparecer durante a pisada, atolando o aventureiro na lama cinzenta até a cintura ou mais. Com a experiência, é possível aprender a identificar as raízes sob o solo e os locais onde a terra é mais firme. Apesar da aparência inóspita à primeira vista, o bioma é rico em fauna e flora e cumpre um papel importantíssimo para a natureza brasileira. Proporcionalmente, o mangue captura mais carbono do que a Floresta Amazônica. É, porém, um ambiente sensível à atividade humana e às mudanças climáticas, e precisa ser conservado.

Na costa paraense, o projeto Mangues da Amazônia, criado por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e sediado em Bragança, trabalha para reflorestar áreas degradadas e ajudar as comunidades que vivem do mangue a utilizar os recursos de forma sustentável. A iniciativa foi criada em 2018 a partir de um edital da Petrobras, que ainda financia o programa, mas começou a operar em 2021. Além disso, os funcionários e voluntários do Mangues também prestam apoio social aos moradores, incluindo educação de crianças e adolescentes e atendimento psicossocial.

Os manguezais são florestas presentes em quase toda a faixa costeira do país, formando uma faixa de transição entre o bioma marinho e o terrestre. A água do mar avança sobre o continente com as marés cheias e se mistura com outros corpos d'água, formando o solo encharcado característico. A grande salinidade dos manguezais dificulta a sobrevivência da maioria das plantas, e há apenas três espécies adaptadas: o mangue-branco (*Laguncularia racemosa*), o mangue-preto (*Avicennia schaueriana*) e o mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*), presentes em todo o litoral. Apenas no Rio Grande do Sul a baixa temperatura e as marés fracas, entre outros fatores, impedem a formação dos manguezais.

A costa amazônica tem a maior faixa contínua de mangues do mundo, com 7.500 km² entre o Amapá e o Maranhão, o que representa 80% de todo o bioma no Brasil. Na península de Bragança, que se estende da cidade paraense até a praia de Ajuruteua, cerca de 160 km² dos 180 km² são formados por bosques de mangue. A região é cortada pela rodovia PA-458, construída há cerca de 50 anos. A obra, porém, não levou em conta os impactos ambientais no manguezal, alterou o fluxo hídrico na região e prejudicou o desenvolvimento do ecossistema em uma grande área. Ao deixar Bragança no sentido Ajuruteua, é possível notar a diferença clara entre os mangues à direita da pista, que chegam a 25m de altura e têm troncos grossos e bem desenvolvidos, e os da esquerda, consideravelmente menores.

Segundo o biólogo, pesquisador e um dos coordenadores do Mangues da Amazônia Paulo César Virgulino Júnior, cerca de 200 hectares (2 km²) foram afetados pela construção da pista. A pista criou uma área com escassez hídrica, dificultando a chegada das marés — fenômeno essencial para encharcar



Marcus Fernandes, coordenador do Mangues da Amazônia: "Aqui é inspiração para muita coisa, é um local de religiosidade, principalmente de raízes africanas"

o solo e mesmo para levar os propágulos, as sementes do mangue.

Apesar da baixa estatura das árvores na região, o local já foi, em grande parte, recuperado. Canais construídos facilitam a chegada da água e os esforços de plantio já trouxeram resultados. Paulo mostrou à reportagem uma área que havia sido desmatada recentemente pelas comunidades locais, mas que já se recupera sozinha.

O local faz parte da Reserva Extrativista (Resex) Marinha de Caeté-Taperaçú. Ou seja, apesar de ser uma área protegida, a extração de madeira, caranguejos e outros recursos pelas comunidades locais é permitida, desde que ocorra para uso próprio, não comercial, e seja feita de forma sustentável.

"São 20 anos de esforços que hoje nós temos aqui", explicou o biólogo. Antes do Mangues da Amazônia, outros projetos de restauração foram realizados no local. "Essa área foi cortada recentemente. Mas, por ter uma floresta ainda em pé, viva, você tem um banco gigantesco de plântulas de manguezal. Isso garante que essa floresta tenha maior chance de se recuperar sozinha", acrescentou.

No chão da clareira, ao redor dos sinais de desmatamento e troncos derrubados, milhares de pontos verdes mostram a recuperação do mangue — e a importância dos esforços de plantio feitos ao longo das décadas. Porém, os danos causados na região pela rodovia ainda estão presentes, e as plantas não vão crescer tanto quanto em um ambiente saudável. "Ainda tem essa situação de déficit hídrico. Apesar de ter árvores nascendo, falta água para elas", disse Paulo. Os esforços de conservação do projeto também abrangem as Resex Marinha de Tracuateua, de Araí-Peroba e de Gurupi-Piriá.



Paulo César diz que a construção da PA-458 afetou o ecossistema

Viveiros

Há locais onde o manguezal não consegue se recuperar sozinho, e as árvores precisam ser plantadas manualmente. Para isso, o Mangues da Amazônia mantém dois viveiros na comunidade de Tamateua, a cerca de 15km do centro de Bragança. As mudas são separadas em fileiras e irrigadas por canaletas conectadas a um igarapé, na beira do mangue, que se enche duas vezes por dia junto com a maré alta.

Juntos, os viveiros produzem 40 mil mudas por ano, e o ciclo de crescimento do plantio até o transplante leva, em média, oito meses. Para reflorestar cada hectare de mangue, com amplo espaço entre as plantas, são necessárias ao menos 2.500 mudas. Por isso, apesar da produção dos viveiros, o projeto utiliza principalmente propágulos coletados de dentro dos bosques para fazer a recuperação, usando a

técnica chamada de plantio direto.

Os viveiros também contam com a colaboração de alunos de escolas próximas, que visitam o local, aprendem sobre a conservação dos mangues e ajudam a plantar novas mudas. Para a professora de língua portuguesa, artes e inglês Ciane Maria Ribeiro Pereira, que visitou o local pela primeira vez com uma turma da quarta etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o contato com a lama ajuda os estudantes a concretizar o que aprendem nas aulas.

"Eles acabam vivenciando o que eles já estão vendo na escola, com a disciplina de educação ambiental. Eles trabalham muito com essa questão de reflorestamento. Com certeza, estão podendo ver, na prática, o que eles já aprendem nos livros", disse Ciane Pereira. Além disso, mulheres da comunidade de Tamateua são contratadas para preparar os sacos usados no



São 20 anos de esforços que hoje nós temos aqui. Essa área foi cortada recentemente. Mas, por ter uma floresta ainda em pé, viva, você tem um banco gigantesco de plântulas de manguezal"

Paulo César Virgulino Júnior, pesquisador

plantio, o que serve como uma fonte de renda complementar.

Sumidouros

Para quem vive na região, manter o mangue de pé é questão de sobrevivência. Porém, o bioma também é essencial para o equilíbrio da natureza amazônica e para o combate às mudanças climáticas. De acordo com o professor da UFPE e integrante do Mangues da Amazônia Hudson Silva, os bosques funcionam como uma espécie de "sumidouro" de carbono.

"É um solo encharcado, úmido e tem essa coloração cinzenta porque não tem oxigênio. O processo de decomposição, de mineralização da matéria orgânica ocorre, mas ocorre mais lentamente, e faz com que o carbono fique retido mais tempo nesse solo", comentou.

Em outras florestas, o estoque

fica, majoritariamente, nas próprias árvores. Por isso, o mangue consegue capturar de duas a três vezes mais carbono do que florestas em terra firme, comparativamente, incluindo a Floresta Amazônica. Além disso, o solo encharcado também contribui para segurar a emissão de metano, um dos gases-estufa mais danosos ao meio ambiente.

Isso traz mais um elemento de importância para a conservação. Manguezais degradados passam a emitir muito mais gás carbônico para a atmosfera e devolvem seu estoque de carbono ao ar, contribuindo para as mudanças climáticas. Mais grave, porém, representam um impacto devastador para as comunidades que constroem suas casas com a madeira do mangue, e que ganham a vida catando caranguejos no meio da lama.

O professor titular da UFPA e um dos fundadores do Mangues da Amazônia, Marcus Fernandes, faz questão de lembrar o papel social da preservação. O projeto surgiu como uma iniciativa de restauração do bioma, mas evoluiu nesses quatro anos de operação.

"Quando a gente faz um trabalho de conservação e de melhoria, ou de recuperação de área de manguezal, a gente está recuperando serviços ecossistêmicos que vão desde a manutenção do equilíbrio ambiental até a provisão de peixes, caranguejos e madeira. E também há o fato de ser um ambiente que tem uma base forte para o serviço cultural. Aqui é inspiração para muita coisa, é um local de religiosidade, principalmente de raízes africanas. Aqui é lugar de Nanã Buruquê", conta Fernandes, citando a orixá que simboliza a sabedoria da idade, a ancestralidade, a cura, a lama e o barro.



Rutilene viu a filha aprender a ler no projeto: "Abre portas"



Para a professora Ciane, os estudantes aprendem na prática



Sue Wolter destaca o retorno social do projeto para a comunidade

Fontes de renda das comunidades vivem na região

Bragança (PA) — Caranguejos, peixes e a madeira do mangue formam as principais fontes de sustento das comunidades que vivem próximas ou dentro dos manguezais paraenses. Porém, a coleta indiscriminada e o impacto geral da atividade humana no ambiente nos últimos anos trouxeram prejuízos para a sobrevivência. Nos últimos quatro anos, o projeto Mangues da Amazônia atua nos municípios vizinhos de Bragança, Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu orientando as vilas e comunidades que vivem na região a usar os recursos de forma sustentável. O Mangues também presta serviços psicossociais aos moradores, discute temas como a violência doméstica e auxilia na educação não formal de crianças e adolescentes.

Na comunidade de Tamateua, onde o Mangues da Amazônia instalou seus dois viveiros para o reflorestamento dos manguezais, o sustento das famílias depende diretamente do bioma. Edite Ribeiro da Silva, uma das lideranças comunitárias, aponta que 158 pessoas, dos 12 aos 60 anos, vivem de catar caranguejo nos mangues. Na região, cada animal é vendido por entre R\$ 15 e R\$ 30, dependendo do tamanho e da quantidade de carne.

"Eu nasci, me criei aqui, sou filha de mãe solo. Minha mãe era pescadora, tiradora de caranguejo, agricultora, trabalhadora. Nosso terreno é na beira do mangue. Quando a gente saía da roça, não tinha o que comer, ela ia para o mangue tirar caranguejo para a gente sobreviver. Então o mangue é nosso berçário, é a nossa riqueza. Daqui do mangue dá você para você comer, para a sua educação. É daqui que a gente compra o nosso caderno, nossa roupa, nosso sapato", contou.

Edite destaca que conservar o mangue é proteger a sobrevivência das próximas gerações da comunidade, que também vão depender do bioma. Citando como exemplo Recife, capital pernambucana, ela argumentou que há locais onde a degradação dos mangues diminuiu a quantidade de caranguejos e peixes disponíveis, prejudicando diretamente os moradores que dependem da pesca. "Se não cuidarmos, vai acontecer a mesma coisa. São muitos tiradores de caranguejo, de domingo a domingo. Se não cuidarmos, vai acabar. E se acabar? Vamos fazer o quê? Vamos viver do quê? As crianças que estão vindo, vão fazer o quê? Emprego nós não temos, indústria nós não temos. Não temos outra alternativa que não seja o mangue", alertou.

Moisés Araújo, morador de Tamateua, começou como voluntário no Mangues da Amazônia e hoje é funcionário do projeto, responsável pelo contato entre a iniciativa e a comunidade. Experiente em catar caranguejos no mangue, ele afirma que, atualmente, por causa da degradação, é preciso ir mais longe da vila e andar mais no manguezal para encontrar os animais do que há 10, 15 anos. Porém, como as mudanças ocorrem, gradualmente, muitos moradores não chegaram a perceber os prejuízos. Daí a importância das conversas entre os pesquisadores e membros do projeto com as comunidades locais.

"São impactos que acontecem, e, muitas vezes, nós mesmos causamos quando não temos consciência, quando não tiramos a madeira do mangue de forma sustentável.

Lucas Pacifico



Pâmela atua como alfabetizadora no projeto Alfa Mangue, um dos quatro clubes de educação do projeto

Lucas Pacifico



O projeto Mangues da Amazônia atua em quatro municípios: conscientização social e ambiental

Hoje, nós fazemos em pequena escala, mas antes era em grande escala. Tinha derrubada de madeira para carvão, para olarias. Hoje, com os projetos, com a conscientização, o povo já não tira tanto assim. Usa mais a madeira para os currais de pesca", explica Araújo.

O professor titular da UFPA e um dos fundadores do Mangues da Amazônia, Marcus Fernandes, enfatiza a importância de se realizar o esforço de conservação pensando nas comunidades que dependem do mangue para viver. Ele conta que, apesar da base científica e das pesquisas acadêmicas que embasam as técnicas aplicadas na recuperação dos manguezais, o projeto faz questão de ouvir os moradores e encontrar soluções que atendam às suas necessidades.

"Eles têm um conhecimento absurdo sobre essa questão. Eu tenho, do meu ponto de vista, eles têm do deles, e a gente junta. Às vezes, não dá para juntar muito não, mas, às vezes, dá. E quando dá, você gera um conhecimento conjunto. Isso é legal, e ninguém está sobrepondo o outro", diz o professor.

Alfabetização

A Vila dos Pescadores fica a cerca de 40km de Bragança, em Ajuruteua, na costa paraense. As

praias da região chamam a atenção dos turistas pelas grandes faixas de areia e pelo pouco movimento. Em 2023, uma nova orla foi concluída no local, com ciclovias, quiosques, restaurantes, bancos e outros equipamentos públicos. Apesar da modernização, a maior parte das famílias que vivem na região mantém o estilo de vida intrinsecamente ligado ao manguezal e ao mar. As casas são construídas com madeira de mangue, e elevadas para evitar as macromarés amazônicas. Não há escola no local, e as crianças precisam viajar para vilas vizinhas para estudar. Segundo a pedagoga Pâmela Gonsalves, que atua como professora no programa de alfabetização Alfa Mangue, do Mangues da Amazônia, isso leva a uma alta taxa de ausência nas aulas, e prejudica o desenvolvimento dos alunos.

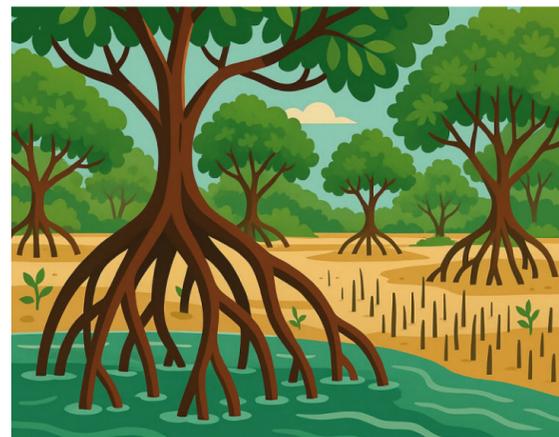
"Na atividade diagnóstica, a gente identificou que tem muitas crianças que não conseguem escrever seu próprio nome, que não conseguem identificar vogais, por exemplo, coisas simples. E essa distorção para a idade é séria, ela é bem grande aqui na comunidade", explicou. O Alfa Mangue é um dos quatro clubes de educação realizados pelo projeto, cada um voltado a uma faixa etária, junto com: Clube do Recreio (4 a

6 anos); Clube de Ciências (10 a 12 anos); e Protetores do Mangue (13 a 15 anos). Ao todo, 1.223 crianças e adolescentes participam das atividades educativas. Todos os participantes moram nas comunidades atendidas pelo projeto, e são indicados pelas próprias escolas. No caso do Alfa Mangue, as aulas ocorrem semanalmente para cada turma. Em Ajuruteua, os moradores construíram uma espécie de galpão comunitário especialmente para ser usado para o ensino. As 22 crianças da Vila dos Pescadores que participaram das aulas aprenderam o alfabeto com animais e plantas do mangue: C de caranguejo, M de mangue e O de ostra, por exemplo.

Para Pâmela, é nítido o desenvolvimento das crianças com as aulas de reforço. "Às vezes, a gente acha que uma vez na semana é muito pouco, e que não tem resultado. Mas tem resultados imensos. Existem crianças que não conseguem identificar o próprio nome, e na atividade final já conseguem, já identificam palavras, já conseguem escrever algumas coisas. Isso a gente consegue mensurar com a atividade diagnóstica inicial e com a final", explicou a professora. Além disso, as aulas ajudam a identificar estudantes que têm neurodivergências, como o

Desenvolvimento e sustentabilidade

O Projeto Mangues da Amazônia tem dois eixos. De um lado, restaura áreas degradadas na região. De outro, promove ações sociais na comunidade local. Veja



AMBIENTAL

O projeto Mangues da Amazônia atua em quatro municípios do interior do **Pará: Bragança (a sede), Bragança, Tracuateua, Augusto Corrêa e Viseu.**



14 hectares de mangue recuperados entre 2021 e 2022

24 hectares de mangue a serem recuperados até 2026

204.372 mudas plantadas

2 viveiros construídos

23.889 toneladas de CO² retiradas da atmosfera

SOCIAL

O Mangues da Amazônia orienta as comunidades sobre o uso sustentável dos recursos e presta serviços psicossociais. As ações incluem aulas de reforço para crianças e adolescentes, além de rodas de conversas com mulheres.

5.695 participantes diretos

1.223 crianças e jovens participantes

41.113 participantes eventuais

4.483 pessoas atendidas

1.393 horas em atividades de formação

37 sessões de cinema

Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que são encaminhados para o atendimento psicossocial do Mangues da Amazônia

A comerciante Rutilene Souza, que vende peixes na comunidade e em Bragança, conta que não conseguiu aulas particulares para sua filha, que estava com dificuldades de ler, e que ficou aliviada quando a garota foi selecionada para o Alfa Mangue. "Hoje em dia, ela sabe ler. Eles são excelentes professores, tratam com carinho, cuidam muito bem dos nossos filhos", comenta Dona Rute. Emocionada, ela destacou a importância do projeto para as comunidades com dificuldades no acesso ao ensino. "A educação abre portas. Quando não sabemos ler, as portas não se abrem. Essas crianças precisam muito. Elas estão crescendo", enfatizou.

Apoio

O Mangues da Amazônia é um dos 160 projetos socioambientais financiados pela Petrobras, em todos os biomas. Apenas na Amazônia Legal, são 34, somando cerca de R\$ 296 milhões em investimentos. A gerente de Riscos Sociais e Direitos Humanos da Petrobras, Sue Wolter, aponta que

o Mangues chama a atenção pelo retorno dado à comunidade. Ela explica que a estatal avalia os projetos selecionados e que, em média, cada R\$ 1 investido representa um retorno de entre R\$ 4 e R\$ 5 para a comunidade local. No caso do Mangues, o retorno é de R\$ 7. Os editais também exigem que os esforços de conservação estejam acompanhados por iniciativas sociais. Em visita à aula do Alfa Mangue, Sue comentou que a interação dos estudantes com a aula é um sinal claro de que a iniciativa é crucial para o desenvolvimento das comunidades.

"Quando você vê essa criança engajando num projeto como esse, você vê essa criança sorrindo, você vê aí um resultado concreto de proteção. Você articula a rede que está no território, de proteção à infância e à adolescência, os centros, as políticas públicas, e você tem ali uma rede de denúncia, de apoio e de reinserção desse jovem", afirmou a gerente. "A gente vê hectares conservados, a saída de animais da lista de risco, a aprovação das crianças. A formação dessas crianças, a entrada em cursos profissionalizantes ou à universidade, e o aumento da renda", pontuou.

*O repórter viajou a convite da Petrobras



8 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 14 de julho de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,41% São Paulo	139.489	R\$ 5,547 (+ 0,04%)	R\$ 1.518	R\$ 6,483	14,90%	14,91%	Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 Junho/2025 0,24
0,63% Nova York	8/7 9/7 10/7 11/7	7/julho 5,477 8/julho 5,445 9/julho 5,502 10/junho 5,545					

A nova cara do TRABALHO

Liberdade ou ilusão? O trabalho na geração Z

Aos 23 anos, Anabela de Lima Salomão decidiu romper com a lógica tradicional do mercado. Formada em publicidade, ela cansou da frustração de conciliar baixos salários, jornadas longas e poucas perspectivas de crescimento

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*

A geração Z está reconfigurando a forma de trabalhar no Brasil. Em vez de buscar empregos com carteira assinada, cada vez mais jovens optam por atuar como criadores de conteúdo, microempreendedores ou profissionais autônomos. A segunda reportagem da série “A nova cara do Trabalho” mostra que a preferência dessa geração é clara: querem mais autonomia, flexibilidade de horários e a chance de construir uma carreira própria — mesmo que isso signifique abrir mão da segurança tradicional do emprego formal.

Esse desejo de autonomia tem impulsionado trajetórias profissionais mais flexíveis, mesmo diante da instabilidade. Trabalhos por projeto, prestação de serviços como MEI e empreendedorismo digital se tornaram alternativas viáveis — especialmente em um cenário em que mais de 4,4 milhões de jovens brasileiros de 18 a 29 anos estão desempregados, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — Distrito Federal — referentes ao primeiro trimestre de 2025.

A desilusão com o trabalho formal também se reflete no número crescente de jovens registrados como microempreendedores individuais. De acordo com dados do Ministério do Empreendedorismo, o Brasil ultrapassou 15 milhões de MEIs em 2025, com forte presença de jovens entre 20 e 30 anos. Em paralelo, o número de trabalhadores com carteira assinada na faixa de 18 a 24 anos caiu quase 6% nos últimos dois anos.

A ideia de “trabalhar sem chefe” se tornou um símbolo de liberdade para muitos. Sem horários fixos ou hierarquias rígidas, esses jovens buscam um estilo de vida mais alinhado aos próprios valores e interesses. O discurso da liberdade, no entanto, esconde riscos reais.

Aos 23 anos, Anabela de Lima Salomão decidiu romper com a lógica tradicional do trabalho. Formada em publicidade, ela cansou da frustração de conciliar baixos salários, jornadas longas e poucas perspectivas de crescimento. Hoje, comanda sua própria agência de marketing e produtora audiovisual. “Era desestimulante. Para ter a renda que eu gostaria, eu teria que ter pelo menos dois empregos. Eu percebi que era muito melhor tentar alguma coisa autônoma”, relata.

Ela não está sozinha. A geração Z — formada por jovens nascidos entre meados dos anos 1990 e o início dos anos 2010 — está reconfigurando o mercado de trabalho. Para o especialista em educação empresarial Leonardo Loureiro, essa mudança de rota é coerente com o perfil dessa geração. “Eles valorizam liberdade, propósito e qualidade de vida. A CLT — vínculo empregatício reconhecido por lei, com registro em carteira e acesso a todos os direitos trabalhistas — deixou de ser sinônimo de segurança”, afirma. A psicóloga e especialista em RH Mônica Ramos concorda: “A geração Z não tem apego a uma carreira de longo prazo. Mudam facilmente se o lugar não estiver alinhado aos seus valores, como diversidade, saúde mental e sustentabilidade”.

Arquivo Pessoal



Anabela de Lima Salomão empreende em diversos ramos da comunicação em busca de liberdade e realização

Na prática, isso significa migrar para formatos mais flexíveis, como contratos por projeto, prestação de serviços ou o empreendedorismo digital. “Buscam autonomia. Muitos trabalhos autônomos oferecem mais liberdade e até ganhos financeiros maiores”, diz Mônica.

João Eduardo Favilla, também de 23 anos, é músico e produtor audiovisual na @limamediaprod. Criou, com a namorada, uma produtora independente. Para ele, sair da CLT foi essencial para “viver do sonho”. “A liberdade criativa que eu tenho nos projetos, a forma como trato as pessoas com quem trabalho, tudo isso faz parte do que a gente quer construir. Não quero reproduzir o que vi em empregos anteriores”, pontua.

Riscos

Trabalhar por conta própria, geralmente, significa viver sem direitos trabalhistas, como férias remuneradas, 13º salário e acesso fácil à previdência. A renda, em muitos casos, é instável e depende diretamente da produtividade individual, da demanda do mercado e da exposição constante nas redes. A monetização, especialmente no universo dos influenciadores digitais, nem sempre é garantida — a maioria dos criadores de conteúdo, por exemplo, fatura abaixo de R\$ 2.500 por mês, e muitos não conseguem gerar receita.

Além disso, a sobrecarga é comum. A linha entre vida pessoal e trabalho se torna tênue, levando a quadros de esgotamento físico e emocional. O chamado “precaria digital” — trabalhadores altamente conectados, sem garantias formais e sob pressão constante — se tornou uma realidade silenciosa

Novas escolhas

Por que a geração Z rejeita a carteira assinada?



1. Busca por autonomia e liberdade

A geração Z valoriza liberdade para escolher como, onde e com quem trabalhar. Modelos autônomos, como PJ, freelancer e empreendimentos digitais, oferecem essa flexibilidade que o regime CLT ainda não proporciona.



2. Propósito e alinhamento com valores pessoais

Jovens dessa geração querem trabalhar em ambientes alinhados a causas como diversidade, inclusão e sustentabilidade. Quando a empresa o cargo não refletem esses valores, eles não hesitam em mudar.



3. Rejeição à hierarquia tradicional

Preferem ambientes democráticos, horizontais, com líderes que escutam e incentivam o crescimento. Estruturas rígidas, comuns em empregos com carteira assinada, são vistas como ultrapassadas.



4. Busca por crescimento rápido e reconhecimento

A geração Z espera desenvolvimento acelerado e valorização constante. O modelo CLT, muitas vezes burocrático e lento para promoções, entra em choque com essa expectativa.



5. Influência da tecnologia e novas formas de trabalho

Cresceram em um mundo digital, onde é possível trabalhar remotamente, ganhar bem e ter mais controle sobre a própria rotina. A tecnologia abriu portas para formas de trabalho mais compatíveis com seu estilo de vida.

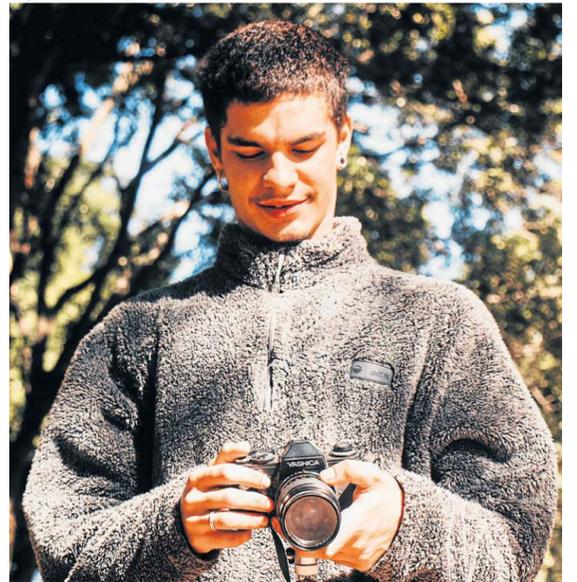
Fonte: Leonardo Loureiro - Especialista em educação empresarial e gestão emocional; e MÔNICA RAMOS - Psicóloga e especialista em RH

para boa parte dessa geração. Mas a suposta liberdade tem seu preço. “A incerteza é o principal ponto negativo”, reconhece João. “Você não tem garantia de nada: nem de dinheiro, nem de continuidade”.

Anabela confirma: “Se

acontecer uma emergência, não tem ninguém para te ajudar. Tudo depende da sua organização financeira e emocional”. Segundo ela, embora hoje se sintam mais realizadas, o caminho é exigente. “É um processo demorado, que demanda

Arquivo Pessoal



Mais de 4,4 milhões de jovens de 18 a 29 anos estão desempregados



Eu era pressionada a fazer hora extra, mesmo sem receber por isso. Se eu não ficasse, o desconforto era meu, não do chefe”

Ana Bela Salomão, autônoma

muita energia, paciência e investimento”.

Apesar disso, a busca por alternativas ao modelo CLT segue em alta. Para a Geração Z, a liberdade de criar, experimentar e conduzir a própria carreira ainda fala mais alto que a estabilidade de um contracheque no final do mês. O desafio agora é transformar essa nova forma de trabalhar em algo sustentável, que ofereça não apenas flexibilidade, mas também proteção e dignidade.

Saúde mental

A saúde mental, um valor proclamado pela Geração Z, também entra em xeque neste contexto. Se por um lado o trabalho autônomo oferece controle sobre horários e projetos, por outro exige disciplina constante e enfrentamento da solidão. “Você tem que entender seus limites. Mas, às vezes, bate aquela dúvida: será que estou no caminho certo?”, desabafa Anabela.

No regime CLT, a sobrecarga também é uma constante, alertam os jovens. “Eu era pressionada a fazer hora extra, mesmo sem receber por isso. Se eu não ficasse, o desconforto era meu, não do chefe”, lembra Anabela. João reforça: “Você está refém do seu salário. Não pode simplesmente largar tudo, mesmo que esteja esgotado”.

Nas redes sociais, trabalhar por conta própria costuma ser romantizado. Mas a realidade é menos colorida. “Na internet, parece que é tudo fácil, que é só postar e ganhar dinheiro. Mas você precisa ter disciplina, planejamento e saber lidar com a comparação constante com quem já está na frente”, comenta Anabela. João resume: “Você vive do seu sonho, mas também

depende dele. Não pode parar”.

Apesar dos desafios, a geração Z mostra estar disposta a pagar o preço por um modelo de trabalho mais fluido, mesmo que arriscado. “Não se trata de preguiça ou fuga de responsabilidade”, explica Leonardo Loureiro. “É um movimento global de transformação das relações de trabalho. A legislação está atrasada e as empresas que não se adaptarem vão perder talentos”.

Mônica Ramos vê o fenômeno como um inevitável embate geracional. “Existe uma equação que ainda não fecha. As gerações anteriores valorizam estabilidade, enquanto a Geração Z prioriza propósito. Vai ser um processo de aprendizado para todos”.

Mercado em transição

Enquanto os jovens buscam se encaixar em modelos mais alinhados aos seus valores, o mercado observa e tenta acompanhar. Flexibilização da CLT, contratos híbridos e benefícios personalizados são apontados pelos especialistas como caminhos possíveis.

“É preciso criar estruturas que respeitem a liberdade, mas ofereçam suporte. Não dá para romantizar nem demonizar nenhum dos lados”, conclui Loureiro.

Anabela e João seguem apostando na autonomia — não como solução fácil, mas como escolha consciente. “Não é sobre trabalhar menos”, diz ela. “É sobre trabalhar com mais sentido”. Mas a pergunta que fica é: a liberdade conquistada nesse novo arranjo é plena ou apenas uma nova forma de ilusão?

*Estagiário sob supervisão de Alan Resah

ORIENTE MÉDIO



Bebê desnutrido em hospital no campo de Nuseirat

Choro na hora de buscar alimento, no mesmo local

Panela vazia sobre a cabeça e luta contra a fome

Palestina em campo de deslocados de Khan Yunis

Escolha macabra

Palestinos famintos precisam escolher entre arriscar a vida e serem vítimas de disparos de tanques e drones ou morrer de fome. Entre 27 de maio e 7 de julho, 798 moradores da Faixa de Gaza foram assassinados ao tentarem receber comida

» RODRIGO CRAVEIRO

Mais de 2,1 milhões de palestinos na Faixa de Gaza precisam fazer uma escolha cruel: morrer de fome ou arriscar a própria vida e buscar um pouco de comida. Entre 27 de maio e 7 de julho, 798 pessoas foram assassinadas em centros de distribuição de alimentos — 615 delas perto das instalações da Fundação Humanitária de Gaza (GHF, pela sigla em inglês). “A ajuda humanitária está matando cidadãos, e a fome está corroendo nossos corpos”, afirmou ao **Correio** o repórter fotográfico palestino Ibrahim Abu Ghazaleh, 27 anos. “Eles (israelenses) estão assassinando pessoas, deliberadamente, em centros de ajuda. Muitos massacres têm ocorrido por causa da ajuda. As pessoas daqui estão se dirigindo a bancos de alimentos e comprando comida a um preço exorbitante.”

Porta-voz da Defesa Civil da Faixa de Gaza, Mahmoud Basal acusou as “forças de ocupação israelense” de “praticar sua política de ter como alvos civis e pessoas famintas” no enclave palestino. “Os quase 800 mortos eram cidadãos que tinham chegado às áreas de distribuição de ajuda ou que esperavam a entrada dos caminhões de ajuda no interior da Faixa de Gaza”, disse ao **Correio**. “Israel, por meio dessa política sistêmica de matar civis com fome, não tem justificativa, a não ser a de que, por meio dessa política, somente quer aumentar o número de vítimas.”

Anjit Sunghay, chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Ocupados, admitiu à reportagem que é “muito difícil” explicar a situação em Gaza. “Os assassinatos prosseguem em uma escala diária, durante ataques aéreos, disparos de tanques de guerra contra casas e prédios. Muitas pessoas morreram ao tentar obter comida por meio da GHF ou outras entidades de distribuição de alimentos. A maioria delas foi baleada pelas Forças de Defesa de



Distribuição de comida por parte de organização não governamental no bairro de Rimal, na Cidade de Gaza: fome generalizada e desespero

Israel (IDF)”, comentou. Ele lembrou que, de acordo com o direito internacional, não se pode atirar contra civis, a menos que exista um perigo para a vida dos soldados. “Não conseguimos compreender como pessoas desesperadas e famintas, que vão coletar comida, são uma ameaça ou um perigo à vida dos soldados israelenses. Por que eles atiram a uma pergunta que deve ser feita às IDF?”

Segundo Sunghay, a escolha para muitos palestinos de Gaza “está entre ser atingido por uma bomba ou uma bala ao tentar receber comida ou morrer de fome”. “Não temos dúvidas de que há fome disseminada na Faixa de Gaza. Parte dos alimentos é distribuída pela GHF. Precisamos de uma quantidade massiva de toda ajuda humanitária possível.

Praga em expansão

Uma análise da Classificação Integrada das Fases de Segurança Alimentar (CIF) estimou que, dos 2,1 milhões de palestinos de Gaza, 469.500 (22%) experimentarão fome aguda até setembro e 1.135.000 (54%) sofrerão de emergência alimentar.

Tudo é uma necessidade vital: comida, água, saneamento adequado, abrigo, utensílios médicos, fórmulas nutricionais. Há dezenas de milhares de pessoas que estão sofrendo muito”, acrescentou.

“Possíveis fricções”

Consultadas pela agência de notícias France-Press sobre as mortes em massa de palestinos nos centros de ajuda, especialmente naqueles

comando militar para atirar em civis desarmados nas filas de centros de ajuda humanitária. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e o ministro da Defesa, Israel Katz, trataram de criticar a reportagem. “São falsidades maliciosas desenhadas para difamar as IDF, o Exército mais moral do mundo”, declararam, em nota conjunta. O secretário-geral da ONU advertiu que “qualquer operação que canalize civis desesperados para zonas militarizadas é inerentemente insegura e está matando pessoas”. Os 798 civis assassinados junto dos centros de ajuda foram alvo de disparos de tanques de guerra e de drones.

Eu acho...



“Exigimos das organizações internacionais que reassumam suas responsabilidades e ponham fim a essa política de massacre e de bloqueio. E exigimos a retomada da distribuição de ajuda por meio da Organização das Nações Unidas.”

Mahmoud Basal, porta-voz da Defesa Civil da Faixa de Gaza



“Quando não existe ameaças à vida de um soldado, ele não pode usar força letal. Mas esse recurso tem sido usado diante dos centros de ajuda. Muitas perguntas precisam ser respondidas. A realidade é que há milhares de pessoas famintas. Por aqui, podemos ver crianças pequenas e bebês apenas com pele e ossos. Há pessoas denutridas, e milhares que lutam pela própria sobrevivência.”

Anjit Sunghay, chefe do Escritório de Direitos Humanos da ONU nos Territórios Ocupados

Novos ataques deixam ao menos 43 mortos em Gaza

Pelo menos 43 palestinos morreram, ontem, na Faixa de Gaza, em uma série de ataques israelenses registrados em diferentes regiões do território. A informação foi divulgada pela Defesa Civil do enclave costeiro. Enquanto isso, as negociações indiretas entre Israel e o Hamas completam uma semana sem avanços rumo a uma trégua.

Segundo o porta-voz da Defesa Civil, Mahmoud Basal, 11 pessoas, entre elas mulheres e crianças, morreram em bombardeios contra um mercado na Cidade de Gaza, no norte. Já no sul, três pessoas morreram após ataques no campo de deslocados de Al Ma-wasi. Em outro ataque, um drone israelense teria atingido um ponto de distribuição de água potável nas imediações do campo de refugiados de Nuseirat, matando 20 pessoas, incluindo 10 crianças.

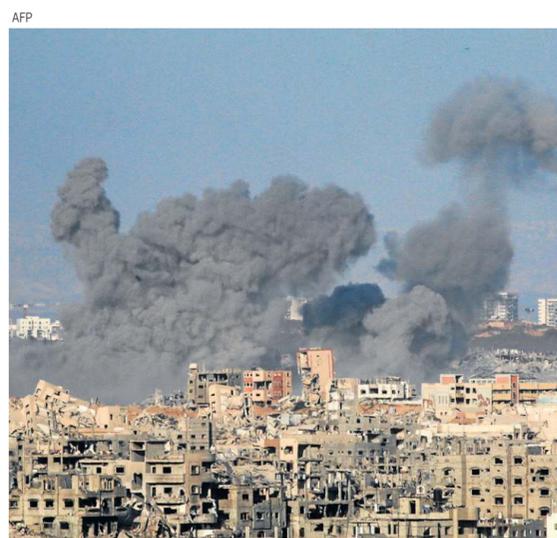
“Fomos acordados pelo estrondo de duas grandes explosões. Vimos nosso vizinho, Abu Yihad al-Arbid, e seus filhos sob os escombros de sua casa bombardeada”, relatou Khaled Rayan, morador de Nuseirat, à agência AFP. Nos hospitais Al-Aqsa, em Deir al-Balah, e Al-Awda, em Nuseirat, familiares lamentavam as mortes diante de corpos cobertos por lonas plásticas ou estendidos no chão, muitos deles ensanguentados, segundo a AFP. Procurado, o Exército israelense afirmou à agência que investiga as denúncias.

Os dois lados do conflito se acusam mutuamente de obstruir as negociações iniciadas em 6 de julho em Doha, mediadas por Catar, Egito e Estados Unidos. O objetivo é chegar a uma trégua que marque uma solução para mais de 21 meses de conflito e destruição.

Ajuda

No sábado, sete agências da ONU alertaram para a escassez crítica de combustível em Gaza, classificando a situação como um “novo fardo insuportável” para uma população já à beira da fome. Ontem, o chefe da rede de ONGs palestinas no território, Amjad Shawa, disse à AFP que apenas 150 mil litros de combustível entraram nos últimos dias — quantidade suficiente para menos de um dia. Segundo ele, seriam necessários 275 mil litros por dia para cobrir as demandas básicas.

Também ontem, um navio com ajuda humanitária partiu da Sicília rumo à Faixa de Gaza, com ativistas pró-palestinos a bordo. A missão tem como objetivo desafiar o bloqueio imposto por Israel ao território.



Cidade na área central de Gaza está em ruínas após os ataques

» Ucrânia

O líder norte-coreano, Kim Jong-un, ofereceu a Moscou seu total apoio na guerra na Ucrânia durante seu encontro com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, informou a agência de notícias estatal KCNA, ontem. No mesmo dia, o chefe da diplomacia russa, Serguei Lavrov, se reuniu com seu contraparte chinês em Pequim para conversar, entre outros temas, sobre a Ucrânia e as “relações com os Estados Unidos”, segundo Moscou. Serguei Lavrov e Wang Yi “falarão das relações com os Estados Unidos e das perspectivas de solução da crise ucraniana”, informou o Ministério das Relações Exteriores russo em um comunicado.

VISÃO DO CORREIO

Liderança ambiental e a pressão sobre o Brasil

O Brasil começou 2025 com compromissos na agenda de governança global, especialmente no que diz respeito ao meio ambiente. Em novembro, o país terá a responsabilidade de sediar a 30ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30). O evento de importância mundial será em Belém (PA), e a cada dia sua relevância aumenta diante do cenário de extremos do clima. No último dia 6, durante a 17ª Reunião de Cúpula do Brics, realizada no Rio de Janeiro, as lideranças reunidas destacaram, na Declaração Final, que os integrantes do grupo devem se unir em torno do tema e cooperar pela promoção de soluções aos desafios ambientais.

No documento chancelado pelos 11 membros permanentes, reforçou-se o reconhecimento de entendimentos como o Acordo de Paris — tratado internacional, adotado em 2015, na COP21, com o objetivo de combater as alterações climáticas por meio da redução de emissões de gases de efeito estufa — e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que visa estabilizar as concentrações na atmosfera.

Mas um ponto fundamental neste momento, visto a urgência do avanço nas decisões internacionais, foi a manifestação de apoio do Brics à pauta brasileira no encontro em Belém. Os países endossaram o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFE, na sigla em inglês), proposto pelo Brasil. “Saúdamos os planos para lançar o Fundo Florestas Tropicais para Sempre em Belém, na COP30, e o reconhecemos como um mecanismo inovador concebido para mobilizar financiamento de longo prazo, baseado em resultados, para a conservação de florestas tropicais. Encorajamos potenciais países doadores a anunciarem contribuições

ambiciosas, de modo a garantir a capitalização do fundo e sua operacionalização em tempo hábil”, aponta o texto.

O Brics também cobrou que as nações mais ricas ampliem a participação nas metas de financiamento climático. A iniciativa de captação de recursos — chamada Mapa do Caminho de Baku a Belém US\$ 1,3 trilhão — exalta a necessidade de atingir esse valor até a conferência, em novembro. Mais uma vez, a defesa de capacidades e responsabilidades diferenciadas entre os países ficou evidenciada. Ao mesmo tempo, a preocupação da Cúpula de Líderes refletiu o que o planeta vem enfrentando em escalada.

Com o alarmante aquecimento climático, o fim das discordâncias sobre o investimento para mitigar os efeitos de desastres consumados e evitar que novos aconteçam não pode mais esperar. Os sinais deixados pelo encontro do Brics apontam que a jornada da COP30 será extremamente desafiadora — principalmente com as diplomacias envolvidas em questões bélicas e conflitos econômicos —, exigindo uma condução eficiente para que o fracasso da edição anterior, no Azerbaijão, não se repita.

O embate em torno do dinheiro — assim como as discussões sobre o mercado de carbono, o uso de energia limpa e outras discordâncias históricas — não é novidade. Nesse campo, a defesa do emprego de capital privado, em um modelo de financiamento misto, ganha adeptos, porém tem de ser estabelecido com ampla transparência. Como anfitrião da COP30, o Brasil tem o papel de convocar governos e setores diversos para pensar a melhor maneira de se estabelecer um alinhamento capaz de oferecer à natureza respostas sustentáveis depois de tanta exploração indevida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Rinha perversa

A nação assiste perplexa à troca de pantomimas entre Trump e Lula. A colunista Ana Dubeux, por sua vez, em mais um marcante artigo, afirma que “O Brasil não tem vocação para ser quinta” (Correio, 13/7). E não tem mesmo. Segundo Dubeux, “o absurdo da ofensiva do presidente americano não atende somente aos apelos da família Bolsonaro. No entender da jornalista “o fato é que Lula incomoda. O protagonismo do Brasil no Brics e na COP30 perturba. As vozes do Brasil sobre a regulação das big techs aborrecem”. Ana Dubeux assegura que no arranca rabo Trump/Lula, “o jornalismo segue essencial para proteger a democracia e também a soberania”. No frígido dos ovos, quanto mais o ex-presidente inegável e o filho, deputado fujão, abrem a boca para declarar amor e paixão por Trump, dão motivos e fortes munções para o Supremo Tribunal Federal (STF) concluir o que sempre quis: condenar e prender a premedada e destemperada dupla.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Emprego verde

Muito interessante a reportagem do caderno *Trabalho & Formação Profissional*, intitulada *Emprego verde em alta para os jovens*, destacando o saber dos povos indígenas para essa formação. Diante da crise climática que ameaça a vida no planeta, é preciso que os jovens aprendam a lidar com o patrimônio natural, sejam exemplos de relação amistosa com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, obtenham renda. Trata-se de um trabalho de relevante importância para meio ambiente e para a economia.

» **Evaristo Santos de Lima**
Asa Sul

Relações Internacionais

O Brasil é um país em que a Ciência e a Tecnologia (C&T) são bem desenvolvidas. Esse é o caso da Embraer, do etanol, da celulose e de outros produtos. As boas relações internacionais permitem que isso aconteça. Produz petróleo e aço e os exporta com pouco valor agregado. O país não é produtor e exportador de armamentos, como acontece com outros países. É

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump amplia o tarifaço. O mundo não pode ficar de joelhos para os Estados Unidos. Coragem!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Desde quando o Brasil tem que demonstrar boa vontade com os Estados Unidos? O Brasil tem que demonstrar boa vontade é com os brasileiros que trabalham debaixo de sol e chuva pra levar o sustento para a família.

Marcos Antonio — Brasília

Quem diria que os filhos do patriota Bolsonaro, que defendia o “Brasil acima de todos”, tornaram-se os sabotadores do país. Estão na luta para que os Estados Unidos quebrem a economia do país e o seu paizinho não passe bons anos no presidio.

Orion Lopes — Águas Claras

Não duvido da suspeita de que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, tenha visitado a Embaixada dos Estados Unidos para acertar um asilo político para o seu patrão, Jair Bolsonaro.

Amanda Souza — Asa Sul

“Prefeitura de SP interrompe show e desliga telão que exibia bandeira da Palestina”, diz matéria do *GI*. A extrema-direita brasileira precisa explicar duas coisas: se ela sabe o que é liberdade de expressão e se é, realmente, a favor dela.

Gabriel Vidal — Park Way

» **Eduarda Morais**
Sobradinho

um país onde a democracia emana paz e tranquilidade. Na diplomacia, conversa com todos os países sem distinção. É pacífico e empreendedor. É multilateralista dialoga com todos. Nas relações internacionais, é pródigo em suas ações. Retaliação e reciprocidade não são uma boa prática, em especial em disputa comercial, em todos os sentidos.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Frio

Algumas instituições estão em campanha para agasalhar moradores em situação de rua e também famílias em precária situação financeira, para poupá-los desse frio cortante. Acreditem que os brasileiros são pessoas de bom coração — e não duvido —, capazes de separar o que lhes sobram para, solidariamente, participar dessas atividades humanitárias. Expressar apoio aos que estão desamparados, a meu ver, é quase uma obrigação. Basta um exercício de desapego daquilo que nos sobra. Se muitas pessoas formassem um corrente de solidariedade, suponho, que conseguiríamos reduzir o sofrimento de nossos iguais, principalmente neste período, quando o frio é cortante. Para isso, basta nos colocarmos no lugar dessa gente desamparada. Será que não gostaríamos de receber um agasalho?

» **Eugênia de Oliveira**
Ceilândia

Violência

Como não tremer de medo diante de policiais militares, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo? Nos últimos dias, o noticiário foi farto em revelar a covardia desses agentes de segurança. Um matou com um tiro na cabeça um homem negro que corria para não perder o ônibus. O autor do disparo alegou que cometeu um equívoco, supondo que fosse os marginais que haviam tentado roubá-lo momentos antes. No fim de semana, no Rio de Janeiro, dois PMs executaram um homem que havia se rendido. A crueldade está gravada em câmera corporal dos policiais. Fica muito difícil acreditar que a polícia age para garantir a segurança dos cidadãos.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Não há moeda que salve a pátria

O comportamento predatório dos seres humanos, na relação com o meio ambiente, destaca-se por meio da crise climática que o mundo vem enfrentando há bastante tempo. Não foi por falta de alerta. As advertências começaram no século 19, quando os cientistas identificaram os primeiros efeitos do aquecimento do planeta. No início dos anos 1970, o tema ganhou mais espaço durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, na Suécia.

Durante a ECO92, no Rio de Janeiro, cientistas e especialistas alertaram para a gravidade da intervenção humana nas florestas, tanto pelo desmatamento quanto pelas queimadas, sobretudo na Amazônia. Naquela época, a maior floresta tropical do mundo, era considerada o pulmão do planeta. A Selva Amazônica ocupa 7% do planeta. A sua importância é a captação de carbono e a emissão de oxigênio, além da sua biodiversidade.

Hoje sabe-se que a Amazônia não é pulmão do mundo. Essa é a função das algas marinhas, que produzem 54% dos oxigênio da Terra, e os mares são os reguladores do clima. Sem eles a temperatura terrestre poderá ultrapassar 100°C, tornando insuportável a vida na Terra, segundo dados do Instituto Brasileiro de Florestas. Os mares também estão, sobretudo as algas, ameaçadas pelos rejeitos plásticos e outros materiais descartados nas águas.

A indiferença e a ausência de políticas públicas mais rígidas, na maioria dos países, com destaque para o Brasil, facilitaram o desmatamento e a poluição das praias e tantas outras intervenções predatórias nos biomas. A Floresta Amazônica, o Cerrado,

os Pampas, a Caatinga, a Mata Atlântica e o Pantanal Mato-grossense foram seriamente afetados pelas ações humanas. A exploração desordenada desses tesouros naturais levou pelo menos a Amazônia e o Cerrado próximos ao ponto de não retorno.

No ano passado, o estado do Amazonas passou por um colapso ambiental. Além da seca extrema pelo segundo ano consecutivo, a região foi alvo de 25 mil queimadas criminosas, o maior número dos últimos 26 anos. Esses incêndios não ocorrem por combustão natural, mas pela ação humana, que provoca uma tragédia ambiental atrás da outra.

Ainda em 2024, o Rio Grande do Sul foi vítima das mudanças climáticas. A capital, Porto Alegre, e 478 das 497 cidades gaúchas foram inundadas. Os temporais afetaram 2,4 milhões de pessoas, causando 184 mortes e 25 desaparecimentos. Segundo os especialistas, a tragédia resultou de uma combinação entre mudanças climáticas, ocupação irregular e infraestrutura inadequada. Neste ano, os temporais elevaram o nível do Rio Taquari em 14 metros e 1.200 pessoas foram desalojadas até agora, o que não deixa de ser uma tragédia.

Estamos a quatro meses da COP30, que deverá estabelecer metas para evitar que os fenômenos climáticos sejam mais agressivos, a partir de iniciativas que evitem o avanço do aquecimento global. Antes de pensar na economia, os países têm a obrigação de pensar como preservar a vida humana. É preciso enfatizar que a humanidade precisa ter uma relação harmoniosa com a natureza, caso contrário, nenhuma moeda, ou riqueza, será a salvação da pátria.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia Atende pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Ameaça da IA à gestão pública: o tropeço norte-americano



» LUANA RAMOS SAMPAIO
Auditora do TCE-ES,
advogada internacional,
mestre em direito
e pesquisadora em
ética, inovação e
comunicação pública

Washington Post revelou que o relatório continha dezenas de links quebrados, referências duplicadas, trechos copiados e até menções a estudos inexistentes. Além disso, o texto apresentava marcadores típicos de geração automatizada — como o termo *oacite* —, indicando o uso de IA generativa sem a devida revisão humana especializada.

A repercussão foi imediata. Parlamentares como o senador Chris Van Hollen e a senadora Elizabeth Warren criticaram duramente o documento lançado. Warren declarou: “É vergonhoso que os pais americanos tenham que lidar com pseudo-ciência e estudos gerados por IA em relatórios oficiais da Casa Branca sobre a saúde de seus filhos” (tradução livre).

A comunidade científica reagiu com perplexidade. A ausência de revisão técnica rigorosa e a falha no controle de qualidade expuseram um erro grave: a violação do princípio básico para o uso ético de IA na administração pública — o controle e a revisão humanos qualificados. A credibilidade do governo federal foi seriamente abalada.

O caso MAHA escancarou uma crença arriscada que cresce em instituições públicas e privadas: a crença de que a inteligência artificial pode substituir a inteligência humana qualificada. Ferramentas automatizadas podem, sim, apoiar análises, organizar dados e acelerar diagnósticos. Mas jamais substituirão a capacidade crítica, o discernimento ético e a responsabilidade técnica de profissionais capacitados.

Governos que reduzem investimentos em ciência, apostando em soluções automatizadas sem formação humana competente, caminham para

institucionalizar a desinformação. Quando isso atinge áreas sensíveis, como a saúde infantil, o dano deixa de ser apenas técnico e se torna humano, ético e social.

O uso responsável da IA exige regulamentação clara, formação continuada de servidores, cultura de governança e, sobretudo, valorização de especialistas com sólida competência técnica. A gestão pública — especialmente em temas como saúde, educação, justiça e meio ambiente — demanda mais do que ferramentas: exige preparo, ética e compromisso com o bem comum.

A confiança institucional, o planejamento estratégico e a vida das pessoas não podem ser pautados por documentos artificiais, construídos sem rigor metodológico, por agentes despreparados para liderar políticas públicas. O episódio do MAHA Report da gestão Trump não foi apenas um tropeço técnico. Foi um alerta global. A inteligência artificial é uma ferramenta poderosa — e, como toda ferramenta poderosa, exige critério, responsabilidade e consciência dos seus limites.

O futuro da IA no setor público será promissor apenas se estiver guiado por mãos humanas — capacitadas, responsáveis e comprometidas com a ciência, a ética e a vida da população. A gestão pública e as decisões políticas que impactam a população não podem ser conduzidas por improvisos, tampouco guiadas por alucinações de algoritmos. Quando o que está em jogo são vidas humanas — especialmente de crianças —, a tecnologia deve servir à proteção da vida, à ética e à dignidade, e não substituí-las. Qualquer uso que se desvie disso rebaixa a IA de uma ferramenta promissora para um risco inaceitável.

INSS acumula erros, até quando acerta



» JOSÉ NATAL
Jornalista

Em qualquer campanha política que se faça no Brasil, a qualquer sinal de crise ou de queda do candidato nas pesquisas, a culpa de imediato cai nas costas da comunicação. Ou a assessoria de imprensa está ruim, ou a equipe de marketing não está sabendo vender o produto. Ou, quase sempre, as duas entidades pagam o pato. Nos bastidores dos governos também é assim. Se o governante acerta é porque tem méritos. Se ele erra, a culpa é da comunicação, talvez por falta de traquejo político, vaidade ou as duas coisas. Isso é cultural, acontece há anos e vai continuar acontecendo.

Na nossa conjuntura política atual, há quem arrisque contrariar um pouco essa tradição. Aqui, no caso, o pano de fundo é uma entidade chamada Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Seria injusto creditar a comunicação, todas as falhas e complicações provocadas pelo instituto ao longo do tempo. Esse episódio recente, da trágica trama de empresas que surrupiaram dinheiro indevido dos aposentados, é apenas a cereja do bolo de uma história que não se conta para criança dormir.

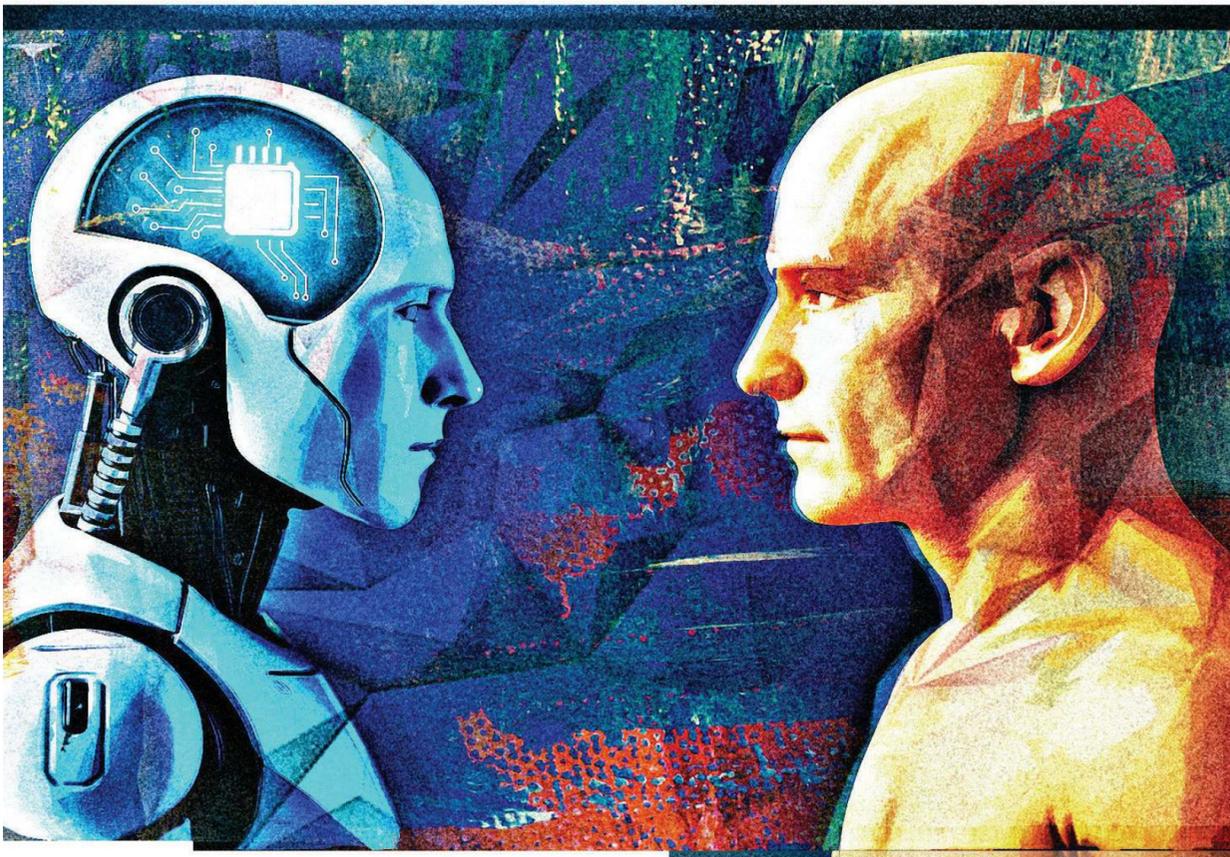
Além do desgaste político e abalo financeiro nas contas do governo, o instituto ainda acumula críticas pela demora nas providências adotadas, burocracia e informações truncadas sobre o andamento das medidas administrativas. E até que isso se resolva, e os prejudicados sejam ressarcidos, problemas antigos continuam e distantes do que de fato o segurado espera. Ou seja, demora no atendimento às questões da comunidade, filas intermináveis e o tempo infinito que os processos levam para uma resposta identificam o que foi e, ainda, sinaliza que será por muito tempo a questionada forma de agir do INSS.

Criado pelo Decreto nº 99.350, em 27 de junho de 1990, pelo Ministério da Previdência Social, o instituto, embora com boas intenções, tantos anos após o nascimento, parece ter adquirido, ao longo do tempo, mais problemas do que soluções. Nasceu de parto normal durante o governo do presidente José Sarney. Bom lembrar que o atual instituto substituiu o antigo Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), criado em novembro de 1966, pelo Decreto-lei nº 72. Seria injusto, e até desonesto, culpar e despejar todas as críticas ao atual sistema, que nunca conseguiu se livrar da política obsoleta e pouca equilibrada de gestões passadas.

Nenhum governo, até hoje, se dedicou como deveria às ações passadas do instituto, que sempre foi alvo de críticas de todos os segmentos da sociedade. Hoje, infelizmente, o que se vê é um INSS abarrotado de processos de toda ordem, pedidos de aposentadorias, auxílio doença, auxílio desemprego e outros auxílios, despejados num balaio de cobranças, que muitas vezes, leva o segurado a descrença, ao desânimo e, não raro, as desistência de conseguir o que procura. Aqui, um paradoxo estranho e curioso. A modernidade chegou, a tecnologia avançou e as cabeças pensantes da política social dos governos passados e atual, até hoje, não conseguiram solucionar de vez problemas antigos, com cara de modernos. Sites avançados, robusto de opções, aplicativos de fácil acesso e outras soluções foram implantados, dando ao sistema um toque de classe e sofisticação quase de primeiro mundo. A parcela da comunidade que mais precisa do INSS é formada por pessoas carentes de conhecimentos digitais, e em muitos casos, sem meios para acompanhar a lógica e necessária eficiência de operação.

Criticar as ações do INSS tornou-se quase que um hábito natural. Alguns porque sentem na pele a dificuldade para serem atendidos, outros porque estão cansados de assistir ano após ano uma sequência de explicações que não resultam em nada. O que há, ou pelo menos é o que parece, é um descompasso entre a demanda e a real capacidade de melhor atender o usuário. Para ilustrar esse cenário, nada parecido com atendimento cinco estrelas, o instituto praticamente acabou com o habitual contato físico com o cidadão. Ou seja, para que alguém seja atendido por um servidor do órgão tem que agendar esse encontro em um posto de atendimento. Para que isso aconteça, o interessado liga para apenas um ramal (135), aguarda 40 minutos para ser atendido e recebe a informação de que, possivelmente, será recebido em algum posto no prazo de 25 a 30 dias. Em Brasília, capital da República, o INSS atende em apenas cinco postos, e quase sempre, dois estão com as portas fechadas.

Todos sabemos que a demanda é imensa e sempre vai aumentar. Mas alguém, algum dia, vai ter que estancar essa avalanche de cobranças que o contribuinte faz, com justiça, e sofre uma impiedosa punição. Os tempos mudaram, mas para o INSS, parece que não.



Carta para Jean-Claude



» ROSE MAY CARNEIRO
Coordenadora do projeto
Cine Pipoca no Rolê (@cine.pipocanorole), professora de audiovisual da Universidade de Brasília e coordenadora de Extensão da Faculdade de Comunicação da UnB

nervosa, como se fosse encontrar um personagem de livro. Você entrou no carro com suavidade e logo se pôs a observar a cidade. Em voz baixa, mas firme, comentou sobre como certas estruturas de poder invisíveis influenciam as imagens que vemos e as histórias que contamos. Disse que estava mais do que na hora de virarmos a página ruim da nossa história audiovisual. Falou com a convicção de quem enxerga longe e ainda acredita.

O que poucos sabem, é que nós nunca nos deixaremos esquecer, é que você foi um dos criadores do curso de cinema da UnB. Estava ali, junto de Paulo Emílio Salles Gomes, quando a semente foi plantada. E que semente viva. Nosso cinema nasceu comprometido com o país, com o povo, com a dúvida e com o risco. Obrigada por isso. Por esse chão onde seguimos, firma, pensa e ensina.

Você também ajudou a fundar o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Criou um espaço que transformou a cidade num espelho de nós mesmos. E mais do que isso, criou um palco para que o cinema nacional ousasse. Sem você, talvez Brasília não fosse esse ponto de combustão entre estética e política.

Seus livros foram minha escola. *Brasil em Tempo de Cinema*, me rasgou. *Cineastas e Imagens do Povo* desmontou o olhar condescendente sobre o outro. *O Autor no Cinema* ensinou que toda assinatura carrega um corpo, um tempo, uma escolha. *O voo dos anjos*, com Bressane e Sganzerla, me acompanhou durante o mestrado. Foi minha bíblia de noites

longas, de pesquisa em carne viva. Você estava em cada linha que doía e iluminava.

Na universidade, sua presença virou método. Aprendemos a desconfiar da neutralidade, da técnica vazia, da estética que evita conflito. Você nos mostrou que cinema bom incomoda. Que a margem também é centro. Que pensar exige coragem.

Sua homossexualidade nunca foi rodapé. Estava no olhar, no humor, na recusa a caber. Para quem também caminha por fora da norma, ver você ocupar espaços sem se dobrar foi abrigo e possibilidade.

E, então, no fim, você ainda surpreende. Resolve atuar. Aparece nos filmes com aquele corpo magro, expressão densa, silêncio cheio de passado. Falava pouco. Bastava estar. Até hoje me pergunto se naquele momento você foi, enfim, você mesmo, e a gente achou que era papel.

Seu velório no dia 13, às 13 horas, na Cinemateca. A data, o horário, o lugar. A semiótica piscou. A coincidência virou símbolo. A esquerda entendeu.

Você partiu no momento em que a cultura volta a respirar. A Lei Aldir Blanc segue viva, os editais reaparecem, os filmes voltam a circular. Você seguiu o fio durante os anos de escuridão. Agora, entrega-nos a bobina.

Não me despeço. Você continua nas cenas que escolhem o risco, nos livros que ainda exigem releitura, nas perguntas que não se calam. O corte agora é nosso. A montagem, também. Com afeto, respeito e o compromisso de seguir com a imagem viva.

Notícia chegou como corte seco de cena. Você se foi. Brasília silenciou por dentro. Sabíamos que seu corpo já pedia repouso, que a luz se apagava devagar, ainda assim doeu. Não por surpresa, e sim pela dimensão da sua presença. Você ocupava o espaço com escuta atenta, com pensamento em movimento, com silêncio que nunca era omissão.

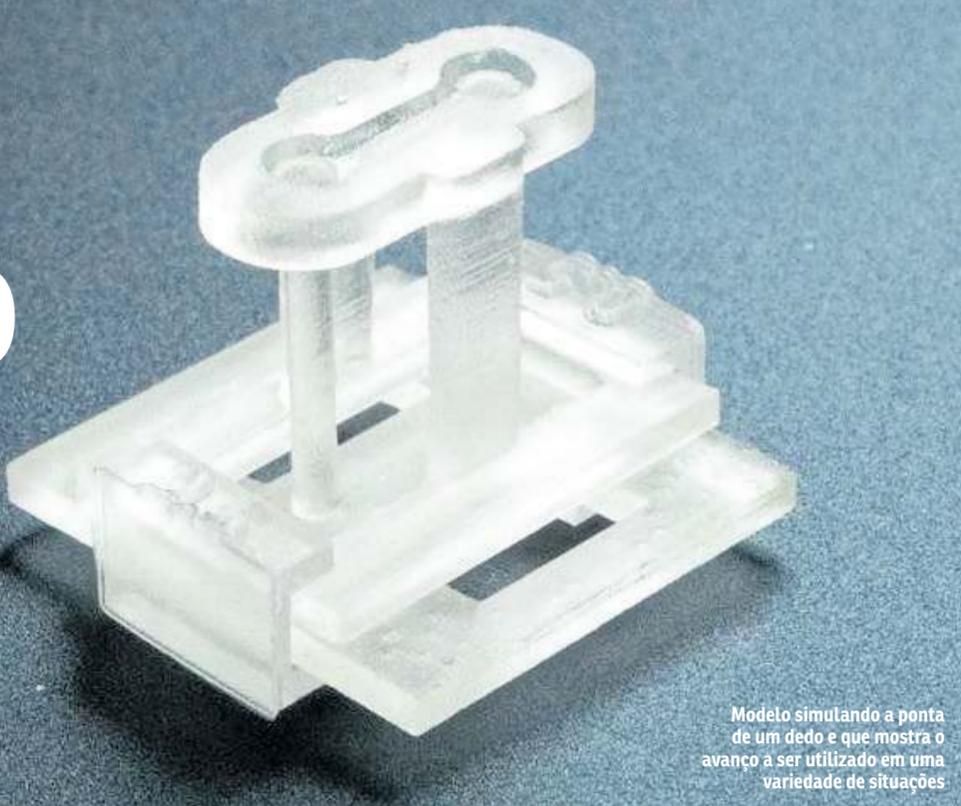
Escrevo por mim, pelos colegas do audiovisual da Universidade de Brasília e pela Faculdade de Comunicação da UnB (FAC/DAP). Por todos que foram atravessados por você, mesmo sem te conhecer de perto. Seu nome permanece entre nós como gesto, como método, como provocação. Você não gostava de respostas prontas. Preferia a dúvida bem colocada, o ruído no discurso, a pergunta que desestabiliza. Era um questionador por excelência, daqueles que a gente não esquece nem quando fecha o livro.

Nos conhecemos em 2018. Fui te buscar no hotel para uma conversa com a reitora da UnB. Eu estava

O stomp, nome do material, permite criar protótipos de órgãos e simular regiões com precisão inédita. Poderá ser utilizado em terapias regenerativas e em casos de doenças multicelulares, como as causadas por bactérias, fungos e vírus

Universidade de Washington

Tecido humano "feito" em 3D



Modelo simulando a ponta de um dedo e que mostra o avanço a ser utilizado em uma variedade de situações

» RAFAELA BOMFIM*

Um novo instrumento desenvolvido por cientistas norte-americanos promete transformar as pesquisas em engenharia de tecidos e das terapias regenerativas. Criado por uma equipe multidisciplinar da Universidade de Washington e da Escola de Medicina afiliada, o sistema batizado de stomp (Padronização Microfluidica Aberta de Tecido Suspenso) surge como uma solução acessível e com elevado grau de adaptação, oferecendo nível de precisão até então inédito na simulação de tecidos humanos em laboratório. O estudo foi publicado na revista *Advanced Science*.

O stomp permite a organização seletiva de diversos tipos celulares em um mesmo suporte de hidrogel e possibilita a imitação de regiões biológicas complexas, algo fundamental para estudar distúrbios envolvendo múltiplos tecidos, como patologias neuromusculares.

A inovação se destaca por aprimorar um método conhecido como fundição de tecidos — processo que envolve a deposição de géis compostos por células e materiais sintéticos em moldes. Em vez de depender de recipientes fechados, a nova plataforma utiliza canais abertos que exploram a ação capilar para conduzir os elementos biológicos até posições definidas com exatidão. Com esse mecanismo, pesquisadores conseguem criar interfaces como as encontradas entre músculos e tendões ou entre áreas saudáveis e lesadas do miocárdio.

Segundo os idealizadores, essa versatilidade é comparável à precisão de um chef de cozinha ao organizar os ingredientes para uma sobremesa complexa. A estrutura física do stomp tem dimensões minúsculas — semelhante à extremidade de um dedo humano — e se encaixa em um sistema de dois pinos previamente criado para estudar contrações de tecidos cardíacos.

Saiba mais

Uso prático e cotidiano

Os chamados biotecidos, feitos em laboratório como alternativas sustentáveis aos tecidos tradicionais, são utilizados principalmente em pesquisas e testes, sobretudo na saúde. O material pode substituir o uso de animais em experiências e aprimorar a avaliação de medicamentos, cosméticos e produtos de higiene pessoal. Há, ainda, a aplicação

na pesquisa de doenças e no desenvolvimento de tratamentos para condições como úlceras e queimaduras.

Também podem ser utilizados para avaliar a eficácia e segurança de novas drogas, testando reações adversas e efeitos crônicos que só seriam notados em etapas avançadas de pesquisas. Há estudos que mostram a aplicação em pesquisas sobre melanoma e câncer de colo do útero. De acordo com especialistas, tecidos cultivados em laboratório são uma opção no tratamento de úlceras dermatológicas crônicas e queimaduras,

acelerando a cicatrização e promovendo a regeneração da pele.

Pesquisas comprovam a utilização do material para criar modelos de órgãos, como o fígado, que podem ser usados em estudos de toxicidade de medicamentos. A grande vantagem é que os resultados mais próximos do que se passa em organismos vivos, o que pode levar a testes mais precisos e confiáveis. É possível ainda simular efeitos crônicos ou acumulados no longo prazo, já que é possível superdosar as substâncias *in vitro*. (RB)

Duas perguntas para

TATIANA SABANEFF, MÉDICA DO HOSPITAL ANCHIETA CEILÂNDIA

Pela sua experiência, quais as vantagens na dermatologia do uso de biotecidos, inclusive esse protótipo em 3D?

Essa tecnologia traz agilidade, precisão e segurança. Produzir dispositivos personalizados de forma rápida e limpa impacta diretamente na qualidade do tratamento. Seja uma prótese facial, uma placa compressiva para cicatrizes ou um molde terapêutico, quanto mais cedo o paciente recebe o dispositivo ideal, melhor será a resposta clínica. Além disso, a fabricação limpa diminui o risco de contaminação, o que é fundamental em tratamentos

Arquivo pessoal



prolongados. Isso representa uma revolução no cuidado com a pele: mais ciência, mais conforto e melhores resultados.

Será que esse modelo pode ser mais anatômico e até confortável, contribuindo para a adesão?

Com certeza. Essa nova resina representa um salto em direção ao futuro da dermatologia. Ela permite a produção de dispositivos com acabamento delicado, altíssima precisão e excelente tolerância pela pele. Isso se traduz em mais conforto, estética aprimorada e maior adesão do paciente, afinal ninguém quer usar algo que machuca ou incomoda. Quando o dispositivo é bonito, anatômico e confortável, o paciente usa com orgulho. Isso é essencial, especialmente em tratamentos que exigem consistência para funcionar. (RB)

Colaborativa

A pesquisa envolveu cientistas das mais distintas áreas, como Ashleigh

Theberge, professora de química; e Nate Sniadecki, engenheiro mecânico e especialista em biomecânica. Ambos são coautores de estudos voltados à

medicina regenerativa e lideraram os testes do novo equipamento.

As investigações foram conduzidas por doutorandas e pós-doutorandas, como

Amanda Haack e Lauren Brown com apoio dos professores, como Cole DeForest, que contribuiu com uma inovação paralela: paredes degradáveis que facilitam a retirada do tecido formado, sem comprometer sua integridade. Já Tracy Popowicz, pesquisadora de biologia bucal, participou dos testes envolvendo tecidos ligamentares que conectam dentes ao osso alveolar — um modelo útil para pesquisas odontológicas e de regeneração óssea.

Dois estudos de validação mostraram como o stomp consegue distinguir as diferenças entre amostras saudáveis e doentes. Em um deles, tecidos cardíacos com fibrose foram comparados com estruturas normais, revelando diferenças nas propriedades contráteis. Em outro experimento, foi recriado o microambiente do ligamento periodontal, indicando a aplicabilidade do dispositivo em odontologia regenerativa.

Além da capacidade de manipulação espacial, o projeto se destaca por sua função antiaderente, pois evita que células menos robustas percam a estrutura durante o cultivo, uma limitação comum em outras técnicas tridimensionais. Para Theberge, o impacto do novo sistema vai muito além dos estudos atuais. “Foi uma verdadeira colaboração interdisciplinar. Estamos apenas começando a explorar o que essa tecnologia pode oferecer à pesquisa biomédica”, afirmou.

O trabalho recebeu apoio financeiro dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH), além de recursos de fundações voltadas ao estudo de distrofias musculares e parcerias com universidades como a de Wisconsin. Com o stomp, a engenharia de tecidos entra em uma nova fase, na qual a criação de modelos biológicos ricos em detalhes e multifuncionais se torna não apenas possível, mas também acessível a laboratórios em diferentes locais do mundo.

* Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi

DENTRO DA MENTE

Decisões humanas interpretadas por IA

Um novo modelo de inteligência artificial, desenvolvido no instituto Helmholtz Munich, na Alemanha, promete ajudar na compreensão da mente humana. Denominado Centaur, o sistema foi treinado com mais de 10 milhões de decisões extraídas de experimentos psicológicos e consegue prever com bastante precisão como uma pessoa pode reagir diante de diferentes situações, inclusive em cenários inéditos. O avanço oferece a chance de refinar teorias sobre o comportamento humano, aperfeiçoando tratamentos psicológicos. A pesquisa detalhando o estudo foi publicada na revista *Nature*.

Com a promessa de prever comportamentos humanos e, ao mesmo tempo, lançar luz sobre como o ser humano processa os pensamentos, o Centaur marca uma nova fase no cruzamento de dados

e informações entre tecnologia e mente. Um passo rumo à compreensão profunda da formação do ser humano, segundo especialistas.

O sistema de IA busca romper barreiras ao unir clareza teórica com eficiência preditiva. Ele foi treinado a partir do Psych-101, um banco de dados exclusivo contendo decisões de mais de 60 mil voluntários em 160 experimentos comportamentais. Os dados foram padronizados para permitir a interpretação por um modelo de linguagem, apto a transformar descrições em texto e em informações cognitivas.

O sistema tem a capacidade de reconhecer estratégias comuns de tomada de decisão, mesmo em contextos inéditos. O modelo também consegue prever tempos de reação, algo essencial em estudos sobre transtornos como

Freepix



ansiedade ou depressão. Segundo Marcel Binz, principal autor do projeto, a ferramenta funciona como um “laboratório virtual” que simula qualquer situação descrita em linguagem natural.

As aplicações são vastas. Além de aprimorar a análise de experimentos clássicos, o Centaur pode ser utilizado para simular como pessoas com diferentes condições mentais tomam decisões.

Isso abre espaço para diagnósticos mais personalizados e intervenções baseadas em perfis cognitivos reais. Os pesquisadores planejam ampliar o conjunto de dados para incluir informações demográficas e traços psicológicos, tornando o modelo ainda mais robusto.

Desenvolvido em um ambiente público de pesquisa, os cientistas firmaram compromisso com a transparência, o controle

A ferramenta está sendo aprimorada para compreender como processos específicos de pensamento se desenvolvem

local dos dados e a responsabilidade ética. “Nosso foco é unir ciência de dados à psicologia, mantendo o compromisso claro com a ética”, afirma Binz.

Na fase atual, a equipe se dedica a entender como os padrões aprendidos pela IA se relacionam com processos mentais específicos. A ideia é identificar como diferentes perfis cognitivos influenciam decisões e o que isso revela sobre o funcionamento da mente.

Para os cientistas, essa abordagem representa um avanço decisivo no entendimento da cognição — com impacto direto em áreas como saúde, educação e ciências sociais. Nesse estudo, diferentemente dos modelos anteriores, que se baseavam em regras predefinidas ou parâmetros restritos, o Centaur aprende estratégias comuns de tomada de decisão e as generaliza para novos contextos. Essa diferença coloca a ferramenta em destaque, sobretudo pelo elevado grau de exatidão.

MORTES NO TRÂNSITO

Em dois dias, quatro pessoas morreram e várias ficaram feridas em 10 acidentes ocorridos nas pistas da capital. Especialistas apontam excesso de velocidade, cansaço e embriaguez como principais causas

Fim de semana trágico nas vias do DF

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ISABELA BERROGAIN

Em menos de 48 horas, quatro pessoas perderam a vida nas vias do Distrito Federal, duas na BR-080, conhecida como “rodovia da morte”; uma na BR-070, em Ceilândia; e outra na DF 150, em Sobradinho. De sexta-feira até ontem, foram mais de 10 acidentes de trânsito, que incluíram, entre outras características, colisão seguida de incêndio, capotagem, atropelamento e embriaguez ao volante. Para especialistas em trânsito, fatores como uso de álcool, velocidade excessiva e condições da via impactam na continuidade dessas tragédias.

Entre as BRs 080 e 070, a segunda é a que registra mais sinistros. Até 31 de maio de 2025, a BR-070 registrou 112 acidentes, dos quais cinco resultaram em mortes, conforme dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Trata-se de um aumento de 400% na quantidade de óbitos, em relação ao mesmo período do ano anterior, que registrou uma morte. Dados do Departamento de Trânsito (Detran-DF) indicam que, de janeiro a 15 de abril, 51 pessoas perderam a vida no trânsito da capital.

Na tarde de ontem, um motociclista morreu após colidir com outra moto no quilômetro 10 da DF-150, na região de Sobradinho. O homem, de 37 anos, foi atendido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) no local, onde foi constatado o quadro de traumatismo cranioencefálico grave. Ele foi levado com prioridade para o Hospital Regional de Sobradinho (HRS), porém, no caminho, entrou em parada cardiorrespiratória.

Imediatamente, os militares iniciaram manobras de reanimação cardiopulmonar, que prosseguiram dentro do hospital, junto da equipe médica. O homem, porém, não resistiu e foi declarado morto. O condutor da outra moto envolvida no acidente, um homem de 25 anos, também foi transportado ao Hospital de Base de Brasília (HBB), apresentando fraturas expostas na perna e braço esquerdos.

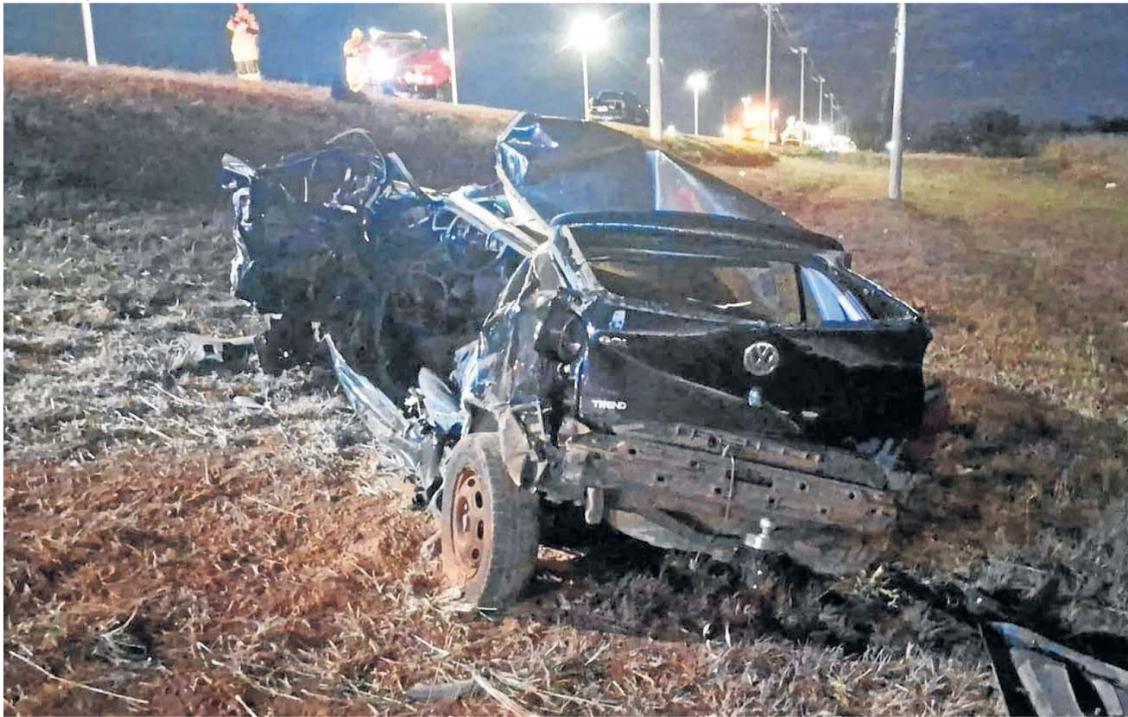
Na madrugada, um homem de 25 anos morreu após seu veículo envolver-se em uma colisão lateral com um caminhão guincho na BR-070, próximo ao Núcleo Rural Alexandre Gusmão, sentido Taguatinga. Imagens do acidente mostram a parte direita do carro completamente destruída. A passageira do automóvel, 22, foi transportada consciente, mas desorientada, ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC). O condutor do caminhão não se feriu.

Possíveis causas

Para o especialista e consultor de trânsito e de transporte Wellington Matos, o aumento da velocidade e o risco de dirigir cansado são duas das razões por trás do aumento de acidentes aos fins de semana. “Além do motorista conduzir o veículo com mais tranquilidade, porque não tem a pressão de chegar ao serviço no horário, ele usa caminhos alternativos e dirige em uma velocidade maior, porque são menos carros nas ruas”, aponta.

Matos explica que, quanto melhor o estado da via, maior a chance de o motorista dirigir em velocidades altas e se envolver em um sinistro de trânsito. “O Estado se preocupa em melhorar as condições da pista para que as pessoas possam conduzir melhor,

CBMDF/Divulgação



Um jovem morreu em colisão entre carro e caminhão guincho na BR-070

Divulgação/CBMDF



Na DF-150, um motociclista morreu após colidir com outra moto

Tragédia em números

	2024		2024 (até 31/5/2025)		2025 (até 31/5/2025)	
	BR-080	BR-070	BR-080	BR-070	BR-080	BR-070
Sinistros:	66	291	22	112	24	112
Mortes:	6	6	0	1	6	5

Fonte: Polícia Rodoviária Federal (PRF)

o que é perfeito durante a semana, devido ao fluxo maior de veículos. Mas, aos sábados e domingos, o número de carros reduz, o que acaba fazendo com que seja possível alcançar uma velocidade maior”, explica.

Outro perigo destacado pelo especialista é o motorista que opta por dirigir cansado. “Durante a semana, as pessoas têm um foco. Elas acordam, pegam o carro, vão para o serviço e voltam para casa. Já no final de semana, os motoristas vão para locais diferentes, como um bar ou uma festa, por exemplo. E, nessas ocasiões, acabam virando a noite”, diz o consultor, alertando para que o fato de ficar em um evento até 4 ou 5 horas da manhã é capaz de tirar a condição de dirigir plenamente.

Paulo César Marques, especialista em engenharia de tráfego e professor da Universidade de Brasília (UnB), aponta ainda mais fatores que costumam estar presentes em ocorrências

de fins de semana: o uso de álcool e o “motorista de fim de semana”. Ontem, um motorista alcoolizado, 39, invadiu a calçada de uma drogaria após colidir contra a traseira de um veículo Fiat Uno preto, em Ceilândia Sul. Ele foi preso em flagrante por embriaguez ao volante e conduzido à 15ª Delegacia de Polícia. Não houve feridos.

“Esta última situação inclui casos de pessoas que não costumam dirigir no dia a dia, mas saem de carro aos sábados e domingos a passeio, por exemplo. Trata-se de uma possível falta de familiaridade com o local”, aponta. “No entanto, é preciso reconhecer que a falta de familiaridade não deve ser um fator de insegurança, se a via estiver adequadamente sinalizada e se os usuários locais tiverem um comportamento compatível. É importante destacar o papel do Poder Público na gestão da circulação. Não podemos colocar tudo na conta dos condutores”, reforça o professor.

Dados do Detran, referentes ao período de janeiro a junho deste ano, revelam que as seis infrações de trânsito mais cometidas no DF, conforme a quantidade de multas aplicadas, são: excesso de velocidade (com 943.757 multas), estacionamento irregular (105.909), faixa exclusiva (97.010), avanço de sinal (53.636), uso do celular ao volante (42.491) e falta do cinto de segurança (39.486).

Despedida

Foi sepultado no cemitério Campo da Esperança de Brazlândia, na manhã de ontem, uma das vítimas do trágico acidente ocorrido no sábado na DF-080, o gesseiro Eduardo Rodrigues, 26, conhecido e querido na cidade. O momento de despedida reuniu mais de 600 pessoas, segundo um parente de Eduardo. “A ficha ainda não caiu”, lamentou o familiar. Eduardo deixa uma filha de apenas cinco anos.

O acidente que vitimou Eduardo aconteceu entre as localidades de Vendinha e Brazlândia. Dois veículos colidiram frontalmente, resultando também na morte de outro rapaz, identificado como Wanderson Sousa. A violência do impacto foi tamanha que os carros pegaram fogo. Um levantamento exclusivo do **Correio** revelou que, entre 2017 e 1º de julho deste ano, a cada 54 dias, em média, uma pessoa morreu na BR-080, e a cada quatro dias, uma pessoa ficou ferida no trânsito.

Quando o Corpo de Bombeiros (CBMDF) chegou ao sinistro, Wanderson, que trabalhava como operador de máquinas pesadas, já estava sem vida, caído ao lado do veículo. No fim da tarde, um primo de Wanderson observava desolado os veículos incendiados às margens da rodovia, optando por não comentar o ocorrido com a reportagem. A dinâmica e as causas exatas do sinistro serão reveladas somente após a conclusão da perícia da Polícia Civil, que geralmente leva cerca de 30 dias.

Mais ocorrências

Na manhã do sábado, um veículo capotou na DF-480, sentido Gama, logo após o viaduto que cruza com

a DF-001. A motorista, 24, ficou presa às ferragens do carro, mas foi retirada com segurança pelo CBMDF, pelo vidro traseiro do automóvel. Ela foi transportada ao Hospital de Santa Maria Maria consciente, porém desorientada e com sinais de uma provável fratura no braço direito.

No período da noite, três pessoas ficaram feridas em uma colisão entre dois veículos, na BR-251, após o balão da Papuda, sentido Unaf. Devido à gravidade da colisão, foi necessário o uso de ferramentas especiais para possibilitar a retirada em segurança da motorista de um dos carros envolvidos. A mulher de 37 anos apresentava dores no pescoço, costas e tórax.

No outro veículo, o condutor, 37, estava consciente e orientado, mas relatava dores nas costas e apresentava um corte superficial no pé esquerdo. A passageira do carro, por sua vez, sofreu escoriações no rosto e queixava-se de dores no pescoço. Ambos foram encaminhados ao Hospital Regional do Paranoá.

Ontem, um homem de 22 anos tombou o carro que conduzia na QN 12C, no Recanto das Emas. Ao chegar no local, a equipe da CBMDF encontrou o veículo no canteiro central da via e o motorista do lado de fora do automóvel. Consciente e orientado, ele foi encaminhado ao Hospital Regional de Ceilândia, com escoriações pelo corpo.

Também foram registrados os atropelamentos de dois idosos durante o dia de ontem. Na QNN 25, na Ceilândia, um homem de 85 anos foi encontrado pelo CBMDF caído no chão após ser atingido por um veículo. Ele teve parte do couro cabeludo arrancado, além de apresentar intenso sangramento, e foi encaminhado, consciente e orientado, para o Hospital Regional da Ceilândia (HRC). Os militares não souberam informar a dinâmica do acidente.

No Paranoá, uma idosa foi atropelada na calçada de uma avenida comercial da região. Acompanhada do marido, a mulher foi atingida por uma bicicleta e bateu com a cabeça no chão durante a queda. Ela também foi encaminhada ao hospital.

Contribuíram Mariana Saraiva e Carlos Silva

Três perguntas para

Pastor Willy Gonzáles, professor do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental e do programa de pós-graduação em transportes da Universidade de Brasília (UnB) e doutor em transportes

Por que, mesmo com reformas, como duplicações de vias e melhorias na iluminação, os acidentes de trânsito continuam ocorrendo de forma significativa?

Apesar das várias ações que estão sendo realizadas, continuamos vendo uma grande ocorrência de sinistros. Isso porque não bastam apenas melhorias nas vias, é preciso termos um processo contínuo de alerta e prevenção em relação aos perigos do trânsito. Não acaba com a construção de novas infraestruturas — é um problema bem mais cultural e comportamental dos indivíduos. Se não trabalharmos com campanhas de trânsito, as pessoas não refletirão sobre os riscos que estão assumindo com comportamentos como, por exemplo, dirigir em alta velocidade ou em estado de embriaguez. Elas (as campanhas) são fundamentais, porque nos ajudam a pensar melhor sobre nossas atitudes. Se não as temos, os motoristas não desenvolvem consciência das suas atitudes.

Como a fiscalização ajuda a prevenir os sinistros?

Se há vias onde acontecem sinistros de trânsito, muitos deles derivados de um comportamento inadequado dos motoristas, como tráfego em alta velocidade ou realização de manobras que atentam contra a segurança dos demais, é a fiscalização que resolve. Ela vem para trazer elementos que conduzem novamente as pessoas a um comportamento adequado.

Por que há vias que registram acidentes recorrentes?

A recorrência de sinistros em uma via implica que os problemas dela não tenham sido resolvidos. Às vezes, é a sinalização inadequada ou a falta de marcação dos limites das faixas ou das áreas de ultrapassagem, por exemplo. A ausência desses elementos torna a pista favorável ao sinistro. Se isso não for trabalhado, evidentemente há um maior risco.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | Mariananiederauer.df@dabr.com.br

A arte salva

Mergulhar pela língua portuguesa é mais do que desbravar nossas origens. Permite perceber afinidades que nos tornam mais humanos, na medida em que mostra que não, você provavelmente não foi a única pessoa que raciocinou daquela maneira. Somos uns oito bilhões de pessoas no mundo, e outros tantos passaram por este planeta desde que começamos a dominar códigos passíveis de nos fazerem nos comunicar por meio de palavras definidas em um universo finito.

Quando tratamos dos falantes de língua portuguesa, esse universo se restringe, é claro, mas ainda sobram uns bons milhões para compartilhar conosco impressões e inquietações a respeito dessa bela e complexa língua. No Museu da Língua Portuguesa é possível ter, em parte, a dimensão dessa pluralidade. Na exposição itinerante em cartaz nessas férias este é o foco: os múltiplos sotaques presentes no país e suas origens, assim como o significado e origem de algumas das palavras que usamos.

Antes de tudo, porém, a exposição começa com uma constatação: independentemente do seu sotaque ou de onde você vem, a dança entre bochechas, cordas vocais e língua, necessária para gerar os sons que saem pelos nossos lábios, é a mesma,

ou muito parecida. A habilidade de falar vem daí, unida, é claro, àquela capacidade de raciocinar e entender o mundo.

Nas paredes, frases de escritores célebres que mostram o quanto estamos em sintonia quando caminhamos pelas descobertas sobre o nosso próprio idioma. Anotei o de um em especial, com maior relação com o universo da crônica, para compartilhar aqui neste espaço com você.

“Lembro-me do meu assombro quando ouvi alguém chamar alguém de canalha. Pela primeiríssima vez, eu ouvia a palavra. E, garoto, tremi em cima dos pés. Acho que o meu espanto iluminou a sala. Sempre que um menino ou mesmo um adulto vê o nascimento de uma palavra, seu horizonte vital se torna mais denso, elástico, luminoso. A descoberta

do ‘canalha’ mudou, amplificou a minha realidade. Tinha meus seis, sete anos.”

As palavras são de ninguém menos que Nelson Rodrigues. Alguns de vocês talvez tenham adivinhado ao longo da leitura. Outros, esperaram para descobrir aqui, crentes de que não faria a desfeita de encerrar o texto sem antes revelar o nome do autor das sentenças. E aproveito ainda para compartilhar outra reflexão, essa mais ampla, uma vez que trata da arte como um todo, de maneira mais abstrata e visceral do que as discussões sobre um idioma podem alcançar. Aquilo que nos retém para além das palavras. O passeio por São Paulo continua, e o trecho é retirado da apresentação de uma exposição na Pinacoteca.

“Quantas perguntas se desdobram a partir de uma obra de arte? E quantas respostas?

Cada trabalho artístico carrega em si múltiplas possibilidades de leitura. Podemos observá-lo a partir de sua forma, a partir da matéria da qual é feito ou dos processos pelos quais essa matéria é transformada em arte. Podemos também compreender essa obra como um fato de um determinado tempo, cultura ou sociedade. Outra opção é buscar entender de que maneira ela se situa na produção artística de seu autor. Da mesma forma, podemos pensar em uma obra especulando quais seriam os significados que motivaram o artista a fazê-la; as possíveis intenções artísticas; quais ideias a originaram, ou até investigando se há um estilo artístico ao qual conseguimos relacionar a obra tratada.” Em resumo: a arte salva.

JULHO AMARELO

Crescimento de hepatites no DF acende alerta

Em seis meses, 39 pacientes foram diagnosticados com hepatite A, mais da metade de todos os registros de 2024. Diagnóstico precoce e vacinação são essenciais para evitar casos graves da doença, que pode até matar

» NATHÁLIA QUEIROZ

No mês dedicado à conscientização sobre as hepatites virais, o Julho Amarelo, o assunto volta a ocupar espaço no debate público e nas redes sociais, impulsionado por casos como o diagnóstico de hepatite A do influenciador Kaique Cerveny, noivo da cantora e ex-BBB Juliette.

No caso do Distrito Federal, o aumento dos casos em 2024, comparado com 2023, volta a preocupar. No caso da hepatite tipo A, o crescimento foi de 525%, e de 3,35% para hepatite tipo B. Até junho deste ano, 39 pacientes testaram positivo para a hepatite A. Isso é mais da metade de todos os 79 registros no ano anterior (Veja quadro).

As hepatites virais são doenças inflamatórias que afetam o fígado e, quando não diagnosticadas a tempo, podem evoluir para quadros graves, que podem levar à morte. “Às vezes, as pessoas não sabem que têm uma cirrose e só descobrem quando há uma ruptura de uma variz de esôfago, quando desenvolvem ascite (barriga d’água) ou um câncer de fígado”, alerta, a hepatologista Lílina Sampaio Costa Mendes, da Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH).

Para ela, a alta de casos notada em alguns estados e no DF pode ser em decorrência de a população adulta não ser sistematicamente vacinada contra a hepatite A.

O podcaster do Medo e Delírio em Brasília, Cristiano Botafogo, de 45 anos, foi diagnosticado com hepatite A e contou o caso nas redes sociais. Pouco depois, a companheira dele também

Prevenção



Mariana Campos/CB/D.A Press

» Em cima de um skate, o simpático Zé Gotinha marcou presença na etapa da SLS Brasília Takeover na Esplanada dos Ministérios, ontem. Mais uma vez, ele mandou um recado sobre a importância da vacinação para erradicar doenças e salvar vidas. Durante a sua aparição, foi tietado pelo público.

precisou de internação por conta do mesmo motivo.

Cristiano relata que os primeiros sintomas da doença foram confundidos com uma virose intestinal. “Era como se eu tivesse comido 10 feijoadas, mas sem o benefício de ter comido uma feijoada”, compara. Ele passou 10 dias no hospital. “Fiquei com o olho amarelo, a pele e a urina amareladas”, relata. Saiu do hospital com a orientação de manter a dieta equilibrada e cortar totalmente o consumo de álcool.

O mesmo foi relatado pelo DJ Lucas Toledo, 28, também

acometido pela hepatite A. Ele conta que começou a sentir um enjôo intenso, seguido de febre e urina escurecida. “Um dia, acordei completamente amarelo. Olhos, pele, até embaixo da língua. Parecia um ‘Simpsons’”, lembra. A primeira suspeita médica foi de problema na vesícula, mas após uma série de exames e uma semana de internação, veio a confirmação: hepatite A.

“Perdi sete quilos em uma semana. Saí do hospital muito fraco e debilitado. Não fazia ideia de que a doença fosse tão agressiva.” A recuperação exigiu mudanças

drásticas. Lucas teve de pausar a agenda de apresentações e seguir uma rotina de descanso e alimentação regrada.

Outros tipos

A hepatite B, considerada uma infecção crônica e silenciosa, é transmitida, principalmente, por contato sexual desprotegido ou com sangue contaminado, e pode permanecer anos no organismo sem apresentar sintomas. A hepatite C também costuma se manifestar de forma discreta e pode ser transmitida por instrumentos

Estatística

Tipo	2023	2024	Varição (%)
Hepatite A	12	75	+ 525%
Hepatite B	91	84	- 7,7%
Hepatite C	179	185	+ 3,4%

mal esterilizados, como alicates de unha, agulhas, materiais de tatuagem e escovas de dente.

Aos 67 anos, o servidor público aposentado Oscar Macedo de Abreu do Nascimento Campos descobriu de forma inesperada que era portador de hepatite C, durante exames preparatórios para uma cirurgia de desvio de septo nasal. Sem apresentar sintomas muito claros, ele foi surpreendido pelas alterações nas enzimas hepáticas e, após a investigação médica, recebeu o diagnóstico. “Não tinha qualquer sintoma específico que indicasse problemas no fígado”, relata.

A suspeita é de que ele tenha sido infectado em 1975, durante uma cirurgia cardíaca, quando ainda era comum o uso de sangue não testado e adquirido por doação paga. “Parei de beber, parei de fumar. Foi uma mudança drástica de vida”, conta. Ele lembra que o tratamento foi longo, agressivo e marcado por batalhas fora do consultório.

Prevenção

Devido ao caráter silencioso das hepatites virais, especialmente os tipos B e C, a ampliação do acesso ao diagnóstico precoce se torna ainda mais essencial. Procurada, a Secretaria de Saúde do

Distrito Federal informou que durante o Julho Amarelo, o governo intensificou a vacinação contra as hepatites A e B nas salas de vacina da rede pública.

Desde maio, a imunização contra a hepatite A passou a ser oferecida gratuitamente para pessoas que utilizam a PrEP (profilaxia pré-exposição ao HIV). A vacina contra a hepatite B segue disponível para toda a população, conforme o calendário do SUS.

Apesar dos avanços, a cobertura vacinal entre crianças ainda está abaixo do ideal, segundo a pasta. A imunização contra a hepatite A atingiu 88,4% entre os pequenos de 12 meses, enquanto a cobertura da hepatite B chegou a 89,3% em menores de um ano, ambos abaixo da meta estabelecida. Em contrapartida, a aplicação da primeira dose nas primeiras 24 horas de vida superou a meta de 95%.

A testagem rápida para hepatites B e C está disponível gratuitamente nas UBS do DF. Também é possível realizar o teste no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), na 508/509 Sul, e na Unidade de Testagem, Aconselhamento e Imunização (UTAI) da Rodoviária do Plano Piloto. O procedimento é simples: feito com uma amostra de sangue da ponta do dedo. O resultado sai em cerca de 30 minutos.

Saiba mais

» A hepatite A pode ter transmissão fecal-oral e está associada à falta de saneamento e higiene. Embora não evolua para formas crônicas, pode causar quadros agudos graves, incluindo hepatite fulminante e necessidade de transplante de fígado em adultos.

» A vacina contra hepatite A (pediátrica e adulto) está disponível nos postos de vacinação. Desde maio de 2025, ela também passou a ser ofertada a usuários que fazem uso da profilaxia pré-exposição de infecção pelo HIV

(PrEP) e está disponível em todas as salas de vacinação públicas do DF.

» Já as hepatites B e C são silenciosas e exigem a testagem regular, mesmo na ausência de sinais clínicos. Elas podem ser feitas gratuitamente nas UBSs, CTA (508/509 Sul) e UTAI (Rodoviária do Plano Piloto).

» Ambos os tipos possuem tratamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). A hepatite B conta com medicação para controle da infecção, e a hepatite C possui tratamento com altas taxas de cura.

Divulgação/Agência Brasília



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90002/2025

OBJETO: contratação de empresa especializada para a prestação de serviços continuados de apoio técnico-administrativo e de assistente administrativo, com fornecimento de mão de obra em regime de dedicação exclusiva, para atuação nas dependências do IBICT, em Brasília/DF. **ENVIO DAS PROPOSTAS:** A partir do dia 14/07/2025 até às 09:00 horas do dia 28/07/2025 horário de Brasília, exclusivamente por meio do sistema eletrônico: <http://www.gov.br/compras>. **EDITAL E INFORMAÇÕES:** A cópia do texto integral deste Edital está disponível nos sites <http://www.gov.br/compras>, Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (www.gov.br), podendo também ser retirada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, SAS Quadra 05 Bloco H, sala 302, 3º andar, tel. (61) 3217-6412, Brasília/DF. **RICARDO SANTOS NUNES – PREGOIRO.**

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cnet.com.br

“O humor salva, transforma, alivia, cura, traz esperança para a vida da gente”

Paulo Gustavo

Brasil com S, e não com Z

Na guerra da narrativas, o governo federal tratou logo de lançar nas redes sociais um vídeo que defende a soberania nacional, em resposta a Donald Trump, na voz de brasileiros de todas as idades. O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, replicou e ainda acrescentou:

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



O Brasil é dos brasileiros e se escreve com S de soberania. Nunca seremos Brazil”

Efeito bumerangue

Lulistas culpam bolsonaristas e vice-versa. O agro e a indústria brasileiros serão muito prejudicados com o tarifaço. Na guerra política brasileira em que Trump mostrou lado em favor de Bolsonaro, está sobrando prejuízo para todos os lados.

Papéis trocados

A China, que não segue as diretrizes da OMC, saiu em defesa do Brasil. E os EUA passam agora por cima das regras que eles mesmos defendiam, de não misturar relações políticas com comerciais, para retaliar o Brasil e outros países.

Auditores fiscais do agro reagem à privatização de inspeções sanitárias

Para o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical), além do tarifaço de Trump, a exportação de carnes brasileiras está ameaçada também pela regulamentação da Lei do Autocontrole. Ela abre caminho para a privatização das inspeções sanitárias e, segundo o sindicato, representa “uma ameaça concreta à credibilidade do Brasil no mercado internacional.” A proposta do Ministério da Agricultura e Pecuária prevê o credenciamento de pessoas jurídicas para executar atividades técnicas e operacionais de defesa agropecuária, entre elas as inspeções ante mortem e post mortem de animais, fundamentais para garantir a segurança dos alimentos consumidos.



Referência americana

Na prática, frigoríficos poderão contratar empresas privadas para realizar inspeções, o que configura, para o Anffa, “um grave conflito de interesses e grandes riscos à saúde pública global.” E aponta os EUA como referência cuja atividade é conduzida pelo Estado. Já as empresas alegam que a reação dos auditores é corporativa por receio de redução de poderes.

CGU



Parceria CGU e OAB/DF pela ética no setor empresarial

A Controladoria-Geral da União (CGU) e representantes da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Distrito Federal (OAB-DF) se reuniram na semana passada para tratar de parceria em prol da ética e da integridade no setor privado. Durante a reunião, o Pacto Brasil pela Integridade Empresarial foi o tema central. E fortalecer a atuação dos profissionais da advocacia corporativa é uma das metas.

“O Pacto Brasil é um instrumento fundamental para promover um ambiente de negócios mais justo, competitivo e ético. A colaboração com a OAB-DF é essencial para ampliar o alcance dessa agenda”, destacou Marcelo Vianna, secretário de Integridade da CGU.

Expertise jurídica para boas práticas

A OAB-DF reforçou o interesse em atuar como parceira institucional no fomento à integridade empresarial, contribuindo com expertise jurídica para a disseminação de boas práticas e capacitação dos profissionais da área.

Representantes

Representando a OAB-DF, participaram o secretário-geral Marcelo Almeida, o diretor de Integridade, Inácio Alencastro, e a coordenadora de Integridade, Dayane Andrade.

Banco do Brasil apoia homenagem a Paulo Gustavo

A comédia satírica *Matilde*, idealizada pelo saudoso Paulo Gustavo em 2015, chega ao CCBB Brasília entre 17 de julho e 10 de agosto como tocante homenagem ao artista. A peça, concebida para sua amiga íntima Malu Valle, celebra os 35 anos de carreira da atriz e reverencia o legado de Paulo, revisitando a cumplicidade artística que os unia desde *Infraestruturas* (2005). Na montagem dirigida por Gilberto Gawronski, Malu vive Matilde, uma viúva de 60 anos cuja rotina se transforma ao alugar um quarto para um jovem ator (Ivan Mendes). Com texto de Julia Spadaccini, a trama aborda envelhecimento e preconceitos com o humor característico de Paulo Gustavo.



Divulgação

NATUREZA / Em uma manhã gelada, grupo se reúne no Parque de Águas Claras, com apoio do Ibram, para recolher lixo, plantar mudas e incentivar uma nova consciência ambiental na comunidade

Voluntários limpam parque

» MARIANA SARAIVA

Mesmo com o frio, a natureza foi prioridade. Enquanto muitos ainda aproveitavam o aconchego das cobertas, cerca de 20 voluntários se reuniram no Parque de Águas Claras na manhã de ontem para uma ação de cuidado com o meio ambiente. Movidos por um ideal comum, integrantes da Nova Acrópole e do grupo Voluntários do Parque, com o apoio do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), enfrentaram as baixas temperaturas para limpar a unidade de conservação. A iniciativa, que chegou à sua 11ª edição, resultou na retirada de 33 sacos de lixo não orgânico de 50 litros cada. Mais do que simplesmente recolher resíduos, a proposta do projeto é promover uma mudança de consciência: despertar o senso de responsabilidade ambiental e pertencimento à natureza. Como destaca Rafael Azevedo, 42 anos, membro da Nova Acrópole: “Nosso sonho é que um dia não haja mais lixo para

ser recolhido. Essa ação é um convite à reflexão. Queremos que cada um se reconecte consigo mesmo e com seus valores humanos. Afinal, um simples copo plástico, usado por segundos, pode levar décadas para desaparecer. Isso diz muito sobre a forma como nos relacionamos com o mundo.”

O parque também abriga um viveiro de mudas que fica na administração e recebe os cuidados de Dona Lunedes de Carvalho, 81. Voluntária ativa, ela cuida das pequenas plantas como quem cuida de filhos. “Águas Claras tem muito prédio, muito concreto. O parque é nosso respiro, é onde a gente vive melhor. Por isso, é tão importante cuidar dele. A gente limpa, previne incêndios, planta árvores, cuida com amor. Isso me faz bem, me mantém viva e ativa”, relata.

Rosa de Lima, 62 anos, coordenadora do grupo de voluntários, conta que cerca de 90 pessoas participam das ações de preservação ao longo do ano. “Produzimos mudas, plantamos, doamos para outros parques e até para o zoológico. É emocionante ver a

comunidade engajada, colocando a mão na terra, cuidando. Mostramos que é possível sair de casa e fazer algo concreto pelo bem comum”, afirma.

O trabalho, no entanto, não é fácil. Rosa compartilha a realidade encontrada nas limpezas: “Já achamos de tudo, meias, lençóis, retrovisores, celulares, pneus. Isso revela o quanto ainda precisamos educar e sensibilizar as pessoas. É cansativo, sim, mas também muito recompensador.”

Para Mira Dias, 62 anos, o que impulsiona todo esse esforço é o amor. “A gente faz isso porque ama a natureza. E quando você limpa algo que outra pessoa sujou, sente algo muito bom. Isso transforma por dentro. É como uma academia gratuita: você se aquece, conhece pessoas incríveis, se movimenta e ainda faz o bem. Só tem coisa boa aqui”, conclui.

O grupo de voluntários do Parque de Águas Claras é aberto a todos que queiram contribuir. Quem quiser participar pode entrar em contato pelas redes sociais: @voluntariosdoparque ou @novaacropole_aguasclaras.

Rafael Azevedo



Amor pela natureza: voluntários enfrentam frio para recolher lixo no Parque de Águas Claras

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de julho de 2025

» Campo da Esperança

Cícero Fernandes Romão, 11 anos
Eduardo Rodrigues Galvão, 74 anos
Giselda Coelho Botelho, 64 anos
Iara de Lima Belus, 86 anos
Maria Lucia Bleidão Meireles de Sousa, 81 anos
Marina Leite Tavares, 96 anos
Noah Miguel Nagashima Prado, 0 anos
Ronaldo Jerônimo Portela, 60 anos

Saul Mendes Rabelo, 85 anos

Teresa de Sales Barbosa, 89 anos
Ubiracy Teixeira Brazão, 86 anos

» Taguatinga

Adiel José Fernandes, 93 anos
Aldilene de Oliveira Pinto, 60 anos
Almir Verissimo dos Santos, 56 anos
Alzira Dos Santos Maranhão, 80 anos

Antônio Freires da Silva, 72 anos
Eunice Leonídio de Souza, 78 anos
Francisca Emídio de Araújo, 82 anos

Luan Vitor Lázaro Silva, 27 anos
Maria de Fatima Damasceno Silva, 68 anos
Maria do Socorro Brasileiro da Silva, 59 anos
Maria do Socorro da Silva Pereira, 55 anos
Maria Gomes de Sousa, 77 anos

Marlene Pereira Rosa, 77 anos
Raimunda Rodrigues de Jesus, 67 anos
Sebastião de Souza Barros, 90 anos
Sebastião Rodrigues dos Santos, 83 anos

» Gama

Antônio Belarmino Carneiro, 86 anos
José Luiz Teixeira, 62 anos
Lídia Cândido Dantas, 89 anos

Valdelice Pinto De Oliveira, 84 anos

» Planaltina

Jorge Faustino Conde, 69 anos

» Brazlândia

Eduardo Rodrigues do Prado, 26 anos

» Sobradinho

Francisco Ferreira Campos, 63 anos

» Jardim Metropolitano

Valderês Lucia Golin Lopes, 87 anos
Jucelia Ferreira Lima, 56 anos
Ericléa de Camargo Neves, 88 anos
Martene Gomes de Carvalho, 70 anos
Edinaldo Melo Basílio da Silva, 90 anos
Fernanda de Souza Norberto, 39 anos (Sepultamento)

Consumidor Direito + Grita

Ao cancelar uma compra, muitas empresas oferecem um crédito para ser usado no próprio estabelecimento, que pode ser rejeitado. Saiba as formas de devolução e onde recorrer

Não aceito vale-compras. Quero meu dinheiro de volta

» BÁRBARA XAVIER

Seja em lojas físicas, seja em virtuais, cada vez mais consumidores relatam situações em que, ao cancelar uma compra ou solicitar a devolução de um valor, a empresa oferece apenas um crédito para uso futuro, em vez de reembolsar em dinheiro. A prática, comum em sites de vendas, cursos on-line, plataformas de serviços e até academias, tem gerado dúvidas e reclamações frequentes. O que nem todos sabem é que essa conduta pode ser ilegal, e o consumidor tem o direito de recusar a imposição.

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) garante, nos artigos 18, 42, 49 e 51, que, diante do cancelamento de compras ou falhas na prestação de serviço, o consumidor pode escolher entre o reembolso, a troca do produto ou o abatimento proporcional do valor. O reembolso, quando solicitado, deve ser integral, imediato e, preferencialmente, na mesma forma de pagamento usada na compra. A imposição de vale-compras ou créditos na plataforma, sem que haja concordância do cliente, é considerada cláusula abusiva e nula de pleno direito.

A situação ocorre com frequência nas compras pela internet. Nesses casos, o consumidor ainda conta com o chamado direito de arrependimento, previsto no artigo 49 do CDC. Ele pode desistir da compra em até sete dias corridos, contados a partir da assinatura do contrato ou do recebimento do produto, sem necessidade de justificativa. A loja deve, então, reembolsar todo o valor pago, inclusive o frete.

Segundo o advogado Watson Silva, especialista em Direito do Consumidor, a devolução em dinheiro também é obrigatória nos casos de produtos com defeito que não forem reparados em até 30 dias, bem como em serviços não prestados corretamente. "Nesses casos, o consumidor pode optar pelo reembolso, por um abatimento proporcional ou pela troca do produto. A escolha é dele, e não da empresa", afirma. Ele explica que a oferta de crédito ou vale-compra só é válida se houver concordância expressa por parte do consumidor.



Quando há imposição unilateral, a prática é considerada abusiva.

O advogado explica que, mesmo que o consumidor aceite um crédito, de forma apressada ou sem total clareza sobre seus direitos, é possível reverter essa decisão. "Se o crédito foi aceito sem plena informação, o consumidor pode, sim, voltar atrás e exigir o dinheiro. Mas, se houver um acordo documentado e consciente, a troca pode ser considerada válida", explica. O importante é avaliar se houve liberdade de escolha no momento da decisão.

Segundo o Procon-DF, esse tipo de queixa tem se tornado mais comum, especialmente entre clientes de plataformas digitais e marketplaces. Só em 2024, o órgão recebeu mais de 3 mil

reclamações relacionadas a estornos negados ou substituídos por créditos. Em muitos casos, consumidores acabam aceitando o vale por falta de informação ou acreditando que não há outra saída. Mas há, sim, como resolver: o primeiro passo é exigir, por escrito, a devolução em dinheiro. Se a empresa negar, o cliente pode registrar uma reclamação no site do Procon-DF, que tem conseguido resolver a maioria dos casos administrativamente.

Mesmo plataformas intermediárias, como marketplaces e aplicativos de delivery, são obrigadas a seguir as regras do CDC. Embora atuem como ponte entre o consumidor e o fornecedor, elas são consideradas responsáveis solidárias nas relações de consumo. Assim, se o

restaurante ou loja não cumprir sua parte e o consumidor for prejudicado, o aplicativo ou site também pode ser responsabilizado.

No Distrito Federal, leis locais também reforçam a proteção ao consumidor. A Lei nº 6.075/2018, por exemplo, proíbe a renovação automática de serviços sem autorização expressa. Já a Lei nº 6.259/2019 obriga as empresas a informar claramente a forma e os prazos de devolução de valores pagos. Ambas ampliam a base legal do consumidor brasileiro e permitem a aplicação de multas em caso de descumprimento.

Além das normas, decisões recentes da Justiça no DF também fortalecem o entendimento de que o crédito não pode ser imposto. Em

julho de 2024, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) determinou que uma escola devolvesse em parcela única os valores pagos por aulas canceladas, após tentar impor ao pai do aluno um crédito sem prazo definido. Em outra decisão, uma loja de eletrônicos foi obrigada a estornar imediatamente uma compra de R\$ 2.500, mesmo tendo alegado que o cliente só teria direito a vale-compras. A juíza considerou a prática "uma tentativa de retenção indevida de valor" e ainda aplicou multa por dano moral.

Em casos como esses, o consumidor também pode ter direito à devolução em dobro, se houver cobrança indevida, conforme prevê o artigo 42 do CDC. É o que ocorre, por exemplo,

quando uma empresa cobra por um serviço cancelado, mesmo depois de confirmada a desistência.

Apesar de todos os direitos garantidos em lei, o problema, muitas vezes, começa na comunicação das empresas. Informações vagas sobre política de cancelamento, letras miúdas nos contratos e resistência no atendimento ao cliente dificultam o acesso à solução. Por isso, especialistas orientam: sempre que possível, registre a solicitação de cancelamento por escrito, guarde comprovantes de compra e prints de conversas e, se o problema persistir, procure os canais oficiais de defesa do consumidor.

Casos como os vividos por Paloma Guedes, 31 anos, publicitária do Plano Piloto, e Júlio Ferreira, 45, empresário em Ceilândia, ilustram o desafio. Paloma comprou produtos em uma loja on-line, mas ao devolver parte do pedido, recebeu a promessa de estorno em 12 parcelas, como no pagamento original. Já Júlio contratou um curso de idiomas on-line cancelado pela própria plataforma e foi informado de que receberia apenas crédito para outro curso. Ambos recorreram ao Procon-DF para garantir o reembolso em dinheiro.

Para o advogado Watson Silva, empresas também precisam melhorar a forma como comunicam suas políticas e respeitar a legislação vigente. "É importante que o consumidor saiba que, em muitos casos, aceitar o crédito não é obrigatório. O direito ao reembolso está protegido por lei, e o desrespeito a isso pode gerar punições, inclusive por danos morais", afirma.

O caminho é claro: se a empresa ofereceu apenas crédito ou vale-compra contra a vontade do consumidor, o Procon deve ser acionado. Em último caso, é possível procurar o Juizado Especial Cível, onde não há necessidade de advogado para causas de até 20 salários mínimos. Informação é o primeiro passo para garantir um direito básico: o de receber seu dinheiro de volta quando algo não saiu como o esperado.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

» COMPRA INCORRETA ELETROLUX

A professora aposentada Marlene Dias, 63 anos, enfrentou uma maratona para tentar cancelar uma compra feita por engano em um site de eletrodomésticos. No início de junho, ela adquiriu uma cafeteira no valor de R\$ 389,90. Minutos depois, percebeu que o modelo não era compatível com as cápsulas que costumava usar e solicitou o cancelamento.

"Foi logo depois que finalizei o pagamento. Entrei no chat do site, mandei e-mail, liguei. Mas o pedido continuou sendo processado e, dois dias depois, chegou à minha casa", conta. Mesmo com a solicitação de devolução dentro do prazo legal de sete dias, Marlene teve dificuldades para receber o reembolso. "Mandaram eu devolver por conta própria e pagar o frete. Isso não está certo", desabafa.

Resposta da empresa

"Estamos em contato com a cliente para resolver o caso da melhor forma possível".

Comentário da Consumidora

"Espero que eles realmente cumpram com o que prometeram. Mas não deveria ter sido tão difícil. Parece que quando a gente quer comprar, tudo funciona. Mas, na hora de desistir, o sistema trava."



» COMPRA CANCELADA JK ELETRÔNICOS

Bruna Tavares, atendente de telemarketing, 29 anos, comprou uma televisão de forma on-line, mas teve que cancelar a compra logo após a aprovação, por motivo pessoal. A loja aceitou o cancelamento, mas disse que só devolveriam o valor em forma de crédito no estabelecimento. "Eu queria o dinheiro de volta, porque nem sei se vou comprar algo lá de novo."

Resposta da empresa

"Informamos que o crédito em vale-compra é uma prática prevista no regulamento interno e oferecido como forma de facilitar futuras aquisições pelos clientes. No entanto, diante da solicitação da consumidora, estamos providenciando o estorno total do valor pago, no mesmo método utilizado na compra, dentro do prazo legal de até 10 dias úteis."

Comentário da Consumidora

"Estou aguardando o prazo de 10 dias que eles me informaram, para, assim, conseguir o meu dinheiro de volta."

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



As engrenagens do artesanato do Quadrado



O estande do DF conta com a participação de sete representantes selecionados por meio de edital público pela Secretaria de Turismo

ARTE POPULAR BRASILIENSE INVADE OLINDA

Artesãos do Distrito Federal levam técnicas da marchetaria, da desidratação de flores e da pirografia para a Fenearte, uma das maiores feiras do segmento no Brasil

» SIBELE NEGROMONTE

Elementos do Cerrado transformados em peças decorativas por artesãos brasileiros têm chamado a atenção de quem vai à 25ª edição da Feira Nacional de Negócios do Artesanato, a Fenearte, que ocorre até o próximo domingo (20), em Olinda (PE), e por onde devem circular mais de 320 mil pessoas nos 12 dias de evento. O estande do Distrito Federal conta com a participação de sete representantes selecionados por meio de edital público pela Secretaria de Turismo do DF.

O DF participou de todas as edições da Fenearte e a expectativa para este ano é grande: superar o faturamento de R\$ 170 mil de 2024. "Em 2025, queremos bater os R\$ 200 mil", espera Klever Antunes, chefe de unidade de artesanato da Secretaria de Turismo do DF. Um dos destaques deste ano é a participação de um mestre artesão na arte da marchetaria, o Genolino, representado pelo filho Allan Malta.

O artesão, da região de Sobradinho, conta que o pai, que foi funcionário dos Correios por mais de 20 anos, começou a trabalhar com artesanato em 2004 e passou a dominar a arte da marchetaria. "Nós trabalhamos com o cipó, a raiz que nasce e se enrola nas árvores, que a gente colhe no Cerrado. Com ele, tratamos e criamos peças de decoração e algumas utilitárias", detalha Allan. São espelhos, mandalas, que servem tanto como quadro quanto como tampo de mesa, caixas, baús e objetos decorativos.

Allan começou a trabalhar com o pai ainda na adolescência. Desde 2010, pai e filho participam da Fenearte. Para este ano, levaram cerca de 50 peças para comercializar. "Como elas são muito grandes, fica

Técnica milenar

A marchetaria se baseia no trabalho de aplicar e ornamentar diferentes materiais para que resultem em móveis ou peças ornamentais com acabamento estético único. Esse trabalho pode ser feito com pedra, metais, cipós e lâminas de madeira.

Maior feira de artesanato da América Latina

Os números da Fenearte são superlativos: mais de 700 espaços de comercialização que reúnem cerca de 5 mil artesãos, a maioria de Pernambuco, mas também nacionais e internacionais. Realizada pelo Governo do Estado por meio da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), a 25ª Fenearte recebeu investimento total de R\$ 15 milhões e tem fôlego para renovar ou superar os bons números de 2024, quando alcançou recordes no impacto econômico (R\$ 108 milhões), no número de pessoas (cerca de 320 mil) e também na aprovação do público geral (98,6%).

difícil trazer mais, mas a expectativa é que a gente venda tudo", conta. "Aqui em Olinda, é o lugar onde mais valorizam o nosso trabalho em todo o Brasil." Em Brasília, os produtos da G Mandalas são comercializados na Torre de TV.

Flores por toda a parte

As flores do Cerrado costumam ser o cartão de visitas do estande do Quadrado. Este ano, três artesãos levaram a técnica de desidratação das plantas, tão popular no DF, para Olinda. Marcos Nascimento é um deles. Essa é a terceira participação do morador de Planaltina na feira e, para esta edição, começou a produção, intensamente, há dois meses. São buquês, arranjos, flores e folhas avulsas desidratadas, colhidas nas regiões do DF e de Goiás.

Marcos aprendeu a arte, ainda criança, com a avó Lira Antônia, já falecida, e a mãe, Maria Apolinária, ambas mestras artesãs. Ele justifica o motivo de o produto, que pode ser desidratado de forma natural, no Sol, ou com a ajuda de agentes químicos, fazer tanto sucesso no Nordeste. "Como eles são de outro bioma, Mata Atlântica, os produtos do Cerrado

despertam muita curiosidade." E a expectativa é de vender toda a produção que levou para a feira.

O artesão explica que as flores são altamente duráveis, chegando a 10 anos de resistência. "As pessoas, geralmente, só se desfazem delas porque enjoaram, não porque envelheceram", garante. A marca de Marcos, Flores do Cerrado, também é comercializada na Torre de TV.

Estreantes

Maria da Conceição Aparecida Lopes é estreante na Fenearte. Desde criança, ela gosta de fazer trabalhos manuais, tem inclusive formação na arte da tapeçaria. Mas foi só durante a pandemia, depois que se aposentou, que começou a produzir cabaças, espécie de fruto que cresce em plantas trepadeiras, pintadas a mão e ornamentadas com biscuit. "Eu sempre gostei dessa arte em cabaça, só que eu não sabia como funcionava o processo de produção, daí comecei a pesquisar. Foram três meses de estudo direto até começar a fazer."

Hoje, o carro-chefe de Conceição são as reproduções de São Francisco de Assis e de São José, em vários tamanhos. "As minhas peças de São Francisco não têm identidade. Eles não têm rosto", explica. Conceição trabalha em casa, em Recanto das Emas. "Meu ateliê é na sala, na mesa, no chão, onde cabe", diverte-se.

A Fenearte era um sonho para a artesã, que tenta há dois anos participar da feira. Para Olinda, ela levou 140 peças prontas e mais 40 cabaças para produzir. E está otimista com as vendas.

Maria Bernadete, mais conhecida como Noca, também faz sua estreia na Fenearte, apesar de ser artesã há 43 anos. Ela já usou técnicas como tapeçaria, biscuit e desidratação, mas agora concentra a produção na pirografia — arte de decorar materiais, no caso de Noca, o couro, com marcas de queimadura resultantes da aplicação controlada de um objeto aquecido, o pirógrafo. "A ponta do aparelhinho fica incandescente, esquenta, e você vai fazendo um jogo de luz e sombra, conforme o desenho."

O carro-chefe de Noca são os blocos de anotação com as capas de couro trabalhadas manualmente.



Artesãos de Brasília mesclam elementos do Cerrado trabalhados com diferentes técnicas



Noca usa a pirografia para decorar peças em couro



Arte que encanta pela riqueza dos detalhes



Marcos aprendeu a desidratar flores com a avó



Maria da Conceição faz sucesso com as cabaças

"Eu monto os pontos, corto o couro, faço a encadernação, tudo. Eu desenho e pinto à mão livre. Com o tempo, fui acrescentando madeira, pedras naturais e outros materiais. São peças autorais e únicas", detalha.

As folhas do bloco de anotações

são em material reciclável e podem ser substituídas. Ou seja, a capa é para sempre. A artesã tem uma loja na Torre de TV, a Toca da Noca, onde, além dos blocos, comercializa marca-texto e outros acessórios. Para a Fenearte, ela

levou 600 peças e espera voltar de mãos abanando para Brasília.

A jornalista viajou a Pernambuco a convite da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe)

Fotos: Rodrigo-Goncalves

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Dois gols de Cole Palmer e uma assistência para o brasileiro João Pedro decretam o título do time inglês contra o até então favorito Paris Saint-Germain no capítulo final da primeira edição da renovada Copa do Mundo de Clubes da Fifa

Azul da cor do Chelsea



Autor de um dos gols da decisão, o centroavante brasileiro João Pedro, formado nas categorias de base do Fluminense, ergueu o cobiçado troféu e foi festejado pelos companheiros de equipe no MetLife Stadium

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey — Até o fim dos anos 1980, União Soviética e Estados Unidos eram sinônimo de Guerra Fria. Havia repulsa por quem se aliasse a um dos dois lados. Desde ontem, o dinheiro investido pelos dois países será lembrado para sempre como responsável pelo título do inglês Chelsea — o primeiro campeão da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, depois de disputar sete partidas, vencer seis e perder apenas uma, para o Flamengo, na fase de grupos, de virada, por 3 x 1. Nunca antes na história do torneio, lançado em 1960, o dono do troféu jogou tantas vezes para conquistá-lo.

Em 2003, o Chelsea era um clube em crise. O magnata russo Roman Abramovich comprou e começou a mudar a história. Havia desconfiança sobre a origem do dinheiro, mas o capital alavancou o clube a três finais de Champions League e outras três do Mundial de Clubes em diferentes versões. Na Europa, perdeu o primeiro título continental para o Manchester United, mas triunfou nas outras duas, contra Bayern de Munique e o Manchester City. Perdeu a final da

"É um sentimento maravilhoso. Todo mundo estava duvidando da gente, e nós conseguimos vencer. É um time jovem que está se construindo. Tomamos a direção certa"

Cole Palmer, meia do Chelsea

Copa do Mundo de Clubes da Fifa em 2012 para o Corinthians, porém superou Palmeiras e o Paris Saint-Germain nas tentativas seguintes.

Ontem, chegou com investimento de um empresário dos EUA, justamente o país sede da remodelada competição da Fifa. O russo Roman Abramovich vendeu o clube a Toddy Boehly, dono da Eldridge Industries, uma holding com sede em Miami.

A sequência do investimento russo pelo dinheiro estadunidense chegou ao auge diante do presidente

3 CHELSEA	0 PSG
Robert Sánchez; Gusto, Chalobah, Colwill e Cucurella; Reece James (Kiernan) e Caicedo; Palmer, Enzo Fernández (Andrey Santos) e Pedro Neto (Nkunku); João Pedro (Delap)	Donnarumma; Hakimi (Gonçalo Ramos), Marquinhos, Beraldo e Nuno Mendes; João Neves, Vitinha e Fabián Ruiz (Warren Zaire-Emery); Doué (Seny), Dembélé e Kvaratskhelia (Barcola)
Técnico: Enzo Maresca	Técnico: Luis Enrique
Público: 81.118 pagantes Renda: não divulgada	
Árbitro: Alireza Faghani (Austrália)	

Donald Trump. Sentado em um trono no topo do estádio com a família, o dono do discurso "Make America Great Again" viu o colega do ramo dos negócios Toddy Boehly afagar o ego do político com uma vitória inquestionável, por 3 x 0, contra o PSG.

Bancado pelo fundo Qatar Sports Investments, o time francês era o favorito depois de golear a Internazionale na final da Champions League; eliminar o Atlético de Madrid na fase de grupos da Copa do Mundo de Clubes da Fifa; o

Bayern de Munique, nas quartas; e humilhar o Real Madrid nas semifinais. O modelo impositivo de jogo não colou contra o jovem Chelsea. Com média de 24 anos, os Blues viram um sub-23 acabar com o duelo.

Do próprio veneno

O Chelsea fez o PSG provar do próprio veneno. Sufocou o adversário desde o apito inicial. Cole Palmer balançou as redes duas vezes em lances semelhantes. A defesa

"O Chelsea foi mais efetivo. Souberam trabalhar espaços e as nossas falhas. Efetividade é tudo numa final. Fisicamente, foram melhores do que a gente e conseguiram o resultado"

Marquinhos, zagueiro do PSG

adversária havia sofrido apenas um gol no torneio inteiro, aquele de Igor Jesus pelo Botafogo. O camisa 10 estufou a rede de Donnarumma duas vezes em 30 minutos, com finalizações rápidas e rasteiras no canto direito, explorando o centro da defesa do time francês.

Carrasco do Fluminense nas semifinais, o centroavante brasileiro João Pedro voltou a brilhar aos 43 minutos da etapa inicial. Recebeu assistência do endiabrado Cole Palmer e mandou o PSG para o vestiário com

R\$ 221 MILHÕES

Premiação total conquistada pelo Chelsea no Mundial de Clubes

a missão impossível de virar o jogo. Nem mesmo o show do intervalo superou o concerto do Chelsea em 45 minutos de contundência tática.

Antes do jogo, o técnico italiano Enzo Maresca adjetivou o PSG de "melhor do mundo", o que ele mais gosta de ver jogar. O capitão Reece James, uma das surpresas na formação inicial ao atuar como volante, lado a lado com o ótimo Moisés Caicedo, mandou recado: "Já disputei várias finais nas quais éramos favoritos e perdemos. Não estou nem aí para o que dizem. O Chelsea se preparou para vencer o PSG", disse. Conseguiu. O arranha-céu mais alto de Nova York se chama, ao menos neste início de semana, Empire State of Chelsea!

Infantino festeja sucesso e rebate críticas

O presidente da Fifa, Gianni Infantino, recebeu a imprensa nos Estados Unidos, no sábado, no Trump Tower, o badalado edifício arranha-céu do presidente dos Estados Unidos na 5ª Avenida, onde a entidade máxima do futebol inaugurou escritório na semana passada, para um balanço da Copa do Mundo de Clubes. O dirigente surgiu no palco acompanhado de lendas dos futebol como Ronaldo, Kaká, Del Piero, Roberto Baggio, Stoichkov e Cambiasso. Em alguns momentos, foi protegido por eles das perguntas mais embaraçosas.

Ronaldo Fenômeno, por exemplo, entrou em cena para rebater as críticas do ex-técnico do Liverpool, Jurgen Klopp, e do presidente de LaLiga, o Campeonato Espanhol, Javier Tebas, de que o evento não deveria sequer acontecer. "Eu vi só dois caras fazendo críticas sobre a Copa do Mundo de Clubes. Um deles odeia tudo que não é a Liga (Javier Tebas, presidente de LaLiga). O outro, a gente respeita a opinião", disse o jogador eleito três vezes melhor do mundo. Ronaldo foi dono do Valladolid,

recém-rebaixado para a segunda divisão no Espanhol.

O búlgaro Hristo Stoichkov, protagonista da campanha da bela campanha do país na Copa de 1994, nos Estados Unidos, não citou o nome de Raphinha, do Barcelona, mas mandou recado ao brasileiro sobre as críticas ao torneio por cauda do calendário da competição e o prejuízo às férias dos jogadores.

"Em primeiro lugar: há muitas culturas diferentes, muita gente vem de vários países. É uma grande invenção. Como disse Ronaldo,

não gosto das críticas. Há críticas positivas. Nessa Copa, vi muita gente alegre, muita gente que queria conhecer esse campeonato. Clubes que jamais em poderiam jogar isso", destacou.

"Foi um enorme sucesso. E digo isso por diferentes pontos de vistas. Estou aqui com essas lendas incríveis (jogadores históricos). Eles fazem nosso coração bater. Tem muitas coisas positivas, algumas negativas. Teremos 500 milhões de pessoas assistindo à final", disse Infantino.

Juan Mabromata/AFP



Gianni Infantino (E) e Ronaldo (C): defesa do campeonato nos EUA

ESPORTES

SKATE Anfitrião da primeira competição SLS em Brasília, Felipe Gustavo se impõe na penúltima volta e conquista o título

Alegria impera em casa

VICTOR PARRINI
ARTHUR RIBEIRO
MEL KAROLINE*
EMANUELY ARAÚJO*

As 27 bandeiras na Alameda dos Estados tremulando ao evento eram um convite ao que estava rolando ali próximo: uma festa de skate com a cara da capital. O último dia de SLS Takeover Brasília entregou ao público o que prometeu. Promoveu a cultura do street, arrastou milhares de espectadores e levou muita emoção, sobretudo na final masculina. Nove atletas tiveram sete tentativas de encaixar as três melhores

manobras do repertório. Havia de tudo, paulista, carioca, mineiro, cearense, gaúcho e até norte-americano. Porém, o talento criado no Guará, Felipe Gustavo, foi quem mais fez a alegria do povo ao conquistar o título no "quintal de casa".

"Com certeza, foi um dos dias mais felizes da minha vida. Foi mais que um sonho realizado. Vivi uma chuva de emoções e só quero agradecer todo mundo pelo carinho maravilhoso. Quando comecei no skate, eu imaginava que um dia competiria em Brasília, mas não pensei que seria perfeito assim. Os planos de Deus são muito melhores que os

nossos. Por isso, esse troféu vai para a minha primeira filha", celebrou o campeão, ao **Correio**.

O dia perfeito de Felipe Gustavo vai muito além da competição. Foi uma vitória emocionante, na qual assumiu a liderança na sexta e penúltima manobra, com a nota 9,4 — avaliação exata que precisava para desbancar o então primeiro colocado, Giovanni Vianna. Ao fim da disputa, recebeu o maior dos presentes em 34 anos de vida. A esposa, Camilla, e familiares organizaram um chá revelação. Em meio à toda a alegria do pódio, balões e fumaças rosas subiram e indicaram que o skatista de Brasília será pai de menina.

Felipe Gustavo mora há 18 anos em Los Angeles, nos Estados Unidos. Teve e terá alegria para poucos no mundo do skate. Ontem, realizou o sonho da primeira etapa SLS, de nível mundial, no Distrito Federal. Daqui a três anos, pode ser o anfitrião da terceira edição do skate nos Jogos Olímpicos, após as participações em Tóquio-2020 e Paris-2024.

"Sabe quando você é pai, tudo que quer para o seu filho é que ele não passe o mesmo? Essa é minha caminhada para o skate daqui. Passei muita dificuldade, tentando encontrar pista para treinar. O que eu puder trazer para a cidade, com certeza, vou fazer. É um

legado que quero deixar. Sempre lutarei pelo DF e pela minha cidade. Sempre que estou aqui, me sinto criança, inspirado", confidenciou Felipe Gustavo.

Segunda colocada da categoria feminina, Gabi Mazetto creditou a realização da etapa da capital federal ao brasileiro. "Nunca imaginei (competir em Brasília). Vim a Brasília pela primeira vez e competir aqui foi bem style, ver o Congresso e essas coisas é muito diferente. Mas isso temos de dar graças ao Felipe Gustavo, porque não fosse ele insistindo com o pessoal do SLS vir aqui e fazer acontecer, não estaria aqui. Obrigado, Felipe", agradeceu a paulista de Praia Grande.

Felipe Gustavo reviveu em Brasília semelhante à etapa da SLS em Sydney, na Austrália, em outubro de 2023, quando foi insuperável e comemorou o primeiro título na badalada liga de skate street.

A final masculina foi de altíssimo nível. Três skatistas alcançaram o nine club — referências ao que obtém nota 9 ou superior. Felipe Gustavo teve a maior avaliação do dia, ao lado do vice-campeão Giovanni Vianna, com o 9,4. Constante ameaça a Felipe e Vianna durante a disputa, o prodígio Filipe Mota cravou o 9, mas ficou fora do pódio. Gabryel Aguiar fechou o pódio, com índice de 8,7 na melhor exibição.

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Além do título, Felipe Gustavo comemorou, ao lado da esposa, Camilla, a confirmação de que será pai de menina

Campeã, Rayssa faz a festa da torcida no DF

Antes do show de Felipe Gustavo, quem comandou a festa no foi Rayssa Leal. Mesmo no frio que tomou conta da arena na Esplanada durante a manhã, a Fadinha esquentou o público com as manobras e foi campeã do feminino com 21,8 pontos, com sobras na frente da segunda colocada, Gabi Mazetto, e da terceira, Duda Ribeiro. Outro destaque da categoria, Pâmela Rosa ficou de fora da final em razão de uma lesão no ombro.

Xodó da torcida, a maranhense de 17 anos também creditou a realização de etapa a Felipe Gustavo e valorizou a energia da torcida da casa.

"Foi demais. O Felipe Gustavo correu atrás desde o começo,

porque queria trazer uma etapa para a cidade dele, e foi muito bom para nós. Espero que a influência dos brasileiros traga ainda mais campeonatos para cá. Foi muito divertido correr em família, com todos que vieram se divertir", exaltou Rayssa.

O público presente na Esplanada dos Ministérios pôde curtir atividades como tirolesa, escalada, mini rampa e estande de brindes, mas a Fadinha também foi uma atração à parte para torcedores de vários cantos do país. Conterrâneo de Rayssa, o maranhense Alexandre Costa, de 43 anos, veio de Balsas para prestigiar o evento com o filho

Heitor Emanuel, skatista mirim de 5 anos e que se inspira na medalhista olímpica.

"Vimos porque ele gosta muito de skate e queria conhecer a Rayssa, tem o sonho de ver ela. Estávamos com essa missão e para poder participar do evento, então pegamos o carro, que até deu problema na estrada, mas deu para chegar aqui por volta de meio dia no sábado e acompanhar tudo. Foi muito gratificante para nós, especialmente para incentivar meu filho, que começou a andar há um ano e está participando de campeonato", revelou o pai.

"Na nossa cidade não tem pista adequada para o Heitor andar, e ele também nunca fez

escolinha, mas estamos fazendo por onde apoiar. Quem sabe um dia ele não estará representando o Maranhão em uma competição aqui, pelo Brasil e no mundo", acrescentou Alexandre.

Os fãs candangos da modalidade também fizeram questão de marcar presença, como o caso de Lucas Gabriel, de 25 anos, que veio de Luziânia para acompanhar de perto a SLS. O fisioterapeuta esperou para poder tietar Felipe Gustavo e vai voltar para casa com um autógrafo do campeão na sola do tênis.

"Foi um evento top. Sempre acompanhei o skate do DF desde a velha guarda. O skate é arte, e é muito bom ver Brasília aderindo ao movimento", comentou.

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Brasília está na história de Rayssa: campeã da SLS na capital federal

Arthur Ribeiro/CB/D.A. Press



Atleta olímpico em Paris, Giovanni ficou a um décimo do título no DF

Giovanni Vianna exalta vocação de Brasília para as manobras radicais

O skate brasileiro deu um espetáculo de alto nível na decisão do masculino da SLS Brasília. Campeão com 27.1 (somatório das notas de 9,4, 9,2 e 8,5), Felipe Gustavo superou por apenas um décimo os 27.0 (9,4, 8,9 e 8,7) de Giovanni Vianna. O paulista de 24 anos, atleta olímpico nos Jogos de Paris, também foi ovacionado pelo público local e caiu nas graças da galera.

Um dos primeiros a comemorar com o vencedor da etapa, Giovanni não escondeu a felicidade pela festa do skate no

coração do país e deixou claro que espera um repeteco do torneio na capital federal.

"Na real acho que demorou pra ter alguma coisa desse nível em Brasília. A cidade sempre foi uma capital do skate, tem vários skatistas muito monstros que saíram daqui, então demorou, mas chegou. Foi bom demais estar aqui, é um dos lugares que sempre gostei de andar, principalmente na rua. Tem o Felipe, caras que eram referência desde quando eu comecei no skate. É maravilhoso o que está acontecendo

15 MIL

pessoas acompanharam, ontem, o último dia de competições e atrações do inédito SLS Takeover Brasília, na Esplanada dos Ministérios

aqui, um evento lindo que já era para ter acontecido antes. Espero que o skate tenha chegado para

ficar por aqui", contou ao **Correio**.

Em cima de um shape desde os dois anos de idade, Giovanni se inspirou no pai, o ex-skatista Valcyr Vianna, para dar as primeiras manobras. O exemplo do atleta, cuja família veio de Santo André para apoiá-lo no DF, serve de motivação para que mais pais e mães proporcionem o apoio necessário para o surgimento de novos talentos na modalidade.

"Falo para todo mundo que nunca imaginei que isso aconteceria. O que eu fazia com o Giovanni, de levar ele para as com-

petições e incentivar, era um amor de pai e filho pelo esporte. Tudo que a gente fazia era por amor e chegou até esse ponto, tanto que não nos preocupamos se ele vai ganhar, o importante é a felicidade. Aos outros pais, tem que apoiar, porque o skate é um esporte que requer muito treino, então, os jovens precisam desse apoio. O skate vai muito além das pistas, também é família", compartilhou Valcyr.

*Estagiários sob supervisão de Fernando Brito

ESPORTES

SÉRIE D Capital empata com Ceilândia e depende de difícil combinação de resultados para avançar

Só um milagre salva

DANILO QUEIROZ

Um empate ruim para as pretensões dos dois representantes do Distrito Federal na Série D do Campeonato Brasileiro. Ontem, no Estádio JK, o Capital recebeu o Ceilândia mirando a sobrevivência na luta pela classificação. O Gato Preto almejava a liderança. A igualdade por 2 x 2, no entanto, afastou as duas equipes da conclusão do objetivo traçado para a reta final do torneio nacional.

A Coruja é quem mais saiu prejudicada do embate candango da Série D. O tricolor começou a rodada sete pontos atrás do Mixto, quarto colocado e último clube da zona de acesso à disputa da mata-mata. Com o ponto conquistado em casa, o Capital fica seis atrás do rival, com a mesma quantidade em jogo até o fim da fase de grupos. Ou seja, a vaga vem somente com um milagre.

A vida do Ceilândia está resolvida em termos de classificação. Desde a semana passada, o Gato Preto tinha a certeza da presença na eliminatória da Série D. No entanto, a liderança é importante para o clube pegar um chaveamento mais acessível. Com 24 pontos somados, o alvinegro aparece quatro atrás da Aparecidense. Os goianos ganharam do Goiânia na rodada e abriram frente na ponta.

Como tinha uma necessidade maior do resultado, o Capital tratou de se lançar ao ataque e logo abriu o placar no Estádio JK. Aos dois minutos, Adílio fez cruzamento na medida e Deysinho se jogou para colocar a bola na rede. O Gato Preto reagiu aos 22. Regino recebeu na pequena área e igualou o jogo. A Coruja retomou a ponta ainda no primeiro tempo. Com 42, a zaga alvinegra

Diller Abreu/FFDF



Precisando da vitória, Coruja tomou iniciativa e abriu o placar, mas não resistiu ao ímpeto do Gato Preto, que buscou a igualdade no JK

não cortou cruzamento e Mateus Anjos fez o segundo do tricolor.

O cenário deixou a partida mais amarrada na segunda etapa, com o Capital tentando defender a vantagem. A estratégia surtiu efeito até os 36 minutos. Na insistência, o Ceilândia trabalhou bola pelo meio e encontrou Cabralzinho. Na entrada da área, o meia acertou um belo chute, cravou 2 x 2 no placar e o ponto único para cada equipe. Apesar de movimentado, o jogo deixou os candangos mais distantes do objetivo traçado na Série D.

Chandan Khanna/AFP



Destaque do dia

Messi faz dois gols

Em mais uma atuação de gala, na noite de sábado, Lionel Messi anotou os dois gols da vitória por 2 x 1 sobre o Nashville, interrompendo uma série invicta de 15 partidas do adversário. Foi a quinta vez seguida que o craque de 38 anos marcou dois gols em um jogo na MLS, a liga dos EUA.

Giro da rodada

Henry Nicholls/AFP



Sinner vence Wimbledon

Jannik Sinner bateu Carlos Alcaraz por 3 sets a 1 (4/6, 6/4, 6/4 e 6/4), em 3h04min de partida, ontem, conquistando o inédito título de Wimbledon.

Kirill Kudryavtsev/AFP



Iga Swiatek atropela

Iga Swiatek atropelou Amanda Anisimova, por 2 sets a 0, com duplo 6/0, em apenas 57 minutos, no sábado, para conquistar o título em Wimbledon.

FIVB/Divulgação



Brasil derrota Japão

A Seleção Brasileira feminina de vôlei venceu o Japão, ontem, por 3 sets a 0 (25/17, 25/18 e 25/20), pela Liga das Nações — o oitavo triunfo seguido na competição.

ESCOLHA A

ESCOLA DO SEU FILHO 2025



Faça parte dessa iniciativa: Entre em contato com a equipe comercial!

As salas de aula estão mais tecnológicas, colaborativas e centradas no aluno. Um novo modelo de ensino surge — mais inclusivo, flexível e preparado para o futuro.

Ciente dessa realidade, o Correio Braziliense apresenta a nova edição do projeto Escolha a Escola do Seu Filho: uma oportunidade exclusiva para escolas que acreditam no poder da educação como chave da transformação.

Patrocínio



Apoio de Comunicação



Realização



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguante em Peixes. Na hora em que encostamos a cabeça no travesseiro e nos preparamos para embarcar no mundo dos sonhos se apresenta a nós a solidão na qual nos enredamos em dilemas, dúvidas, culpas, remorsos e por aí vai uma lista enorme de condições que pegam fogo nesse mundo invisível em que existimos paralelamente ao exterior visível de nossa personalidade. Nessa solidão existencial se tomam as decisões mais importantes, elaboramos propósitos e resoluções que levamos à prática durante a vigília, cientes, apesar de bastante inconscientes, de que não há como terceirizar a construção do destino, porque mesmo sendo essa uma responsabilidade da qual formalmente tentamos fugir, buscando culpados para nossa condição, na hora de colocar a cabeça no travesseiro, descobrimos a verdade, nós estamos a sós com nosso destino.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Essa solidão que bate de vez em quando não depende da companhia das pessoas ou da falta delas. Essa solidão é resultado dos dilemas com que sua alma precisa lidar, e que não têm perspectiva de solução simples. É assim.



TOURO
21/04 a 20/05

Quando as coisas não saem de acordo ao esperado, acontece o desgosto, mas nem sempre esse é legítimo, porque se você não se detivesse no desgosto poderia perceber as vantagens que surgiram no meio das contrariedades.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Ou você vai à montanha do seu destino, ou a montanha do seu destino virá a você, e essa será a diferença entre conquistar o cume da montanha ou sua alma ser soterrada por uma avalanche de acontecimentos. Pense bem.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Esse é um momento propício ao atrevimento, porque circulam boas ondas pela sua alma, produzindo entusiasmo e espírito de aventura. Procure ir além do momento lindo que isso representa, se atrevendo a fazer algo.



LEÃO
22/07 a 22/08

A mente é ambígua, porque esclarece e engana ao mesmo tempo, e quando se associa a sentimentos viscerais, como o ciúme ou a inveja, então aí faz uma salada que complica todo o cenário. Cuide para não entrar nessa.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Fazer um pouco mais de social que de costume pode ser uma ótima ideia nesta parte do caminho, porque mesmo que você tenha de suportar algumas pessoas chatas, também conhecerá outras bem interessantes. Sociabilidade.



LIBRA
23/09 a 22/10

Nem tudo está de acordo aos seus desejos, mas olhando bem, não deveria ser isso objeto de queixas ou lamentos, porque se você prestar a devida atenção, verá que no meio das contrariedades surgem as oportunidades.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Passar bem é um exercício de alegria que é muito melhor quando compartilhado, porque dessa forma se multiplica. Resta saber com quem compartilhar esse bom momento, porque as pessoas andam bastante transtornadas.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Nunca será bom deixar pontas soltas para trás, porque isso daria a você uma falsa sensação de liberdade, e nalgum momento do futuro, com certeza, essas pontas soltas surgiriam novamente. Conclua o que você puder.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

São tantas coisas para se ter em conta que a mente congestionada. Melhor você tomar nota de cada assunto que requer atenção, porque com o apoio da escrita você conseguirá organizar melhor todos os assuntos.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

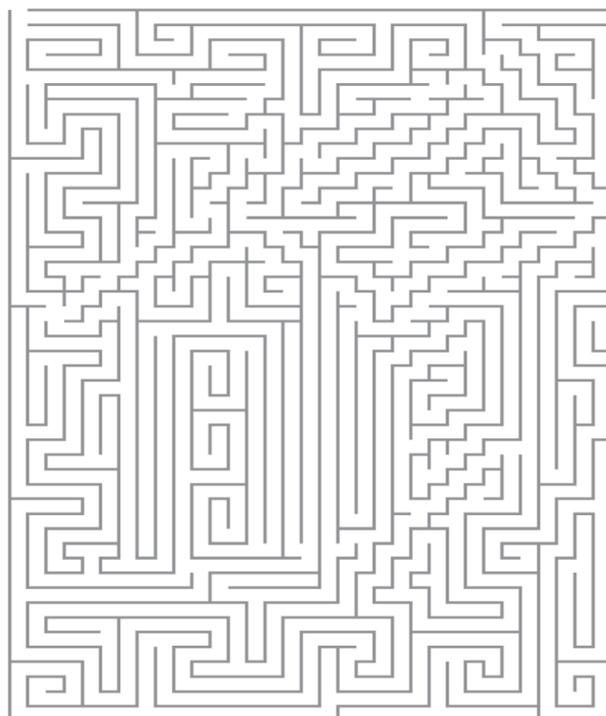
Para preservar o conforto e segurança adquiridos você não precisa se esforçar demais, muito menos ceder à ansiedade, que sopra ao ouvido que essas condições podem se perder a todo momento. É só viver com alegria.



PEIXES
20/02 a 20/03

Você não precisa resolver tudo de uma vez só, aproveite essa onda de energia inusitada da melhor maneira possível, sem o compromisso de colocar em dia tudo que foi procrastinado, porque aí você se atrapalharia.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

6	4	5	1	8	2	7	9	3
3	8	1	4	7	9	6	5	2
2	9	7	3	6	5	4	8	1
7	3	4	2	5	6	8	1	9
8	6	2	7	9	1	5	3	4
5	1	9	8	3	4	2	7	6
9	2	3	5	4	7	1	6	8
1	5	6	9	2	8	3	4	7
4	7	8	6	1	3	9	2	5

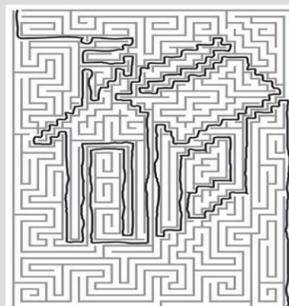
SUDOKU-2

1	3	5	2	9	8	7	4	6
2	8	7	6	1	4	5	3	9
6	4	9	5	3	7	2	1	8
8	7	1	4	5	3	6	9	2
9	5	2	8	6	1	3	7	4
4	6	3	9	7	2	1	8	5
7	2	4	1	8	6	9	5	3
5	1	8	3	2	9	4	6	7
3	9	6	7	4	5	8	2	1

CRUZADAS

				P	A	F		
A	L	E	M	A	N	H	A	
L	E	V	A	N	T	A	R	
C	A	T	A	C	L	I	S	M
N	A	H	E	T	A	L		
A	I	R	T	A	X	E	C	O
S	G	D	I	A	I	R		
R	G	I	O	C	A	R	A	
Q	U	A	N	D	O	A	P	A
I	O	E	S	P	O	T		
L	A	Z	A	R	O	P	A	
L	I	S	I	A	R	U	M	
M	E	N	E	S	T	R	E	L
I	N	D	I	A	M	A		
A	V	I	S	F	O	R	A	

LABIRINTO



CRUZADAS

Atriz que viveu Juma Marruá no remake da novela "Pantanal"	Dicionário que contém todas as significações, palavras e locuções			Prefixo de "antiaéreo"	Programa que ampliou o acesso a medicamentos, criado pelo Ministério da Saúde, em 2004
	Apatia profunda	Escritor de "Crisálidas", livro de poemas	Vara da bandeira		
Seleção campeã da Copa do Mundo de 2014 de futebol					criado pelo Ministério da Saúde, em 2004
Erigir; construir					Fragrância; perfume
Desastre de enormes proporções		"(?) César!", filme com George Clooney		Em tão alto grau Reflexão acústica	
				A casta militar da sociedade hindu	
Registro Geral de Imóveis (sigla)		(?) D: 6 de junho de 1944		Ritmo musical do Racionais MC's	
		Praça em aldeia			Amarram; cingem
		Fruto da noqueira		Área de Proteção Ambiental	
				Emitir som	
"(?) a Chuva Passar", hit de Ivete Sangalo	Oersted (símbolo)		Foco, em inglês		
Foi resuscitado por Jesus (Bíblia)	Até este momento		(?) Lee, cantora		Equipamento do stand up paddle
Músico itinerante medieval		Resposta positiva mais lacônica			
					Formato das obras de Portinari que ornaram a sede da ONU (pl.)
		Sufixo de "cortesia"		A notícia esperada pelo pessimista	
Indústria (abrev.)		6, em romanos			
A segunda dinastia real portuguesa (1385-1580)			Levar um (?) ser rejeitado (pop.)		

BANCO 2/mã. 4/spot. 5/ocara. 8/letargia. 9/pantléxico. 57

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Brasileiro para esta edição

			1	2				
		1	4	7	9			2
					5			
		4				8		
			7	1	5			
		9		3				6
9						1		
	5			2	8	3		
	7					9		

		5	2		7			
		7		1		3		
6				3				8
8								
9								4
	6		9	2	1			
7	2		1	8	6			
					9	4		
			7					

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

QR code: Acesse nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

» MARIANA REGINATO*

Um mar pra cada um, quarto álbum de estúdio de Luedji Luna, chega às plataformas digitais como o fim de uma trilogia. Os álbuns Bom mesmo é estar debaixo d'água e sua versão deluxe iniciaram esse processo que se fecha no novo disco, em uma busca finalizada sobre a reflexão do amor em várias instâncias.

Luedji traz participações especiais de Nubya Garcia, Liniker e Takuya Kuroda, com cantores e musicistas que compõem os vocais e instrumentais do novo disco. Luedji estará no Festival Latinidades, em 26 de julho, e trará a nova turnê para Brasília.

A cantora falou ao Correio sobre o processo de criação do novo disco, suas reflexões em busca de uma resposta sobre a forma que enxerga o amor e as metáforas que fez com o mar durante a trilogia de álbuns.

QUATRO PERGUNTAS PARA LUEDJI LUNA

Como foi a idealização do álbum Um mar pra cada um?

Eu acho que esse álbum não é uma novidade, ele é uma continuação de um mergulho, de uma reflexão que veio desde lá de Bom mesmo é estar debaixo d'água. Não foi nenhuma ideia original ou algo distante do que eu já estava pensando, escrevendo e mergulhando. É a continuação de uma história, eu acredito que é o fim também dessa história. É um álbum sobre amor que continua nessa investigação, era uma demanda, eu tinha o que dizer, eu tinha essas canções acumuladas e coloquei no mundo.

Desde o início, você já sabia que queria fazer uma trilogia ou foi no caminho vendo que ainda tinha o que falar?

Foi no caminho que eu fui entendendo. Esse lugar que eu consegui acessar com Um mar pra cada um, eu compreendi que não posso ir mais fundo que isso. Eu acredito que seja o fim dessa história, eu falo de amor em várias dimensões. Uma dimensão espiritual, do autoconhecimento, do autoamor. Aparece, obviamente, o amor romântico, o amor no campo do desejo, mas também um amor fraterno, são muitas camadas e é uma perspectiva de cura também. Então, sinto que eu me resolvi. Eu resolvi quando compreendo que essa minha busca, que começa lá em Bom mesmo é estar debaixo d'água, se resolve na compreensão minha de que sou um ser digno de receber amor e que, por natureza, sou um ser divino. Então, encontro essa tradução desse amor divino no trabalho de John Coltrane no I Love Supreme. E é por isso que esse é um disco com muitos sopros, com muito jazz.

Fazer um projeto sobre algo muito íntimo, no final pode ser muito libertador, mas talvez o processo seja um pouco doloroso. Como é entrar assim dentro de você para conseguir criar algo para o externo?

Eu não faço essa investigação interna, eu não procuro fazer terapias e olhar para os meus sentimentos para fazer música. Eu estou vivendo essas experiências, vivendo essas emoções e coisas que estão acontecendo e expresso isso com a escrita, traduzindo isso em música. Toda essa minha busca de compreender como eu vivo o amor, o que eu quero das minhas relações, os limites que busco estabelecer, sejam elas amorosas ou não. Tudo isso

Luedji Luna lança quarto disco de estúdio, Um mar pra cada um

é para mim, em primeiro lugar. Mas como eu sou artista, eu me expesso no mundo dessa maneira. Então, isso vira a letra, isso vira a canção, vira arte.

Eu não tenho dificuldade em ser honesta comigo, em respeitar os meus processos. E eu não quero dividir com o mundo uma personagem. Poderia. Alguns artistas fazem isso, criam literalmente uma personagem, se vestem de um jeito diferente, tem uma narrativa. Eu só estou sendo e dividindo isso com o mundo, a música que eu faço é para mim primeiro. Tudo isso aqui que eu estou vivendo e expressando em palavras é para mim primeiro, e eu estou dividindo essa intimidade com vocês. Estou permitindo que o outro acesse essa intimidade, porque quero estar no mundo assim, sendo eu, plena, íntegra, não uma personagem. Estar vulnerável nesse sentido, porque eu estou colocando a minha humanidade para jogo num mundo onde você tem que performar mais do que ser. Exige uma perfeição, uma postura e eu estou reivindicando e sustentando a minha humanidade.

Como funciona sua relação com a água e essa ligação entre água e amor no seu trabalho?

Eu aprendi a amar no mar. Eu aprendi a amar com essa paisagem, sou de Salvador, uma cidade litorânea, então tenho ali todas as minhas memórias. Primeiro com a família, que é essa primeira fonte de amor, onde a gente aprende a amar e ser amado. Eu lembro dos passeios de barco com minha família, com minha avó, com os meus primos, ali nas ilhas de Itaparica, Madre de Deus, todo o verão. Eu lembro de meu pai me ensinar a nadar na Lagoa da Baite, lembro de estar com os meus amigos e minhas amigas no Porto da Barra, comendo água, lembro de encontros no Farol da Barra. Muita vida foi vivida com essa paisagem, muitas histórias de amor, muitas construções de amor. Então, eu acredito que ter nascido em Salvador é um ponto.

E também trago o mar, a água ligada às emoções, é a metáfora do amor. A água aparece nos outros discos sendo a metáfora do amor, o mar aparece nesse título como metáfora do amor. A tradução poderia ser literalmente um amor para cada um. É um elemento íntimo meu, eu fico confortável na água, eu não tenho medo, eu sei nadar, eu sei mergulhar, é um lugar natural para mim. Faz sentido que esteja presente na minha poética e eu traga como referências esse elemento.



E também trago o mar, a água ligada às emoções, é a metáfora do amor. A água aparece nos outros discos sendo a metáfora do amor, o mar aparece nesse título como metáfora do amor. A tradução poderia ser literalmente um amor para cada um."

Luedji Luna, cantora e compositora

DISCO SURPRESA

Logo após o lançamento de Um mar pra cada um, Luedji Luna lançou, de surpresa, o disco Antes que a terra acabe. Segundo a artista, algumas músicas produzidas para o disco lançado primeiro não se encaixavam totalmente no projeto. "Um mar pra cada um nasceu antes e, quando coloquei as faixas numa ordem, percebi que aquele disco já estava pronto e que já contava uma história", comenta. Luedji decidiu juntar as outras músicas produzidas em um novo álbum de dez faixas. A cantora reflete que decidiu lançá-los tão próximos um do outro, já que ambos fazem parte do mesmo processo. "Criei dois universos que se complementam e que se espelham e faz sentido lançar um seguido do outro porque eles nascem no mesmo período, foram produzidos juntos, no mesmo ano, a partir dos mesmos sentimentos", destaca, Luedji afirma que não fazia sentido guardar Antes que a terra acabe para outro momento, já que foram criados para nascerem juntos.

COM O
ÁLBUM **UM MAR
PRA CADA UM,**
LUEDJI LUNA
TRAZ PROJETO
COM JAZZ E
MERGULHA EM
DISCUSSÃO
SOBRE
O AMOR

Entre

MA MARES e

AMORES

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 14 de julho de 2025

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Resid Harmonie 3 qtos 3 stes 2vagas 108m² reform varanda 995624472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m². Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guarã II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

COL AGRÍCOLA Bernardo Sayão vdo apto de 2 qtos em frente ao Parque Dender- Guarã II. Tr: (61) 98134-3754.

1.2 GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 301 Reserva Horizonte 2 qtos 1 suite 1 vaga 54m² varanda 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

1.3 GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 10/12 caa 4 qtos 3 suítes 460m² It 360m² útil 4 vagas. 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guarã 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SAMAMBAIA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 608 Casa 3 qtos 2 vagas 101,29m² área de serviço. 99562-4472 cj25698

SÃO SEBASTIÃO

3 QUARTOS

QD 103 Resid Oeste It 200m² c/3qts 250 mil ac car(62) 98234-9865

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2li + 2ap It 200m² R\$1.050.000, ac cs Guarã Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vdo vaga de garagem 12m² área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m² área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taguara 742m², quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovia BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

OS MELHORES IMÓVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

GOIANÉSIA - GOIÁS
FAZENDINHA 22 alqs. ou seja 110 hecates, casa simples, córrego nos fundos e na lateral... boa parte formada, represa, ótima para criação de gado. 4Km estrada de chão.. (62)99104-1161 zap

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m². 3552-4358 c/12179

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m², 2qts, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 102 al 3q ref a.emb sl cz wc asv \$ 1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA:
61 3342-1000

CLASSIFICADOS

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr. 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 TAGUATINGA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

2.4 CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

HYUNDAI

DIPLOMATAS VENDE
HB20/19 1.0 Sense MT 2019 80.000km. Enviar maior proposta para: joao mateus.qatar@gmail.com

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

NISSAN

DIPLOMATAS VENDE
FRONTIER/15 SV Attack auto. turbo, diesel 4x4 149.000km. Enviar maior proposta para: joao mateus.qatar@gmail.com

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.4 Comemorações e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d'água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 053/2025

Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de limpeza. Data da sessão pública: 23 de julho de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.compras.gov.br e www.tst.jus.br.

Brasília, 14 de julho de 2025

MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 90047/2025

OBJETO: Fornecimento, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de plástico tipo bolha, feltro sintético, pilhas, carregador de pilhas, fitilho para embalagem, filme de polietileno, caixa organizadora e chapatex, novos e para primeiro uso.

DATA DA ABERTURA: 28/07/2025, às 10h.

EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO DE IMÓVEL E INTIMAÇÃO
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - LEI Nº 9.514/97
Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX

Marcelo Valland, leiloeiro oficial inscrito na JUCIS nº 139, devidamente autorizado pela proprietária Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX, CNPJ/MF nº 00.655.522/0001-21, situada à Av. Duque de Caxias, s/nº, SMU, Brasília/DF, CEP: 70.630-902, tendo havido inadimplência de obrigações contratuais, garantidas pela alienação fiduciária do imóvel relacionado e consolidada a propriedade em favor da credora fiduciária, cujo cumprimento do art. 26 da Lei. 9.514/97, faz saber que colocará à venda em PÚBLICO LEILÃO, na modalidade eletrônica, o bem imóvel caracterizado abaixo:

BEM IMÓVEL: Lote n.º 13, da Quadra 01 - Fase I, destinado ao uso Residencial Unifamiliar, do loteamento denominado "Ouro Vermelho II", Setor Habitacional Estrada do Sol, medindo: 36,307m pela frente; 30,953m pelo fundo; 22,028m pela lateral direita e 41,115m pela lateral esquerda, perfazendo a área de 1.000,00m², limitando-se pela frente e fundo com vias públicas, pela lateral direita com espaço livre de uso público e pela lateral esquerda com a faixa marginal de proteção. Demais características descritas na matrícula n.º 140.083 do Livro 2-RG do Cartório do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal/DF.

DEVEDOR(ES) FIDUCIANTE(S): FERNANDO CALDEIRA MELO, CNH n.º 01646600406 DETRAN/DF, CPF n.º 028.611.166-76, e CLEIDIANE DE OLIVEIRA MARTINS, CI n.º 2.042.213 SESPDS/DF, CPF n.º 716.858.471-53, brasileiros, solteiros, servidores públicos, que declaram viver em União Estável, sob o regime da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura Pública, lavrada em 21/08/2013, às fls. n.º 025, do Livro n.º D-2568, do Cartório do 3º Ofício de Notas e Protesto de Títulos de Brasília/DF, residentes e domiciliados em Brasília/DF, os quais ficam desde já intimados por meio deste edital das datas, horários e local de realização dos leilões.

DATAS: 1º LEILÃO com início em 28/07/2025 às 10h, lance mínimo de R\$ 620.000,00 (seiscentos e vinte mil reais) e encerramento às 17h do dia 29/07/2025; caso não haja lance válido, fica desde já designado o 2º LEILÃO para o dia 30/07/2025 às 10h, lance mínimo de R\$ 391.832,14 (trezentos e noventa e um mil, oitocentos e trinta e dois reais e quatorze centavos), e encerramento às 17h deste dia.

MODALIDADE ELETRÔNICA: O leilão será realizado eletronicamente pelo site www.hastapublica.com.br. Os interessados deverão se cadastrar na plataforma com antecedência mínima de 24h antes da data de início e, encaminhar os documentos necessários, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, para pascoal@hastapublica.com.br. O envio de lances se dará exclusivamente através do site, respeitado o valor mínimo e o incremento estabelecido, em igualdade de condições.

CONDIÇÕES DO LEILÃO: O arrematante deverá transferir o valor do arremate (à vista), no prazo de 24h contadas do encerramento do leilão, diretamente para a conta da Credora e; a comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor de arrematação deverá ser transferida para a conta indicada pelo Leiloeiro, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" no estado em que se encontra. Correrão por conta do arrematante às despesas e às providências de transferência de propriedade e registro em Cartório, assim como de quaisquer débitos inclusive junto a Prefeitura, Corpo de Bombeiros, Condomínio, entre outras relacionadas à aquisição do imóvel. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante nos termos do art 30 da lei 9.514/97.

OBS: Qualquer que seja o resultado dos leilões ficará extinta a dívida decorrente da operação de alienação fiduciária com o anterior adquirente fiduciante, observando o disposto no art. 27 e parágrafos da Lei 9.514/97.

DEMAIS INFORMAÇÕES: o Leiloeiro está disponível pelos contatos: (16) 99777-2025 (WhatsApp), pascoal@hastapublica.com.br; Imobill Serviços em Tecnologia Ltda contatos: (61) 3105-4450/4455/ faleconosco@imobill.com.br, e/ou Associação de Poupança e Empréstimo - POUPEX pelos canais de atendimento: (61) 3314-7962/7604 e gecor.dican@poupex.com.br.

Brasília/DF, 18 de junho de 2025
MARCELO VALLAND - JUCIS n.º 139

2º OFÍCIO
DO REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAÚJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelos ofícios nºs 74397/2025 - CESAV/BU de 22/05/2025 e 25/06/2025, requereu a este Serviço Registral as intimações de WILLIAN VIEIRA MAIA, e sua mulher SANDRA CIARALLO FERREIRA MAIA, brasileiros, empresários, inscritos no CPF sob os nºs 564.452.961-49 e 657.670.711-87, respectivamente, residentes e domiciliados nesta cidade, nos seguintes endereços: a) Lote nº 11, da Rua SIÃO - loteamento denominado "Morada de Deus"; e, b) Lote nº 07, Conjunto 03, Condomínio Belvedere Green, Jardim Botânico, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 81.337,97 (oitenta e um mil e trezentos e trinta e sete reais e sete centavos), atualizada até o dia 19/09/2025, correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da cédula de crédito bancário com alienação fiduciária do Lote nº 11, da Rua SIÃO - loteamento denominado "Morada de Deus", nesta cidade, registradas sob os nºs R.2 e R.3, na matrícula nº 104.245. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" n.º 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING" anteriormente denominado "Venâncio 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 11, da Rua SIÃO - loteamento denominado "Morada de Deus", desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 30 (trinta) dias do mês de junho de 2025. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

2º OFÍCIO
DO REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAÚJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMerval SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelos ofícios nºs 60106/2025 - CESAV/BU de 14/04/2025 e 23/06/2025, requereu a este Serviço Registral a intimação de GILCELENA DA SILVA MORAIS, brasileira, solteira, gerente, inscrita no CPF sob o nº 277.910.798-79, residente e domiciliada nesta cidade, nos seguintes endereços: a) Apartamento nº 13-33, situado no 3º Pavimento, do Bloco "13", da Rua "1", da Quadra Condominial QC4 - Avenida Mangueiral, do SHMA; b) Casa nº 24, Conjunto "B", QI 11 - Guarã I; e, c) Lote nº 12, Conjunto 03 - QR 112 - Samambaia Sul (Samambaia), na qualidade de DEVEDORA FIDUCIANTE nos termos da Lei nº 9.514/1997, para que satisfaça o pagamento da importância de R\$ 5.359,18 (cinco mil e trezentos e cinquenta e nove reais e dezoito centavos), atualizada até o dia 20/10/2025, correspondente às prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimação. Tal dívida é originária da cédula de crédito bancário com alienação fiduciária do Apartamento nº 13-33, situado no 3º Pavimento, do Bloco "13", da Rua "1", da Quadra Condominial QC4 - Avenida Mangueiral, do SHMA, nesta cidade, registradas sob os nºs R.6 e R.7, na matrícula nº 125.245. A Devedora Fiduciante não foi localizada nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do Distrito Federal. Desta forma, fica a DEVEDORA FIDUCIANTE, acima qualificada, CONSTITUÍDO EM MORA E INTIMADA, para que satisfaça o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS - QUADRA 08 - BLOCO "B" n.º 60 - SALA 140C - "VENÂNCIO SHOPPING" anteriormente denominado "Venâncio 2000", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Apartamento nº 13-33, situado no 3º Pavimento, do Bloco "13", da Rua "1", da Quadra Condominial QC4 - Avenida Mangueiral, do SHMA, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 26 (vinte e seis) dias do mês de junho de 2025. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL - OFICIAL.

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

4.1 SERVIÇOS

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

MJ CONSTRUÇÃO E REFORMAS EM GERAL DA BASE AO ACABAMENTO com mão de obra e material. Atendemos DF /Entorno. Preço e pagamento à combinar. Atendimento 24hs. Whats (61) 98264-9297

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA SUL Marcas LTDA, CNPJ: 31.592.203/0001-48, ADE Cj 19 Lote 9 Brasília/DF, solicita o comparecimento do colaborador João Paulo Pinheiro dos Santos, CTPS 85262 DF, série 000/XX, para prestar esclarecimentos sobre sua ausência que ocorre desde 12/06/2025. Seu não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme artigo 482, alínea "I" da CLT.

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

KAROL DE PADILHA CARTOMANTE * * * * * sensitiva médium. Relevoações e Magia. (61) 99155-1267 P. Sul.

5.7 HOSPEDAGEM

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

DIÁRIAS Vendo 5 ou 7 dias. - Hotel Turismo Rio Quente-GO, dia 16/08 a 22/08/25. 98594-2310

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RAFAELA PORNO FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca! (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

MASSAGEM PROSTÁTICA INVERSÃO DE papéis. Orgasmos duplo. 6133267752/992004541

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

ATENDENTE / AUXILIAR De Cozinha e Auxiliar de Serviços Gerais (Limpeza). Interessados enviar Currículo para e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

MASSAGISTA Preciso c/ ou s/ experiência Asa Norte (61) 99642-2018

EDITAL DE CITAÇÃO - AÇÃO MONITÓRIA - PRAZO: 20 DIAS. O Dr. ARILSON RAMOS DE ARAUJO, MM Juiz de Direito da 14ª Vara Cível da Circunscrição Especial Judiciária de Brasília-DF, na forma da Lei etc. FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, neste Juízo e Cartório tramita a Ação MONITÓRIA sob o nº 0736631-24.2023.8.07.0001, movida por SEM PARAR SOCIEDADE DE CREDITO DIRETO S.A contra MARCIA AVELINO MAGALHAES, sendo o presente para **CITAR MARCIA AVELINO MAGALHAES, CPF: 485.922.503-15,** ora em local incerto e não sabido, a fim de que pague, no prazo de 15 dias úteis, a quantia de R\$ 35.651,01 (trinta e cinco mil e seiscentos e cinquenta e um reais e um centavo), com as devidas atualizações e acréscimos legais, mais 5% de honorários advocatícios, observando que, caso o faça, ficará isenta do pagamento de custas (CPC, art.701, §1º). Nesse mesmo prazo, poderá a ré oferecer embargos. Porém, se não houver o cumprimento da obrigação ou o oferecimento de embargos, "constituir-seá, de pleno direito, o título executivo judicial" (CPC, art.701, §2º). A requerida fica desde já ciente de que, caso queira exercer seu direito de defesa, deverá constituir, com a devida antecedência, advogado. Caso não tenha condições de constituir-lo, deverá procurar Defensor Público. Em caso de revelia, será nomeado Curador Especial, art. 257, IV, do CPC. Este Juízo tem sua sede na Praça Municipal, Lote 01, Ed. Fórum Des. Milton Sebastião Barbosa, Bloco B, Ala B, Sala 6015-2, Brasília/DF. Tudo conforme **decisão de ID 237402099.** E, para que chegue ao conhecimento do requerido e de terceiros interessados, a fim de que, no futuro, não possam alegar ignorância, expediu-se este Edital que vai devidamente assinado e publicado, conforme determina a Lei, assinado eletronicamente. N - 14 e 15

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 3367-0108

CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Sem Vícios. (61)99939-4445/ (61) 99233-7557

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrasas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

ATENDENTE / AUXILIAR De Cozinha e Auxiliar de Serviços Gerais (Limpeza). Interessados enviar Currículo para e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE PRÉ-VENDAS(SDR).Clínica odontológica contrata para agendamentos e atendimentos. Ligação e WhatsApp. Asa Norte - Shopping Conjunto Nacional. Segunda à sexta das 9h às 18h e sábado das 08h às 12h. Envie seu currículo: soublu.cv@gmail.com

VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp. Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoseletivoeasy@gmail.com

MASSAGISTAS COM OU SEM EXPERIÊNCIA. Disponibilidade de horário. Asa Sul. Whatsapp (61) 98180-3412 Raissa

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE VENDEDORES(AS) E CONFERENTE com experiência. - Preferência no ramo de premoldados. Enviar currículo p/: premoldadosvagas@gmail.com

RENDA EXTRA GANHE DINHEIRO em casa R\$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.1 NÍVEL MÉDIO

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanada.servicos@gmail.com

CONTRATA-SE VENDEDORES(AS) E CONFERENTE com experiência. - Preferência no ramo de premoldados. Enviar currículo p/: premoldadosvagas@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

ADMINISTRATIVO EXCEL AVANÇADO c/ formação superior. CV: nuoro.pro@gmail.com

EMBAIXADA DA INDIA BRASÍLIA

AVISO DE VAGA

A EMBAIXADA DA INDIA, Brasília, convida candidatos para uma vaga de Assistente Comercial com salário inicial bruto de R\$ 6.567 (excluindo INSS) por mês. Os requisitos são os seguintes: (a) Graduação/Diploma de uma Universidade reconhecida; (b) Alto nível de proficiência em inglês e português, com capacidade para tradução simultânea e comparação de eventos; (c) Boas habilidades em informática e comunicação; (d) Aqueles com experiência em Pesquisa de Mercado e Análise de Comércio terão preferência. 2.Os candidatos interessados podem enviar seu Currículo (somente em inglês), juntamente com uma fotografia colorida recente, para a Embaixada por e-mail para: attacheadm.brasilia@mea.gov.in Ou entregá-lo à Embaixada (SES 805 Lote 24, Asa Sul, Brasília, CEP: 70452-901), até 25 de julho de 2025.

CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.